

MÚSICA: UM BEM UNIVERSAL CIRCUNSCRITO ÀS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

BRANCA SUSANA VALENTE DE OLIVEIRA

**Relatório apresentado na Faculdade de Psicologia
e de Ciências da Educação da Universidade do
Porto, para a obtenção do grau de Mestre
em Ciências da Educação, realizado
sob a orientação científica da
Professora Doutora
Ariana Cosme**

Porto, 2010

RESUMO

Com este trabalho é evidenciado o destaque que a Música merece relevando-se os seus benefícios do ponto de vista cognitivo, social e comunicacional.

Uma vez que a Música é parte integrante das Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC), como uma das áreas dominantes, e como o meu trabalho incide principalmente nestas actividades, nomeadamente a área da Música, é aqui referenciada uma visão crítica dos acontecimentos no campo educativo com maior ênfase nestas actividades. Existiu, da minha parte, uma vontade de cooperar, no sentido de contribuir para um aumento de transparência que permita ajudar os actores sociais envolvidos neste campo através da planificação realizada que é parte integrante deste trabalho. Propus-me fazer esta planificação por verificar que a área da Música sofria uma grande debilidade no Concelho de Santa Maria da Feira, e julgo que, com a elaboração desta planificação os actores sociais ficarão mais elucidados nas suas intervenções para, desta forma, melhor visarem uma educação integral e participativa tomando em consideração os interesses dos alunos deste Concelho. Embora estas actividades não tenham carácter académico, fazem parte de todo um processo educativo ligado à vida quotidiana.

Segundo Correia (2002), todas as práticas educativas têm em comum o objectivo de completar/complementar a instrução/formação de cada aluno e é do interesse de todos que os sujeitos/agentes activos tenham formação/educação para uma melhoria da qualidade de vida de todos os intervenientes (Correia, 2002: 327).

RESUMÉ

Dans ce travail il est mis en évidence l'importance que la Musique mérite en révélant tous ses bénéfices du point de vue cognitif, social et communicatif.

Vu que la Musique fait partie intégrante des Activités d'Enrichissement Curriculaire (AEC) comme une matière dominante et comme mon travail se base principalement sur ces activités, plus précisément sur la Musique, ce travail donne une vision critique des faits sur un champ éducatif avec une plus grande emphase sur ces activités. Il m'est survenu, une volonté de coopérer, afin de contribuer à l'augmentation de transparence qui permet d'aider les acteurs sociaux intégrés dans ce champ, à travers, la planification qui fait partie intégrante de ce travail. J'ai proposé cette planification car j'ai constaté que la matière Musique à Santa Maria da Feira souffrait d'une grande faiblesse. Je pense, ainsi, qu'avec l'élaboration de cette planification les acteurs sociaux seront plus éclairés pour leurs interventions et pourront mieux viser une éducation intégrale et participative prenant ainsi en considération les intérêts des élèves de Santa Maria da Feira.

Malgré le manque de caractère académique, ces activités font parties d'un procédé éducatif lié à la vie quotidienne.

Selon Correia (2002), toutes les pratiques éducatives ont en commun l'objectif de compléter/parfaire l'instruction/formation de chaque élève et il est de l'intérêt de tous que les sujets/agents actifs aient une formation/éducation pour l'amélioration de la qualité de vie de tous les intervenants (Correia, 2002: 327).

ABSTRACT

With this employment, it is evident the amount of credit that Music deserves, considering its beneficial aspects from not only a cognitive and social point of view, but also in a communicational manner.

Keeping in mind that Music plays a crucial role in the Activities in the Curricular Enrichment (AEC), as one of the dominant areas, and also due to the fact that my job is mostly involved with activities of such type, it is necessary to reference the impact that Music has in the educative field, when emphasized upon. I found the need to aid these efforts in some way; for after realizing how much the District of Santa Maria da Feira was suffering in the musical department, I had no choice but to intervene. Thus, this led me to generate this proposal, in hopes that it would in some way motivate the disciplinary workers of the area to grasp the concept of how much Music truly means to their students. And although these activities may not be directly linked to the typical academic character, they are, however, an essential part of the educative process linked to leading an everyday life.

According to Correia (2002), all educative practices have the same basic element in common; the objective of completing the educational instruction of each individual student. Furthermore, it is in the best interest of all for said students to receive such instruction to the fullest, so as to better the life quality of the latter (Correia, 2002: 327).

AGRADECIMENTOS

O presente relatório de estágio só foi possível com a colaboração da Instituição, nomeadamente a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira onde realizei o meu estágio, da minha orientadora local, Dra. Andreia Santos, e de todos os colaboradores desta instituição pela disponibilidade, amizade, simpatia e colaboração. Também houve a contribuição de várias pessoas que ajudaram, cooperaram e auxiliaram neste trabalho a que eu me propus. A todas elas, o meu sincero agradecimento.

Destaco aqui o meu agradecimento especial e sincero na realização deste relatório de estágio onde tive a honra de contar com a orientação científica da Professora Doutora Ariana Cosme, da Universidade do Porto, beneficiando do seu saber, simplicidade e objectividade, oferecendo-me a sua disponibilidade, simpatia, paciência, apoio, incentivo e carinho que me dedicou desde o início do trabalho, acreditando sempre em mim.

Sempre deixada por último mas sempre em primeiro, a família. Um agradecimento com muito carinho aos meus pais e ao meu marido pelo incentivo para a elaboração deste trabalho e pela compreensão nas horas da minha ausência.

ABREVIATURAS

ACE – ACTIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTRA-ESCOLARES

AEC – ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

APEM – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

CAP – COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA

CEB – CICLO DE ENSINO BÁSICO

CMAC – COMMUNITY MUSIC ACTIVITY COMMISSION

CNEB – CURRÍCULO NACIONAL DO ENSINO BÁSICO

CONFAP – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS

ENE – EDUCAÇÃO, NEGÓCIOS E EMPREGO

ESE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

IPSS – INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

ME – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PAAC – PLANO DE APOIO AO ASSOCIATIVISMO CONCELHIO

PEM – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO 1

A INSTITUIÇÃO – CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

ANEXO 2

ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA CÂMARA MUNICIPAL

ANEXO 3

MATERIAL UTILIZADO POR DINAMIZADORES EM DUAS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NA ÁREA DA MÚSICA

ANEXO 4

PLANIFICAÇÕES DAS DUAS ACADEMIAS DE MÚSICA E DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO CONCELHO DE SANTA MARIA DA FEIRA

ANEXO 5

FOTOGRAFIAS DO TRABALHO DESENVOLVIDO AO LONGO DO ESTÁGIO CURRICULAR

ÍNDICE

RESUMO	ii
RESUMÉ.....	iii
ABSTRACT	iv
AGRADECIMENTOS.....	v
ABREVIATURAS.....	vi
ÍNDICE DE ANEXOS.....	vii
INTRODUÇÃO.....	1
I. MÚSICA E EDUCAÇÃO.....	3
1. A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR DO SER HUMANO – SEUS BENEFÍCIOS	3
1.1 A MÚSICA COMO IMPULSIONADORA COGNITIVA E MOTORA E FACILITADORA DA APRENDIZAGEM.....	6
1.2 A MÚSICA COMO IMPULSIONADORA COGNITIVA E MOTORA E FACILITADORA DA SOCIALIZAÇÃO	9
1.3 A MÚSICA COMO MEDIADORA/FACILITADORA NA INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA.....	10
2. A LINGUAGEM E A MÚSICA COMO FORMAS DE COMUNICAÇÃO	15
3. MÚSICA: UM BEM ESSENCIAL PARA A EDUCAÇÃO	17
II. AS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	22
4. O PERCURSO DA MÚSICA DESDE O CURRÍCULO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO ATÉ ÀS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR EM PORTUGAL.....	22
5. AS DIFICULDADES DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJECTO DE EDUCAÇÃO MUSICAL CREDÍVEL.....	24
6. ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: OBJECTIVOS, CARACTERÍSTICAS, DEBILIDADES E CONTROVÉRSIAS SEGUNDO ALGUNS AUTORES	25
7. AS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NOS SISTEMAS EDUCATIVOS DA UNIÃO EUROPEIA: ESTUDO COMPARATIVO	29
8. ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.....	35

8.1	AGENTES LOCAIS/ENTIDADES PROMOTORAS - O PAPEL DOS AGRUPAMENTOS.....	35
8.2	AGENTES LOCAIS/ENTIDADES PROMOTORAS - O PAPEL DAS AUTARQUIAS; O ESTATUTO DOS DINAMIZADORES E O SEU RECRUTAMENTO 36	
8.3	A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS DINAMIZADORES	39
8.4	A ESCOLHA DAS ÁREAS	40
8.5	CONDIÇÕES FÍSICAS	40
8.6	REFERÊNCIA A RECURSOS PEDAGÓGICOS.....	42
9.	ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: ACTIVIDADES LÚDICAS OU COM CARÁCTER DE HIPER-ESCOLARIZAÇÃO?	44
10.	ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES E VALORES.....	45
III.	O ESTÁGIO CURRICULAR.....	48
11.	A INSTITUIÇÃO – CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA	48
12.	A NATUREZA DO TRABALHO.....	50
13.	AS TAREFAS CONCRETAS QUE FORAM REALIZADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DESTE TRABALHO.....	51
14.	REFLEXÃO CRÍTICA DESTA COLABORAÇÃO	58
15.	O TRABALHO PRODUZIDO: JUSTIFICAÇÃO PARA ESTA PLANIFICAÇÃO - O MODELO PEDAGÓGICO	60
16.	PLANIFICAÇÃO PARA O ENSINO DA MÚSICA DAS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.....	64
16.1	PLANIFICAÇÃO ANUAL	64
16.1.1	1º E 2º ANOS	64
	CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA.....	64
16.1.2	3º E 4º ANOS	66
16.2	PLANIFICAÇÃO PERIÓDICA	68
16.2.1	1º E 2º ANOS	68
16.2.2	3º E 4º ANOS	74
17.	CONCLUSÃO	81

18.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82
19.	ANEXOS	90

INTRODUÇÃO

A escolha do tema deste relatório de estágio foi motivada pela dificuldade que eu tive enquanto dinamizadora das Actividades de Enriquecimento Curricular, nomeadamente a área da música, nas escolas do Concelho de Santa Maria da Feira.

Como a minha formação é na área da Música, e como aluna do 2º Ciclo em Ciências da Educação, pensei ser relevante reunir as planificações das duas Academias de Música e do Conservatório de Música do Concelho e, a partir destas, com acréscimos e omissões, construir uma planificação comum às três Instituições de Música, a fim de que todas as escolas do Concelho pudessem seguir todos os conteúdos de igual forma, tendo sempre em atenção que estas se devem adaptar às realidades de cada instituição escolar.

Este trabalho está dividido em duas grandes partes sendo a primeira a parte epistemológica, onde relaciono a Música e a Educação fazendo referência ao ser humano a nível cognitivo, social e comunicacional onde referencio o percurso da Música desde o currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) até às Actividades de Enriquecimento Curricular em Portugal. Enuncio os objectivos, características, debilidades e controvérsias segundo alguns autores, faço um estudo comparativo das Actividades de Enriquecimento Curricular nos sistemas educativos da União Europeia, e por fim faço referência às Actividades de Enriquecimento Curricular no Concelho de Santa Maria da Feira do ponto de vista dos agentes locais/entidades promotoras, o estatuto dos dinamizadores e o seu recrutamento, a importância da formação dos dinamizadores, a escolha das áreas, as condições físicas e os recursos pedagógicos.

Ainda nesta primeira parte questiono-me em relação a estas actividades enquanto lúdicas ou enquanto actividades com carácter de hiper-escolarização. Para finalizar esta parte atribuo às Actividades de Enriquecimento Curricular, para além de outras situações, aspectos positivos como é o caso da aquisição e desenvolvimento de atitudes e valores.

Na segunda parte deste trabalho, o estágio curricular propriamente dito, é referida a Instituição onde foi realizado o estágio, a natureza do trabalho, as tarefas concretas que foram realizadas para o seu desenvolvimento, o trabalho produzido, a planificação - modelo pedagógico e as suas finalidades - que é o grande desafio deste trabalho tendo como tema as Actividades de Enriquecimento Curricular.

I. MÚSICA E EDUCAÇÃO

1. A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR DO SER HUMANO – SEUS BENEFÍCIOS

A Música, como qualquer outra arte, acompanha historicamente o desenvolvimento da humanidade. Conforme refere Gamba (2004), a Música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão e é constante na vida das pessoas.

Segundo Pahlen (1907), “o som já existia quando explodiram os primeiros corpos celestes; quando os vulcões abriram seus abismos de fogo nos planetas, e massas de chuva fluíram das nuvens. Quando, finalmente, o homem surgiu sobre a terra – e, talvez, sobre inúmeros planetas idênticos espalhados pelo universo -, estava cercado de sons” (Pahlen, 1907: 9). Na linha de pensamento do mesmo autor, a música “não necessita do ser humano para nascer, para ser. Contudo, para ser percebida, não prescinde dos órgãos e sentidos de alguma coisa viva, pois ela própria é algo vivo” (Pahlen, 1907: 13).

Pahlen (1907) defende que “o poder multifacetado da música foi reconhecido desde cedo. A magia apoderou-se dela desde os primórdios da humanidade. Com sua ajuda tanto se ninava uma criança como se estimulavam os homens da tribo para o feroz prazer do combate, tanto se intensificava a nostalgia do amor quanto se ofertava aos deuses um sacrifício. A música acompanhou a vida do homem em todas as fases, expressou tanto sua dor como sua alegria” (Ibidem, 1907: 10). A completar a ideia anterior e segundo Gamba (2004), uma das características da música era a reunião de pessoas, característica essa que mesmo com o passar dos tempos não se extinguiu, pois na vida do ser humano ela é tão importante como real e concreta, por ser um elemento que auxilia no bem-estar das pessoas. Para além de proporcionar bem-estar no indivíduo, ela tem a capacidade de influenciá-lo física e mentalmente, contribuindo para a harmonia pessoal e facilitando a integração e

a inclusão social. Gamba (2002) refere ainda que, “fazer música, principalmente em grupo, no colectivo, traz a noção da importância da ordem e da disciplina, da organização, do respeito ao outro e a si mesmo” (Gamba, 2002).

Na linha de pensamento de Bréscia (2003), as primeiras músicas foram usadas em rituais, como por exemplo, em nascimentos, celebrações matrimoniais, celebrações fúnebres, recuperação de doenças e fertilidade. “Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria” (Bréscia, 2003: 31).

Segundo Ducorneau in Ongaro; Silva; Ricci (2006), a música atinge de duas maneiras distintas o corpo do ser humano: directamente, com o efeito do som sobre as células e os órgãos, e indirectamente, agindo sobre as emoções, que influenciam numerosos processos corporais provocando a ocorrência de tensões e relaxamentos em várias partes do corpo. Ela é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento. Segundo Bertoncel (2009), a música “ensina autodisciplina, (...) aguça a percepção, desenvolve o raciocínio e a coordenação motora, a concentração, a memória, a socialização, a persistência, a humanização, o respeito e a sensibilidade” (Bertoncel, 2009).

Constatando os vários benefícios da música e, como é referido na Infopédia, uma vez que o insucesso académico prende-se, muitas vezes, com a dificuldade de atenção nas aulas e de concentração na realização das tarefas e visto a música poder ajudar nesse sentido, uma vez que a atenção e a concentração são requisitos essenciais para a aprendizagem, a música não pode estar desconectada do processo de ensino-aprendizagem da escola.

Segundo Gamba (2004), a vivência musical para a criança, em geral, é agradável e nos primeiros anos de aprendizagem musical ela torna-se mais atenta ao universo sonoro e desenvolve uma atitude de ouvinte, que se verifica muito importante para a apreciação musical e para o relacionamento pessoal.

Quando se fala da aprendizagem da música na infância, é inevitável fazer referência a Piaget¹, psicólogo responsável pela compreensão do desenvolvimento cognitivo.

Jean Piaget, através de um estudo intensivo com crianças constatou que tanto a natureza como a forma da inteligência, mudam muitíssimo ao longo do tempo. Daí, Piaget ter traçado quatro estádios de desenvolvimento cognitivo, sendo eles o estágio sensório-motor, o estágio pré-operatório, o estágio operatório concreto e o estágio operatório formal.

O estágio sensório-motor compreende as idades dos 0 aos 2 anos e é nesta fase que a criança se adapta ao mundo exterior aprendendo a lidar com o seu corpo e sensações. Dos 2 aos 5 anos a criança encontra-se no estágio pré-operatório, o estágio mais importante do seu desenvolvimento: neste período a criança é capaz de manipular o seu ambiente simbólico através das suas representações ou pensamentos acerca do mundo externo, assim como também é capaz de representar os objectos por palavras e manipular as palavras mentalmente. Dos 6 aos 11 anos a criança encontra-se no estágio operatório concreto, é neste período que a criança começa a desenvolver raciocínios lógicos pelo desenvolvimento da linguagem simbólica. O estágio operatório formal e último inicia-se a partir dos 12 anos e caracteriza-se pela generalização do pensamento e por um apuro da lógica, permitindo um tipo de experimentação mais flexível. Neste estágio, a criança aprende a manipular ideias abstractas.

Depois de ser referido, de forma sucinta, os estádios do desenvolvimento cognitivo implementados por Piaget, e tendo como base a premissa de que o potencial de aprendizagem do indivíduo são os primeiros anos de vida, verifica-se que estes são cruciais para estabelecer bons princípios para um desenvolvimento musical óptimo. As experiências musicais que uma criança tem desde o nascimento até aproximadamente aos cinco anos têm um profundo impacto na forma como esta vai ser capaz de perceber, apreciar e compreender a música enquanto adulto.

¹ Jean Piaget nasceu em 1896 em Neuchâtel, Suíça e morreu a 19 de Setembro de 1980 e foi um epistemólogo suíço considerado o maior expoente do estudo do desenvolvimento cognitivo

Como foi referido atrás, conforme Piaget desenvolveu estádios de desenvolvimento cognitivo no âmbito da psicologia, também outros investigadores, como é o caso de Gordon², na sua Teoria de Aprendizagem Musical no âmbito da música, sistematizou os diversos estádios pelos quais a criança passa.

“No primeiro estádio, aculturação, a criança está exposta à cultura musical que a rodeia, absorvendo os sons do meio. Segue-se a imitação, onde a criança começa a imitar os sons produzidos pelo adulto, e finalmente a assimilação, fase na qual a criança aprende a coordenar os seus movimentos com o canto e a respiração” (Gordon, 2000).

Ainda na linha de pensamento deste autor (2000), em todos estes estádios, o instrumento privilegiado pelo professor será a voz. O professor serve de modelo para a criança, que aprenderá a distinguir a voz cantada da voz falada, e a sensação de cantar afinada. Gordon também defende a ideia de que o movimento é essencial para o desenvolvimento do sentido rítmico. Ao experienciar as sensações de fluidez, peso e espaço antes de vivenciar o tempo musical, a criança desenvolverá uma melhor consciência corporal e rítmica, relaxada e não rígida. O relaxamento e flexibilidade são indispensáveis para que o corpo esteja preparado para participar na música.

1.1 A MÚSICA COMO IMPULSIONADORA COGNITIVA E MOTORA E FACILITADORA DA APRENDIZAGEM

A Música desperta a criança para um mundo aprazível e satisfatório, e como Chiarelli e Barreto (2005) defendem, isto acontece tanto a nível cognitivo/linguístico, como a nível psicomotor e sócio-afectivo.

² Edwin Gordon nasceu em 1927 é um dos mais destacados investigadores da actualidade no âmbito da psicologia e pedagogia da música, que tem passado grande parte da sua vida profissional a desenvolver e ensinar a teoria de aprendizagem musical.

O desenvolvimento cognitivo/linguístico dá-se pela experiência que a criança adquire através de situações do dia-a-dia onde, através delas, obtêm conhecimento. Na linha de pensamento das mesmas autoras (2005), quanto maior for a riqueza de estímulos que a criança receber, maior será o seu desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, as actividades musicais permitem uma participação activa, como por exemplo, observando, escutando e tocando, favorecendo o desenvolvimento sensorial destas. Ao trabalhar com os sons, ela desenvolve a sua perspicácia auditiva. Ao acompanhar essas canções com gestos ou movimentos corporais ela está a trabalhar a coordenação motora e a atenção, e ao cantar ou imitar sons ela está a descobrir as suas capacidades e a estabelecer relações com o meio ambiente onde está inserida.

Relativamente ao desenvolvimento psicomotor, as mesmas autoras referem que, a criança aperfeiçoa a sua habilidade motora proporcionadas pelas actividades musicais, onde aprende a controlar os seus músculos e a mover-se com desembaraço. Neste caso, o ritmo tem um papel fundamental na formação e equilíbrio do sistema nervoso, pois toda a expressão musical activa age sobre a mente, auxiliando a descarga emocional, aumentando a reacção motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto complexo de actividades coordenadas. Por isso, actividades como cantar atribuindo gestos à letra, dançar ou utilizar batimentos corporais são experiências importantes para as crianças, pois permitem que se desenvolva o raciocínio rítmico e a coordenação motora, factores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Segundo Ongaro; Silva; Ricci (2006), a música desenvolve a criatividade, promove a auto-disciplina e desperta a consciência rítmica e estética. Também cria um terreno favorável para a imaginação quando desperta as aptidões criadoras de cada um. Quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica actividade educacional dentro das salas de aula (Ongaro; Silva; Ricci, 2006). Na opinião de Chiarelli e Barreto (2005), é na escola que se amplia o conhecimento musical do aluno. A música é um bem cultural e o seu conhecimento deverá ser aberto a toda a população.

As experiências diversificadas de aprendizagem são essenciais para servirem as necessidades de desenvolvimento individual das crianças. Segundo Chiarelli e Barreto (2005), estas defendem que as crianças adquirem, com a aprendizagem musical, uma estrutura emocional e psicológica que lhes fornecerá bases para uma vida mais saudável. Trazem para o ambiente de aprendizagem musical os seus interesses e capacidades e os seus próprios contextos socioculturais.

A música associada à dança actua no corpo e desperta emoções. Neste sentido, ela equilibra o metabolismo, interfere na receptividade sensorial e minimiza os efeitos de fadiga ou leva à estimulação do aluno.

“As crianças sabem que se dança música, isto é, que a dança está associada à música, e geralmente sentem grande prazer em dançar. Se os professores levarem isso em conta e considerarem como ponto de partida o repertório actual da sua classe (os das crianças e o próprio) e puderem expandir este repertório comum com o repertório do seu grupo cultural e de outros grupos, criando situações em que as crianças possam dançar, certamente estarão contribuindo significativamente para a formação das crianças” (Estêvão, 2002: 33).

Na esteira de pensamento de Estêvão “ a música e a dança permitem a expressão pelo gesto e pelo movimento, que traz satisfação e alegria. A criança aprende a desenvolver-se através dela” (Estêvão, 2002: 34). “A criança precisa ser sensibilizada para o mundo dos sons, pois, é pelo órgão da audição que ela possui o contacto com os fenómenos sonoros e com o som” (Ongaro; Silva; Ricci, 2006). Quanto maior for a sensibilidade da criança para o som mais ela descobrirá as suas qualidades, portanto, é muito importante exercitá-la desde muito pequena, pois esse treino irá desenvolver a sua memória e atenção. Também está comprovado estatisticamente que os músicos são cidadãos com menores taxas de crime, quando comparados com o resto da população.

1.2 A MÚSICA COMO IMPULSIONADORA COGNITIVA E MOTORA E FACILITADORA DA SOCIALIZAÇÃO

No que concerne ao desenvolvimento sócio-afectivo, e na linha de pensamento de Chiarelli e Barreto (2005), a criança vai formando a sua identidade progressivamente, apercebendo-se que é diferente dos outros e ao mesmo tempo procurando integrar-se. Durante este processo de autoconhecimento e integração, a auto-estima e a auto-realização desempenham um papel muito importante, pois a criança aprende a aceitar-se como é, com as suas capacidades e as suas limitações.

Segundo Vasconcelos (2007), a música, sobre o ponto de vista dos usos e funções é muito mais do que uma arte e explica a sua importância social. “Contribui para a construção social da realidade através de produtos, práticas e ideias, remetendo-nos para determinados mundos, marcando determinadas épocas e caracterizando determinados espaços territoriais, de que as “Músicas tradicionais” são exemplo” (Vasconcelos, 2007: 12).

Segundo Chiarelli e Barreto (2005), as actividades musicais colectivas favorecem o desenvolvimento da socialização no sentido em que a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo, proporcionam uma convivência entre alunos e professores, facilitando a criação de laços de amizade. Além disso, as crianças e jovens demonstram os seus sentimentos, libertam as suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto-realização. Ao expressarem-se musicalmente em actividades que lhes dêem prazer, além de lhes proporcionar a oportunidade de as fazer pensar, criar, agir e viver em sociedade, a música é utilizada como multiplicador de educação e cultura.

1.3 A MÚSICA COMO MEDIADORA/FACILITADORA NA INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

Todos os cidadãos têm a sua participação na vida quotidiana que, de uma maneira ou de outra, sentem a necessidade de se agruparem, a fim de atingirem os seus objectivos, sendo que, a título individual, dificilmente esses objectivos seriam conquistados.

O facto de se viver em comunidade apela ao conceito de cidadania, ou seja, à participação social do indivíduo, onde muitas vezes se verifica a falta de uma cultura de participação que, associada a um forte individualismo, prejudica a participação na vida comunitária. Estes factores são condicionantes em relação à compreensão, em geral, por parte do outro, levando a maior parte das vezes ao conflito. É sabido que o conflito é inerente ao ser humano, pois sem conflito não haveria desacordo, condicionando a evolução e conduzindo à estagnação da humanidade e do progresso, mas apesar da sua existência é necessária a sua gestão.

Para além do afastamento do diálogo, cada vez mais nos deparamos com novos conflitos, fruto das transformações que temos vindo a sofrer, quer a nível social, como económico e político, conduzindo-nos a um afunilamento da tolerância.

Os conflitos atingiram tal intensidade que foi necessária uma medida para a resolução dos mesmos, tentando enfrentar esta realidade social e actual.

“A mediação pelas suas características de acção, no sentido de poder proporcionar uma maior responsabilização individual, pode também proporcionar uma maior responsabilidade social, a qual é fundamental para o pleno exercício da cidadania” (Oliveira, 2009: 97).

A mediação é um procedimento informal que tem como interveniente um mediador, profissional qualificado e especializado, que auxilia o diálogo, não tendo qualquer poder sobre as partes (não decide nem sugere), facilitando a comunicação e ajudando a criar opções, sem que sejam dadas soluções, de uma forma voluntária e informada, a fim de ser alcançado um acordo consensual e satisfatório para ambas as partes. Este método de resolução de conflitos é

dirigido no sentido da ideia do ganho mútuo e descartando a hipótese de um ganhador e um perdedor.

A mediação abrange várias áreas de interesse como, por exemplo, a mediação social, a mediação cultural, a mediação ambiental, a mediação civil, a mediação comercial, a mediação de seguros, a mediação comunitária, a mediação desportiva, a mediação familiar, a mediação laboral, a mediação penal, a mediação política, etc.

No que respeita à aplicação deste método, no seu âmbito comunitário, o procedimento de resolução de conflitos “promove uma maior responsabilidade e participação da comunidade na solução dos seus conflitos, o que contribui favoravelmente para a preservação das relações, a satisfação dos interesses de todas as partes e a economia de custos de tempo e dinheiro na solução do conflito sempre com o objectivo de uma transformação positiva sociocultural, nomeadamente a “ (re) construção de alternativas de vida e das relações sociais que abram alas ao exercício de uma cidadania menos «anoréctica» (como a de hoje), porque privada de direitos, e mais centrada na promoção das relações sociais democráticas e participativas” (Correia, 2008).

“A mediação comunitária caracteriza-se pelo seu carácter mais informal, pelo voluntariado dos seus membros, e pela sua ligação à comunidade” (Daniel, Ana; Santos, Fernando; Oliveira, Sandra, 2008). Os conflitos relativos à comunidade podem ser conflitos entre membros de uma família, entre dois vizinhos por problemas de ruído, obras, animais domésticos, etc. Baseia-se num conjunto de propósitos e convicções em que todos (cidadãos) desejamos e somos capazes de mudar o nosso comportamento e somos responsáveis pelas decisões que tomamos nas mais variadas situações da nossa vida e onde as pessoas preferem ser amigáveis, honestas, abertas e cooperativas e onde os conflitos, normalmente, agravam-se em consequência de uma deficiente comunicação e não podem ser resolvidos sem que esta seja melhorada. Também o facto de sermos capazes de nos compreendermos uns aos outros, normalmente conduz a que estabeleçamos melhores relacionamentos. Como somos nós os mais habilitados para resolvermos os nossos próprios problemas, com a ajuda, por exemplo, de um mediador podemos tomar melhores decisões do que deixar que um outro decida por nós.

A mediação comunitária também promove a diminuição da violência interpessoal, colocando a tónica no crescimento e desenvolvimento pessoal, no fortalecimento da auto-estima e desenvolvimento das capacidades de cada um para a resolução do conflito. Tanto o procedimento de mediação como o procedimento de intervenção comunitária faz com que as pessoas se sintam mais humanas e responsáveis, consolidando valores que são fundamentais no convívio dos seres humanos, de respeito, condescendência e liberdade. Também propiciam a criação de laços entre os indivíduos, prevenindo e resolvendo conflitos sociais, derivando daí um sentimento de inclusão social estabelecendo laços e intensificando o sentimento de cidadania e participação na vida social.

Outra área de interesse abrangente da mediação é a mediação sociocultural. A mediação sociocultural não pode ser apenas circunscrita à resolução de conflitos, surgindo “como estratégia de intervenção junto daqueles que por circunstâncias várias (sociais, culturais, económicas, políticas, entre outras) se vêem privados de certos bens e serviços essenciais, como a educação e a saúde, para a integração e coesão social” (Oliveira, 2009: 97).

A mediação sociocultural é apontada como uma mais-valia na promoção de projectos ao dispor da participação das famílias e da comunidade em geral, proporcionando soluções adequadas a uma mudança na relação educacional e assumindo especial relevância na promoção e integração de crianças e jovens pertencentes a grupos étnicos minoritários.

Segundo Leite (2006), uma área que é bastante utilizada na mediação sociocultural, bem como na intervenção comunitária, é a música, e um dos objectivos consiste na criação de projectos musicais. Os projectos musicais comunitários podem englobar actividades musicais de todos os géneros, como performance, improvisação e criação (Leite, 2006: 41). Na prática, as actividades podem englobar a interpretação de trechos musicais, a composição de música e/ou textos, a improvisação musical individual ou colectiva, a produção e realização de espectáculos, a prática vocal e instrumental, etc.

Um projecto que geralmente funciona muito bem, uma vez que todos têm de trabalhar no mesmo sentido para a obtenção do mesmo objectivo, é a formação orquestral.

O termo “Música Comunitária” surgiu, em alguns países, como é o caso do Reino Unido, no âmbito da intervenção social ligado ao tema do livre acesso às artes que emergiu enquanto tópico de discussão entre as décadas de 60 e 70. Por norma, as entidades promotoras dos projectos têm interesse em incluir nas actividades grupos desfavorecidos, pois são estes, à partida, os que menos poder económico e oportunidades têm. Para a maior parte destes programas, o bem-estar social e pessoal é tão importante como a aprendizagem musical.

É cada vez mais reconhecido o papel que as autarquias têm vindo a exercer relativamente à obtenção de uma resposta face às novas necessidades e expectativas das suas populações, realizando políticas de mediação sempre mais exigentes, mais solidárias, as quais requerem uma constante criatividade e capacidade de inovação no planeamento e definição das estratégias desse desenvolvimento. Mas para que se obtenha os resultados esperados é necessário que todas as instituições e entidades públicas e privadas, ou seja, os vários intervenientes nas causas públicas trabalhem no sentido de atingirem o mesmo fim. Assim, a música comunitária torna-se um exemplo paradigmático no combate à exclusão social, promovendo a auto-estima e, conseqüentemente, colocando em prática a igualdade de oportunidades.

Segundo Leite (2006), os projectos musicais comunitários são uma forma de desenvolvimento de aptidões intra e interpessoais, colocando o bem-estar pessoal e social no mesmo patamar que a aprendizagem musical, pois parecem ter um importante papel a este nível e podem ser desenvolvidos em contextos de educação formal ou informal, predominando em contextos de educação informal (Leite, 2006: 31). Para a maior parte destes programas, “a satisfação que cada indivíduo obtém a partir da sua participação num projecto musical comunitário é um dos factores que mais importância tem na avaliação da eficácia desse projecto” (White, s. d. b).

Segundo Veblen in Leite (2006), para este tipo de projecto, as actividades musicais concretas têm de ir ao encontro dos interesses do indivíduo, não lhes causando desconforto, mas pelo contrário, fomentando o gosto por estas (Leite, 2006: 32). Uma vez que a educação musical informal pode ocorrer em todos os géneros de música e como cada vez mais a acessibilidade a meios e

instrumentos estão facilitados, por meio da internet, como por exemplo, técnicas ligadas à performance, ficheiros Midi, fóruns de discussão, biografias ou outras informações sobre músicos ou compositores, informações sobre instrumentos musicais e músicas, etc., facilitando a auto-aprendizagem em indivíduos que estejam verdadeiramente motivados. “Existem muitos grupos de música tradicional, popular, rock, etc. em que, não raras as vezes, os seus membros aprenderam a cantar ou a tocar um instrumento sem terem beneficiado de um ensino formal. Muitas vezes, estas pessoas não sabem, por exemplo, ler uma partitura. E são, no entanto, admiradas pelas audiências e reconhecidas como músicos competentes nos seus respectivos estilos musicais” (Leite, 2006: 33).

Um factor muito importante é o feedback que os participantes dão aos responsáveis ou orientadores dos projectos musicais comunitários, uma vez que a avaliação destes projectos é, muitas vezes, realizada de uma forma contínua e construtiva por todos os intervenientes. Este feedback reflecte-se, geralmente, entre outras, na satisfação pessoal dos participantes do projecto, na manifestação de determinadas ideias, na criatividade, na excelência artística, na auto-estima, no desenvolvimento de uma identidade individual e/ou de grupo. Por oposição, temos o modelo de ensino/aprendizagem utilizado no chamado ensino vocacional e considerado formal tende a ser tradicionalmente clássico e conduzido para o desenvolvimento de competências musicais e de excelentes níveis de performance. “Os currículos tendem a centrar-se em exercícios e no desenvolvimento de técnicas ligadas à performance, não tendo em atenção os interesses musicais dos indivíduos e a sua cultura” (Cope, 1999). Definitivamente, este modelo de ensino/aprendizagem opõe-se às orientações que caracterizam a Música Comunitária, pois a aprendizagem musical descontextualizada tenderá a ser sentida como insatisfatória e poderá provocar uma diminuição da motivação, uma vez que muitas vezes o contexto social é ignorado, sendo um importante e poderoso mediador/impulsionador das aprendizagens.

Para concluir este subcapítulo, e fazendo uma breve síntese às actividades musicais comunitárias de acordo com as orientações estabelecidas pela Community Music Activity Commission (CMAC) em 2000, as actividades musicais comunitárias caracterizam-se do seguinte modo:

- Ênfase na variedade e diversidade de músicas, o que reflecte e enriquece a vida cultural da comunidade e dos participantes;
- Participação activa em todos os tipos de actividade musical (performance, improvisação e criação);
- Desenvolvimento de um conhecimento musical activo;
- Múltiplas relações e processos entre o aprendiz e o professor ou orientador;
- Valorização das aprendizagens musicais ao longo da vida e acesso às actividades musicais para todos os membros da comunidade;
- Consciência da necessidade de incluir indivíduos ou grupos mais desfavorecidos nas actividades;
- Reconhecimento de que o crescimento pessoal e social dos participantes é tão importante como o seu crescimento musical;
- Crença no valor e utilidade da música no sentido de promover uma aceitação e compreensão interculturais;
- Respeito pela propriedade cultural de uma determinada comunidade e demonstração de reconhecimento pela música de cada grupo ou pessoa que faça parte dessa comunidade;
- Responsabilização dos indivíduos perante avaliações regulares durante todo o projecto;
- Promoção do prazer e confiança na criatividade individual;
- Métodos e processos de ensino e aprendizagem diversificados e flexíveis;
- Excelência dos processos e produtos das actividades musicais;
- Consideração e respeito pelas origens e objectivos das práticas musicais específicas.

2. A LINGUAGEM E A MÚSICA COMO FORMAS DE COMUNICAÇÃO

O ser humano consegue comunicar através do olhar, de gestos, do tacto, do olfacto, mas a linguagem é a forma de comunicação mais perceptível.

Para que se possa perceber este aspecto um pouco melhor, é necessário diferenciar a comunicação da linguagem.

Enquanto que, para haver comunicação é preciso que um sinal seja transmitido e, conseqüentemente, para que esse sinal seja transmitido tem de haver um emissor e um receptor, por sua vez, há linguagem quando se comunica através de regras com um princípio estrutural.

A comunicação é universal porque as mais variadas espécies usam formas de comunicação, contudo, só a espécie humana usa a linguagem. Como já foi referido, a comunicação não é específica da espécie humana mas só esta espécie comunica por um meio de um código tão complexo como é o da linguagem e expresso através da fala.

“A música não está isolada nem fechada em si mesma e não é nem pode ser autónoma. É antes parte de um complexo fenómeno cultural e social. Ela insere-se de facto no domínio das expressões mas também, talvez principalmente, no domínio da comunicação” (Ribeiro, 2003: 78).

A música e a linguagem têm muito de comum e possuem várias semelhanças: utilizam regras que permitem estabelecer relações entre os diferentes símbolos que as constituem. Uma das principais funções da linguagem é comunicar. Assim como a linguagem, e se recuarmos a uma visão mais antiga, também a música surgiu como uma forma de comunicação. A música e a linguagem são formas de comunicação, contudo têm objectivos diferentes.

Segundo Aiello in Marques (2002), o objectivo da linguagem é comunicar, e o objectivo da música é provocar emoções, e por sua vez, estados de espírito cujo objectivo não é transmitir uma mensagem mas a necessidade de nos expressarmos e comunicarmos esteticamente. Ambas têm significado para o ouvinte e são expressões inatas nas capacidades humanas (Marques, 2002: 15).

No sector linguístico, verifica-se a possibilidade de estimular a criança a ampliar o seu vocabulário, uma vez que, através da música, ela sente-se motivada a descobrir o significado de novas palavras que, posteriormente, utilizará no seu repertório. Estes benefícios são estendidos não só à linguagem

oral mas também à escrita, na medida em que percepção, vocabulário e conhecimento de estruturas de texto são elementos importantes para ser bom leitor e bom escritor.

Uma das características comuns da música e da linguagem é a universalidade fazendo com que seja uma das formas mais eficazes de integrar as várias culturas ajudando no convívio em ambientes culturalmente diversificados. Esta universalidade é constatada, uma vez que todas as culturas se expressam musical e verbalmente. Todos os povos têm a sua língua, o que lhes permite comunicar entre si verbalmente, gestualmente ou através da escrita; também lhes é inerente uma cultura musical com a qual se identificam, fazendo uso dela no quotidiano, nos rituais, cerimónias, entre outras.

3. MÚSICA: UM BEM ESSENCIAL PARA A EDUCAÇÃO

A música, bem como as outras artes, ingressam no currículo escolar de Ensino Básico, sendo considerada como “uma actividade demasiado importante para ser negligenciada. É parte integral do desenvolvimento intelectual, cultural, emocional e espiritual das crianças e não deve ser tratada isolada do resto do currículo nem apenas pelos especialistas em música” (Durrant e Welch, 1995: 3).

Na linha de pensamento de Jorge Santos (2002),

“pelo posicionamento estruturante que a educação básica detém em todo o percurso formativo dos alunos, parece-me óbvio que a educação artística genérica deveria merecer a maior atenção por parte de todos nós educadores, formadores ou administradores do sistema educativo, por três razões fundamentais: porque é o único nível de ensino que diz respeito à universalidade da população; porque, para a esmagadora maioria dos portugueses, é o único espaço de formação nas grandes formas básicas de expressão do conhecimento humano, nas quais está incluído o conhecimento artístico, de uma forma estruturada e progressiva; porque as mudanças qualitativas que se verificarem no ensino básico arrastarão consigo, inevitavelmente, uma melhor performance dos outros subsistemas e áreas educativas e, conseqüentemente, uma melhoria geral do desempenho cultural dos cidadãos” (Santos, 2002: 894).

Pode-se então dizer que “ (...) as artes são, a par de outras disciplinas essenciais do conhecimento, uma das componentes básicas da cultura humana. Devem, portanto, constituir parte integrante do currículo escolar básico de todas as crianças e jovens” (Lawton in Santos, 2002: 894).

A música passou a ser vista como um bem essencial para o desenvolvimento global do indivíduo, devendo tornar-se atingível a todos. Até que, desde há alguns anos, a música integrou o currículo nacional do ensino básico com um programa próprio, embora Graça Mota (2008) defenda que não existam

“professores do 1º ciclo capazes de o desenvolver. Fizeram uma formação generalista, certamente com alguma formação musical mas manifestamente insuficiente. Era preciso assegurar que esses professores fossem apoiados por professores especialistas para que o currículo fosse realmente cumprido” (Graça Mota, 2008), pois “trata-se de uma formação muito especializada, que passa por um conjunto de performances pessoais e desenvolvimento de competências musicais que um professor do 1º ciclo não tem possibilidade de ter feito porque tem de abordar todas as áreas do currículo. E é evidente que está muito preocupado com as aprendizagens em ler, escrever e contar, as grandes áreas visíveis de avaliação do sucesso escolar” (Ibidem).

Posto isto, “o professor titular da turma concentrar-se-ia fundamentalmente nas áreas da língua portuguesa, matemática e estudo do meio, coadjuvado por professores especializados nas restantes áreas. Seria fundamental a existência de um trabalho de equipa, para a necessária articulação entre todas elas, decorrendo a leccionação de todas as horas curriculares” (Armanda Zenhas, 2009), embora “o trabalho em equipa de diferentes áreas de especialização em articulação com o professor titular da turma implicaria a colocação, nas escolas de 1º ciclo, de docentes com habilitações para esse efeito e na quantidade necessária” (Ibidem).

Kemp e Finney in Ribeiro (2003) referem que a expressão/educação corporal, juntamente com a expressão/educação musical são importantes, importância essa reflectida a nível cognitivo no que concerne ao pensamento musical. Estes consideram que

“a música se pode conhecer e pensar através da expressão corporal, alegando que as sensações neuromusculares sentidas aquando da execução dos sons se fundem com as imagens desses mesmos sons. É que se à educação musical estão inerentes conceitos e características diversas, como a capacidade auditiva, ritmo, duração, intensidade, altura e timbre, também ao movimento estão afectos alguns destes e outros que com eles coabitam. Existe uma estreita relação entre os conceitos e características da música com as do movimento. O ritmo e a capacidade auditiva são disso exemplo, além de formarem dois dos primeiros elementos do “dom” musical do indivíduo. [...] O ritmo é afincado a todo o ser humano e por mais variado que seja, faz-se sentir naturalmente manifestando-se no próprio respirar, andar, e nos diferentes movimentos do corpo...” (Kemp e Finney in Ribeiro, 2003: 14).

Os mesmos autores referem ainda a importância de as crianças, assim que aprendam a cantar, acompanhem as suas canções por gestos, não por não poderem ser abordados e trabalhados completamente em separado, mas porque estas duas expressões normalmente caminham juntas.

Segundo Hohmann e Weikart (1997), “ ouvir música, mover-se ao seu som e fazer música são experiências vitais que permitem às crianças expressar-se e participar nos rituais das suas comunidades” (Hohmann e Weikart, 1997: 656).

Como se pode verificar em “Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º ciclo”, é fundamental que as crianças vivenciem um amplo e diversificado repertório musical através da audição (ex. jogos que reúnam som), do canto (através de trabalho vocal, por ex. interpretação de canções tendo em conta as diferentes épocas, estilos e culturas musicais do passado e do presente), do movimento e da dança, da prática instrumental (ex. instrumentos Orff), da experimentação (ex. elaboração e execução de arranjos), improvisação (ex. jogos de improvisação) e criação (ex. sonorização de histórias, construção de instrumentos e objectos sonoros, criação de canções). No fundo, as propostas de operacionalização curricular consistem na percepção sonora e musical, na interpretação e comunicação, na experimentação e criação em culturas musicais nos contextos. Também podem fazer parte dos conhecimentos que irão ser adquiridos o registo e notação musical e a reflexão sobre a produção e a escrita. Então, poder-se-á afirmar que a música é um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e reflectir. Num âmbito mais alargado, as suas finalidades resumem-se ao

desenvolvimento de competências transversais no sector da interligação da música com outras artes e áreas do saber e, por conseguinte, ao desenvolvimento do pensamento musical.

De acordo com as Orientações Programáticas do 1º Ciclo do Ensino Básico uma das finalidades do ensino da música no 1º Ciclo do Ensino Básico é a relação com outras áreas do saber, onde se defende que

“a música como construção social e humana interage de modos diversos não só com a construção das identidades, individuais e colectivas, como também com diferentes áreas do saber e do conhecimento artístico, humanístico, científico e tecnológico. O desenvolvimento do trabalho artístico-educativo pode ser, por um lado, um meio aglutinador de diferentes saberes e conhecimentos e, por outro, servir para despoletar a curiosidade e o conhecimento acerca dos modos como nos outros saberes se utilizam, manipulam e inventam ideias e conceitos” (Orientações programáticas do 1º ciclo do ensino básico em música).

Projectos artísticos variados, como concertos, recitais e espectáculos músico-teatrais, entre outros, são outros tipos de condutas na aplicação de conhecimentos e aprendizagens, em articulação com divergentes aptidões, de modo a estimular as práticas artísticas no seio da escola e da comunidade. A criação de recursos materiais utilizando suportes distintos é de extrema importância para potenciar o envolvimento activo da criança e da comunidade nas aprendizagens e nas actividades artísticas e, conseqüentemente, o crescimento de cada uma das partes. Alguns exemplos como

“fazer um jornal, folha informativa, blogue, página na internet, pequenos textos sobre as obras que interpretam, exposições, Cd’s e DVD’s são algumas das possibilidades que contribuem para que a criança aprenda, aplique conceitos, registre ideias e experiências, reflecta, analise, faça pesquisa e desenvolva a imaginação. Por outro lado, a criação de diferentes tipos de materiais afigura-se um aspecto facilitador na partilha de experiências, na discussão e no envolvimento da turma, escola, pais e comunidade onde a criança se insere, bem como uma das formas possíveis de intercâmbio com outras escolas e contextos” (Orientações programáticas do 1º ciclo do ensino básico).

A aprendizagem musical assume também relevante importância no desenvolvimento da linguagem oral, em particular na sensibilidade à entoação. “A fala implica o agrupamento de segmentos sonoros em

sílabas, de sílabas em palavras, e de palavras em frases” (Marques, 2002: 21).

É de ter em conta que em estratégias envolvendo a música, a escolha é importante. Letras, melodias, harmonias, ritmos devem ser de fácil acesso, favorecendo, assim, o trabalho. A utilização de instrumentos musicais é de grande auxílio neste tipo de trabalho, pois tocar instrumentos musicais, além de muitos outros benefícios, proporciona a autonomia dos membros.

Resumidamente, a música trabalhada ludicamente tem o poder de proporcionar à criança uma estimulação da fantasia e do pensamento possibilitando-lhe uma participação activa, permitindo a busca do indivíduo, em formas mais evoluídas e diferenciadas da comunicação, mesmo que não seja a fala.

II. AS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

4. O PERCURSO DA MÚSICA DESDE O CURRÍCULO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO ATÉ ÀS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR EM PORTUGAL

O ensino da música em Portugal foi integrado no currículo do ensino primário no início do séc. XX, com a designação de Música e Canto Coral e manteve-se nos mesmos moldes até 1968, aquando da criação do ciclo preparatório do ensino secundário e com este, a disciplina de Educação Musical. O Canto Coral tinha como objectivo "... as glórias de Portugal e a exaltação do sentimento patriótico" (Carvalho in Boal-Palheiros, (1993: 27). Nesta altura não era relevante para a avaliação dos alunos, sendo mesmo caracterizada como aula aborrecida, que os alunos evitavam assistir, ou então como "uma hora divertida, durante a qual faziam tudo, excepto música." (Boal Palheiros, 1993: 27).

A partir de 1968, a disciplina de Educação Musical passa a fazer parte do plano de estudos do ciclo preparatório e do secundário, com a duração de uma hora semanal, com o objectivo de "cultivar o sentido rítmico e o desenvolvimento harmonioso e equilibrado das faculdades sensoriomotoras" (DG, 1968b in Boal-Palheiros 1993: 29). Porém, era considerada uma "disciplina menor no currículo" (Boal-Palheiros, 1993: 29), continuando a não ser relevante na avaliação dos alunos.

Só em 1989, com mais uma alteração no ensino em Portugal, são criados novos programas para o ensino preparatório e secundário e com este, o programa de Educação Musical.

Após breve análise ao programa de 2º ciclo de Educação Musical, são referidas quais as suas finalidades e princípios orientadores (a música inserida na educação estética, constituindo uma parte essencial do currículo, com os seus objectivos próprios).

Em 2001, dão-se novamente alterações com a criação das Competências Essenciais do Ensino Básico. O “Currículo Nacional do Ensino Básico” (CNEB), publicado pelo Ministério da Educação, é um documento onde são definidas quais as competências específicas das diferentes disciplinas/áreas do saber, a relação com as competências gerais a adquirir em comum por todas as áreas, a música no currículo (falando em específico da área da música), como deve ser articulado com as outras áreas do saber e define quais as competências a atingir por ciclo.

Como podemos verificar no ensino da Educação Musical, como refere Graça Mota (2007: 16), ao longo dos últimos anos houve um desenvolvimento de um pensamento no que diz respeito à educação pelas Artes.

Muitas vezes a disciplina é considerada como uma forma fácil de criar a interdisciplinaridade e transversalidade das mesmas, inclusive com as outras áreas do saber. Graça Mota (2007), no que diz respeito a esta visão, utiliza os termos “saber globalizante”, “integração e complementaridade dos saberes” ou ainda “transferência de conhecimentos” para definir o que muitas vezes se julga e se diz como sendo a importância do ensino/ aprendizagem da música no currículo do ensino básico.

A música é importante “na formação integral das crianças e como tal, numa perspectiva de educação para todos, ela deve estar presente nas actividades curriculares a par de outras áreas de saber” (A. Vasconcelos, 2007: 5).

É importante que estejamos conscientes, como professores, que o centro da actividade musical na escola é a sala de aula e que esta tem como finalidade o desenvolvimento do pensamento musical dos alunos. O som é a base da linguagem musical e a experiência musical viva e criativa é a base das suas aprendizagens. O mais importante é o envolvimento dos alunos com a arte - fazer música (P. E.M, 2º ciclo 1989).

5. AS DIFICULDADES DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJECTO DE EDUCAÇÃO MUSICAL CREDÍVEL

Espera-se cada vez mais que a Escola tenha um papel mais activo e exigente na procura do 'eu', do 'eu' com o 'outro' e do 'nós', por isso é que “a escola é actualmente interpelada a responder às necessidades de uma sociedade complexa, policentrada e em constante mutação. Ela não mais poderá ser um local onde se vai receber um conjunto, mais ou menos vasto, de informação que remete para uma diversidade de procedimentos, técnicas e metodologias” (Figueiredo e Vasconcelos, 2002: 14). Por isso é que a “reorganização curricular do ensino básico (Dec-Lei nº 6/2001 e documentação complementar) procura contribuir para que as artes em geral, e a música em particular, adquiram um outro tipo de cidadania no currículo e nas práticas formativas e escolares” (Figueiredo e Vasconcelos, 2002: 14).

Como é do conhecimento geral, e como se pode verificar no Currículo do Ensino Básico, a música integra o programa curricular do 1º ciclo, embora “a prática musical nas escolas tem sido incipiente, sobretudo porque os professores generalistas possuem uma formação musical insuficiente, e apenas algumas escolas contratam professores de música” (Boal Palheiros; Encarnação, 2007: 27). O facto de privilegiarem outras áreas curriculares consideradas fundamentais, como é o caso de Português e Matemática, também contribuem para a grande debilidade da implementação da música como sendo credível, deixando a música para segundo plano, como acompanhamento de outras áreas curriculares, fazendo uma “abordagem superficialmente designada 'interdisciplinar', pois uma verdadeira interdisciplinaridade pressupõe um conhecimento profundo dos diversos saberes” (Boal Palheiros, 1993).

6. ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: OBJECTIVOS, CARACTERÍSTICAS, DEBILIDADES E CONTROVÉRSIAS SEGUNDO ALGUNS AUTORES

As Actividades de Enriquecimento Curricular no âmbito da 'Escola a Tempo Inteiro' surgem em 2006 instituídas pelo Ministério da Educação (M.E.), para as escolas públicas do 1º Ciclo do Ensino Básico, através do Despacho 12591/2006, sofrendo este algumas alterações com o actual Despacho 14460/2008.

Segundo Castro (2007), "a legislação define como objectivo do Programa Escola a Tempo Inteiro a promoção do sucesso escolar (...) assenta na ideia de que o sucesso escolar dos alunos aumenta com o aumento do tempo de permanência das crianças na Escola e com o apoio à família prestado pela Escola (...)" (Castro, 2007: 23).

O conceito de 'Escola a tempo inteiro' pressupõe a permanência dos alunos na escola por períodos de tempo mais longos (cerca de sete, em vez de cinco horas diárias), a fim de promover o seu sucesso escolar e apoiar as suas famílias (Ministério da Educação, 2006a). Segundo Castro (2007), "a legislação que regulamenta as AECs fala insistentemente em "assistência às famílias"; não refere o valor educativo intrínseco das actividades escolhidas, nem tão pouco a função educativa da Escola. Transforma a Escola numa instituição de assistência à família e secundariza o seu papel educativo" (Castro, 2007: 22). É então que surtem efeitos indesejáveis, tais como desresponsabilização de muitas famílias quanto ao seu papel de educadores, dirigindo as funções de educadores cada vez mais para a escola, esquecendo-se que "ao libertar as famílias do acompanhamento dos filhos nos trabalhos da escola se contribui para o afastamento das famílias da vida escolar dos filhos. Este afastamento tem como consequência imediata a desvalorização da vida e das aprendizagens escolares" (Castro, 2007: 23), esquecendo-se que "o sucesso escolar depende do esforço e interesse de todas as partes envolvidas" (Ibidem).

A implementação do Projecto Escola a Tempo Inteiro suscitou algumas questões e amarguras, gerando controvérsias por parte de alguns autores que têm insistido nas debilidades deste Projecto.

Segundo Boal Palheiros e Encarnação (2007), “a rápida implementação do Despacho 12591/2006 tem tido um impacto significativo na sociedade portuguesa, amplamente divulgado pelos meios de comunicação social. A organização das AEC, exigindo uma forte colaboração entre os intervenientes – entidades promotoras e parceiras, escolas, professores generalistas e especialistas, e uma súbita adaptação das crianças e famílias – tem levado a alterações consideráveis na dinâmica das escolas e comunidades locais” (Boal Palheiros e Encarnação, 2007: 30). Na linha de pensamento das mesmas autoras,

“as finalidades do Despacho têm sido amplamente debatidas, quer por professores de música, quer por instituições não-governamentais, como o Conselho Nacional de Educação. Algumas questões controversas podem ser identificadas: 1) Um dos objectivos da ‘escola a tempo inteiro’, adaptar os horários das escolas aos horários de trabalho dos pais, destaca o valor social das actividades extra-curriculares, mais do que o seu valor educativo. Contudo, a educação deveria permanecer a principal finalidade da escola; 2) Outro objectivo é promover o sucesso escolar das crianças. Assumir que os alunos aprendem mais se passarem mais tempo na escola poderá ser adequado para crianças provenientes de famílias económica e socialmente menos favorecidas. No entanto, a investigação também tem revelado a riqueza de actividades informais na aprendizagem das crianças; 3) A designação ‘enriquecimento curricular’ implica actividades complementares, não curriculares (por exemplo, Dança ou Inglês), ou um complemento de áreas curriculares (como a Música), que são geralmente pouco praticadas? O facto de a frequência das AEC ser facultativa e a sua prática ter lugar, preferencialmente, em horários após as áreas curriculares leva, naturalmente, à sua percepção como actividades situadas entre as áreas curriculares e as actividades realizadas fora da escola” (Boal Palheiros e Encarnação, 2007: 30).

Remetendo-se para os pontos acima enunciados, Castro (2007) refere que “os despachos que regulamentam as Actividades de Enriquecimento Curricular nunca sustentam a escolha das diversas áreas de actividade com o respectivo valor educativo. Desta forma, distorce-se o valor educativo da Escola e desvaloriza-se o seu conteúdo por se sustentar a oferta curricular em razões que não lhe são intrínsecas” (Castro, 2007: 23). Também “nunca referem a existência das Expressões no currículo dos alunos do 1º ciclo e,

consequentemente, não explicitam a necessidade da articulação destas actividades com as Actividades de Enriquecimento Curricular” (Castro, 2007: 23 e 24) podendo “levar gradualmente, a uma de duas situações: o seu reforço no currículo, ensinada ou coadjuvada por professores especialistas (como foi previsto na Lei de Bases, em 1986) ou, o que será mais provável, o seu desaparecimento gradual do currículo do 1º Ciclo, permanecendo como actividade extra-curricular, sem relevância para a avaliação dos alunos (como era na década de 1960)” (Boal Palheiros e Encarnação, 2007: 31).

Segundo Graça Mota (2008), “o facto de a Música se ter constituído recentemente como uma área extracurricular contribui, infelizmente, para fazer passar para os alunos e para os pais uma mensagem de que a música tem pouco valor como área curricular” (Graça Mota, 2008). Embora várias opiniões se dividam, alegando que “ não é de actividades de enriquecimento curricular (AEC) que as crianças necessitam, mas de outras actividades educativas que permitam a construção de espaços de educação não-formal, capazes de assumir a sua função de guarda social e, simultaneamente, a sua função educativa” (Cosme e Trindade, 2008), o projecto das AEC, actividades previstas para todas as crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico das Escolas Públicas Portuguesas, assumem-se como um factor qualitativo no percurso escolar dos educandos e surge para “o desenvolvimento das crianças e consequentemente para o sucesso escolar futuro (...) proporcionando melhores condições de integração dos alunos (...), de adaptar os tempos de permanência das crianças nos estabelecimentos de ensino às necessidades das famílias” (Despacho do Ministério da Educação nº 12591/2006). É “uma medida ‘socialmente útil’, que é feita a pensar nos pais” (Araújo, 2008) uma vez que o tempo destes “é cada vez mais ocupado com trabalho, às vezes duplo emprego, para a família poder subsistir” (Zenhas, 2009) enquanto a escola mantém as crianças ocupadas e são também “vistas como um mercado de oportunidades de emprego para professores e monitores” (Lobo, 2007).

Segundo Cosme e Trindade (2007), o objectivo destas actividades é, também, dar oportunidade a crianças “ provenientes de meios sociais economicamente mais carenciados” (Cosme e Trindade, 2007: 15), de vivenciarem “ experiências educativas que, de outro modo, não poderiam

usufruir” (ibidem) e possivelmente permitindo a escolha numa dessas áreas a nível profissional futuro. Poderíamos ser levados a pensar que estas Actividades de Enriquecimento Curricular seriam uma oportunidade para as crianças de meios socialmente desfavorecidos usufruírem de um tempo de contacto com as artes, com a actividade física e desportiva e com as tecnologias de informação e comunicação, lutando para a promoção de uma maior igualdade entre os menos e os mais desfavorecidos, diminuindo o risco de exclusão das crianças e dos jovens cujas famílias, sem determinados recursos e apoios, não lhes poderiam proporcionar uma justa educação de qualidade. Estaríamos numa sociedade injusta se apenas as famílias com maiores recursos pudessem proporcionar às suas crianças a frequência do ensino pré-escolar, tão importante para a sua socialização e fundamental para a sua escolaridade. Ou se só as crianças destas famílias pudessem ter acesso à aprendizagem do inglês no 1º ciclo, a aulas de música, à ginástica, ao desporto, ou a outras actividades de educação física e desportiva, ou a uma refeição quente, completa e equilibrada.

Segundo Boal Palheiros e Encarnação (2007), para além das questões estruturais do Programa, foram identificados outras dificuldades que resultam da sua implementação, nomeadamente: “1) escassez de recursos humanos – professores de música qualificados; 2) inexistência de recursos físicos – instrumentos musicais e outros equipamentos específicos; 3) reduzida organização – em especial, pouca flexibilidade de horários e fraca articulação pedagógica entre os intervenientes” (Boal Palheiros e Encarnação, 2007: 31).

Com a finalidade de dar o merecimento que a Música deveria ter, as anteriores e outras autoras deixaram algumas considerações e sugestões publicadas. Assim, segundo Mota (2007), “na ausência de uma Educação Musical já implementada no terreno do 1º ciclo do EB, não está clarificado a que é que nos referimos quando falamos em ‘enriquecer’. Assim, como não podia deixar de ser, o programa adoptado acaba por se constituir como um programa prescritivo em termos curriculares, através do tácito reconhecimento de que é necessário partir quase do zero, e, **assuma-se claramente**, fazer no âmbito das Actividades de Enriquecimento Curricular o que não é cumprido no âmbito das Competências Essenciais previstas para a Educação Musical neste patamar do EB” (Mota, 2007: 20).

Na linha de pensamento de Boal Palheiros e Encarnação (2007), “as sugestões para melhorar a AEC Ensino da Música incluem: uma maior coordenação pedagógica entre entidades promotoras e parceiras, e entre professores generalistas e especialistas de música; mais recursos físicos e flexibilização dos horários das AEC; desenvolvimento da formação de professores de música e melhores condições de trabalho para os docentes; desenvolvimento da Música enquanto actividade curricular” (Boal Palheiros e Encarnação, 2007: 34).

7. AS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NOS SISTEMAS EDUCATIVOS DA UNIÃO EUROPEIA: ESTUDO COMPARATIVO

Os estudantes portugueses têm resultados escolares inferiores aos estudantes dos restantes países da Europa, e como tal facto preocupa os nossos governantes (visto estes países constituírem referência para o nosso país, quer a nível económico como social e cultural) estes criaram medidas para colmatarem esses índices.

Segundo Castro (2007),” para inverter esta situação o Governo criou o Plano para o Português e para a Matemática e o Programa Escola a Tempo Inteiro. Estes dois programas têm como objectivo inverter a actual situação e colocar os estudantes portugueses com níveis de competências semelhantes aos verificados nos estudantes europeus” (Castro, 2007: 22). Na linha de pensamento da mesma autora (2007), o Português e a Matemática são consideradas áreas prioritárias – “que surgem no currículo com a obrigatoriedade de vinculação de horas curriculares” (...) enquanto que outras áreas, nomeadamente as Expressões, são acessórias e ainda remetidas para o estatuto de Actividades de Enriquecimento Curricular, de oferta não obrigatória e de frequência facultativa (Castro, 2007: 22 e 23).

Assim como em Portugal, também estas actividades “ganham cada vez mais importância nos sistemas educativos da União Europeia” (Lobo, 2007).

No Reino Unido, a intenção do Governo britânico é

“manter as escolas primárias abertas das oito às dezoito horas (...) as escolas em prolongamento de horário, foram anunciadas pela secretaria da Educação Ruth Kelly, com o propósito de ajudar os pais oferecendo aos alunos um conjunto de actividades extracurriculares programadas para depois das aulas (...) na lista de actividades que as escolas podem oferecer em prolongamento de horário definidas pela secretaria de Estado da Educação constam: clubes de trabalhos de casa, de apoio ao estudo, desporto (duas horas por semana no mínimo), música, expressão dramática, artes, trabalhos manuais, clubes temáticos (como xadrez), cursos de primeiros socorros, visitas a museus, galerias, aprendizagem de uma língua estrangeira, acções de voluntariado, aconselhamento aos pais e serviços de apoio à família” (Ibidem).

O Governo decretou a data de 2010 para que todas as escolas, ensino primário e secundário, passassem a oferecer um conjunto de serviços educativos e de lazer complementares, não só aos alunos mas também à comunidade em geral, sem que isso implique mais trabalho e responsabilidades adicionais aos professores.

A contratação dos profissionais para o desenvolvimento destas actividades é assegurada pela escola, recorrendo a entidades privadas ou a prestadores de serviços especializados, onde as autoridades locais podem dar o seu parecer ajudando a escola a identificar os recursos necessários ao desenvolvimento destes serviços, visto terem acesso a fundos que podem ser usados para o seu financiamento e também ajudar na criação de parcerias. Ao professor titular de turma cabe o papel de coordenação destas actividades.

No sistema educativo espanhol

“figuram as denominadas Actividades Complementares e Extra-escolares (ACE). São actividades distintas, mas com um objectivo comum (...) as actividades complementares são de carácter didáctico e frequência obrigatória por parte dos alunos. Por isso são gratuitas e devem ser desenvolvidas dentro do horário lectivo. Os conteúdos fazem parte do programa, mas assumem um cariz diferenciado pelo momento, espaço ou recursos que utilizam. Exemplos: as visitas ou viagens de estudo, trabalhos de campo ou actividades de comemorações.

Extra-escolares, são consideradas as actividades desenvolvidas fora do horário lectivo, ou no tempo compreendido entre a sessão de aulas da manhã e da tarde dentro do horário de permanência dos alunos na escola, mas não em horário docente” (Ibidem).

Como a participação dos alunos é voluntária, estas actividades não podem conter ensinamentos incluídos no programa curricular nem ser objecto de avaliação, podendo ser pagas. Tanto as actividades complementares como as extra-escolares são desenvolvidas pelas escolas e destinam-se ao ensino primário e secundário.

Em relação ao ensino primário, cabe a uma equipa constituída pelos professores das actividades complementares e extra-escolares a tarefa de promover, organizar e desenvolvê-las. No secundário, essa tarefa está a cargo de um departamento criado para o efeito. Tanto no caso da equipa ou do departamento, a chefia é assumida por um professor com vínculo efectivo à escola. Isto porque o cargo tem uma duração de dois anos (no ensino primário) e de quatro anos (ensino secundário). Para o desenvolvimento das AEC, as escolas primárias, com a aprovação dos conselhos escolares, podem estabelecer acordos de colaboração com associações ou entidades sem fins lucrativos. Estes acordos devem ser autorizados pelo delegado provincial do Conselho de Educação e Ordenação Universitário.

Na Finlândia, estas actividades têm o propósito de intercederem a favor da segurança das crianças, uma vez que estas crianças deslocam-se para a escola sem a supervisão de um adulto, bem como permanecem em casa igualmente sozinhos depois das aulas. Sendo assim,

“as actividades são apresentadas como uma forma de proporcionar às crianças um «local seguro» onde «passar o tempo» e desenvolver experiências «estimulantes» para o seu crescimento. «Pretende-se que elas contribuam para harmonizar os tempos escolares dos filhos com a vida profissional dos pais e o tempo livre da família».

Entre as actividades oferecidas destacam-se o exercício físico, os trabalhos manuais, a expressão linguística e visual, a música e a arte. A par destas actividades as escolas também podem envolver os alunos em tarefas relacionadas com o trabalho desenvolvido nas aulas, desde que este seja organizado com menos exigência e de uma forma mais lúdica” (Ibidem).

Em França não existem “ actividades de enriquecimento curricular tal como estão definidas no sistema de ensino português. A educação desportiva, artística e a aprendizagem de uma língua estrangeira ou regional são áreas de aprendizagem que constam do programa curricular do ensino primário francês. Numerosas escolas oferecem actividades extra-escolares depois das aulas ou a possibilidade de os alunos terem apoio ao estudo para a realização dos trabalhos para casa. Seja uma ou outra a escolha, as actividades são de carácter facultativo e desenvolvem-se até às 18h (...) a responsabilidade da organização do tempo livre é deixada inteiramente às famílias” (Lobo, 2007).

No caso da Bélgica, “ as escolas primárias públicas não são obrigadas a funcionar em regime de prolongamento de horário (...) por norma, este serviço é facultativo e quando existe pode até ser pago pelo encarregado de educação ou pela sua entidade patronal” (ibidem). Durante as férias escolares – quatro interrupções no ano lectivo acrescidas de dois meses no Verão – as escolas encerram e toda a actividade educativa é suspensa. Não há aulas para crianças, nem actividades extra-curriculares. Portanto, os professores efectivos e os contratados ficam desobrigados das suas tarefas no estabelecimento de ensino. Durante a semana, as escolas fecham uma tarde, normalmente à quarta-feira.

Muitos pais defendem que as escolas deveriam ser obrigadas a organizar actividades de prolongamento, pois existem cada vez mais casais em que trabalham os dois e seria mais cómodo se houvesse um regime de prolongamento no funcionamento da escola, alegando que em algumas já se começa a verificar esta vontade por parte dos pais. Nas escolas que esta situação já se verifica, cabe aos professores, em regime de rotatividade e fora do horário de trabalho, o acolhimento às crianças. Neste caso, é a escola que assume os encargos com a atribuição de verbas para este efeito e com propinas pagas pelos pais dos alunos. Há ainda o caso de entidades patronais que aceitam pagar aos funcionários os custos do prolongamento do horário dos seus filhos, bem como a participação em outras actividades extra-curriculares que acontecem fora da escola.

No caso de existirem estabelecimentos de ensino que organizam as actividades extra-escolares, estes têm autonomia para decidir quem contratam para as organizar recorrendo a centros de actividades extra-escolares existentes na comunidade geográfica onde se inserem. Em muitos casos, estes centros funcionam das 6 horas às 20 horas permitindo aos pais maior flexibilidade em termos da "guarda" dos seus educandos, implicando também maiores custos a nível económico. Em relação às escolas que organizam as próprias actividades, é de salientar que trabalham muitas vezes com contratos pouco interessantes e com pessoal não qualificado.

O orçamento dos estabelecimentos de ensino advém de transferência de verbas do Ministério da Educação para a escola ou agrupamento de escolas. “Estas verbas são atribuídas em função do projecto educativo apresentado, sendo que este pode ou não incluir as actividades de prolongamento. As verbas suportam os custos com os salários de todo o pessoal docente e não docente e os gastos com o equipamento pedagógico. A escola tem autonomia para acrescentar receitas próprias a este financiamento, para assim completar o seu orçamento” (Ibidem).

Resumindo o que foi descrito atrás, e fazendo uma ligeira comparação destes países com Portugal, facilmente se verifica que os que se aproximam mais da realidade portuguesa são o Reino Unido e a Espanha. A França e a Bélgica não dispõem destas actividades, e quando estas actividades se desenvolvem são pagas e a gestão do tempo livre é deixada inteiramente às famílias.

Voltando-nos para os outros países que oferecem estas actividades, sendo elas denominadas por actividades de animação e de apoio às famílias (ensino pré-escolar), ou por actividades de enriquecimento curricular (1º Ciclo do Ensino Básico) no caso de Portugal, tendo por nome actividades extracurriculares, no caso do Reino Unido e Finlândia, ou ainda de actividades complementares e extra-escolares, no caso da Espanha, todos têm um só propósito: adaptar os tempos de permanência dos alunos na escola, garantindo que esses tempos são pedagogicamente ricos e estimulantes para o seu

crescimento e adaptados às necessidades das famílias. O público-alvo destas actividades são os alunos, como sabemos, podendo abranger desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário. Estes países que temos vindo a analisar, exceptuando a Bélgica e a França, oferecem estas actividades gratuitamente, embora no caso de, na Espanha, existir um desdobramento destas actividades, uma vez que as actividades denominadas complementares são desenvolvidas dentro do horário lectivo com conteúdos que fazem parte do programa sendo de carácter didáctico e frequência obrigatória. Estas actividades podem ser visitas ou viagens de estudo, trabalhos de campo ou actividades de comemorações. Por outro lado, as actividades extra-escolares, uma vez que são desenvolvidas fora do horário lectivo, já assumem um cariz diferente, sendo a participação dos alunos voluntária e não contendo ensinamentos do programa curricular, podendo então ser pagas.

Todas estas actividades são comuns a estes países nas áreas desenvolvidas, sendo elas: actividades de apoio ao estudo, aprendizagem de uma língua estrangeira, actividades física e desportiva, ensino da música, expressão dramática, trabalhos manuais, cursos de primeiros socorros, visitas a museus, etc.

Em relação aos promotores destas actividades, “nestes países, as escolas e os municípios responsabilizam-se por importantes competências educativas referentes a planos de estudo e programas, construções e equipamentos, financiamento e gestão de verbas, recrutamento e gestão do corpo docente, competências essas que em países como Portugal se concentram quase exclusivamente na administração central” (Sousa Fernandes, 2002: 721).

8. ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

8.1 AGENTES LOCAIS/ENTIDADES PROMOTORAS - O PAPEL DOS AGRUPAMENTOS

As entidades promotoras que se podem candidatar ao Projecto Escola a Tempo Inteiro são as Autarquias locais, Associações de pais e de encarregados de educação, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e Agrupamentos de escolas. Segundo Boal Palheiros e Encarnação (2007), “a responsabilidade pela organização das Actividades de Enriquecimento Curricular é das entidades promotoras, que devem colaborar com entidades parceiras, no caso do Ensino da Música, ‘estabelecimentos de ensino vocacional ou profissional da música em contrato com o Estado’ ou ‘outras instituições vocacionadas para o ensino da música’, que asseguram a leccionação e a coordenação pedagógica das actividades, bem como a utilização de equipamentos” (Ministério da Educação, 2006a in Boal Palheiros e Encarnação, 2007: 30).

Nas palavras de Sousa Fernandes “ nestes últimos anos, a política educativa do Ministério da Educação tem dado sinais de pretender dar maior peso às escolas, aos municípios e aos outros actores locais” (Fernandes, 2002: 729), embora a política educativa dos Agrupamentos Escolares ainda não tenha conseguido assimilar estas directrizes do Ministério da Educação que têm em conta a supervisão e participação no planeamento e avaliação das actividades de enriquecimento curricular por parte dos professores titulares, devendo as estruturas educativas do Agrupamento terem necessariamente de estarem mais envolvidas na concepção, planificação e coordenação dessas actividades, uma vez que não há uma Planificação determinada pelo M.E.

Segundo Castro (2007), “a atribuição da responsabilidade da coordenação pedagógica das AECs aos professores titulares das turmas e aos professores do Agrupamento que coordenam as Áreas das Expressões é uma forma de aparentar o reconhecimento de competência destes profissionais, quando de facto se está a poupar imenso dinheiro, tornando, ao mesmo tempo,

a tarefa de ser professor num Agrupamento num trabalho só exequível para os excepcionais, dado o volume e diversidade de atribuições e papéis que estes têm de desempenhar” (Castro, 2007: 24).

Uma vez que a supervisão cabe aos professores titulares de turma deverá ser realizada de acordo com os seguintes objectivos, segundo o Despacho do M.E. nº 12591/2006:

- Programação das actividades;
- Acompanhamento das actividades através de reuniões com os respectivos dinamizadores;
- Avaliação da sua realização;
- Realização das actividades de apoio ao estudo;
- Reuniões com os encarregados de educação.

8.2 AGENTES LOCAIS/ENTIDADES PROMOTORAS - O PAPEL DAS AUTARQUIAS; O ESTATUTO DOS DINAMIZADORES E O SEU RECRUTAMENTO

Os actores locais são, cada vez mais, agentes activos no sistema educativo, ocupando um lugar de destaque na educação.

Segundo Sousa Fernandes (2002),

“Da parte dos municípios, o seu envolvimento na educação e na escola tornou-se crescente (...) antecipando mesmo decisões governamentais de transferência (limitada) de atribuições (...) as ligações com a comunidade, protagonizadas pela escola ou por associações tiveram também um progresso significativo (...) a introdução recente de algumas medidas de desconcentração, de autonomia e descentralização, embora selectiva, por parte do Governo está a proporcionar alguma flexibilização no sistema educativo facilitando a articulação e cooperação dos actores locais em projectos e parcerias (...) a(s) escola(s) e o município são os principais protagonistas locais deste processo embora estejam surgindo outros que vão tentando ocupar um lugar no proscénio: associações de pais e de professores, centros de formação, associações e instituições” (Sousa Fernandes, 2002: 722).

O facto do Ministério da Educação partilhar com as Autarquias Locais “ a responsabilidade pelos estabelecimentos de ensino do 1º CEB e a necessidade de consolidar e reforçar as atribuições e competências das Autarquias ao nível destes níveis de ensino” (Despacho do M.E. nº 12591/2006 e o actual nº 14460/2008), estas nem sempre conseguem responder prontamente. Segundo Castro (2007), “os professores das AECs são jovens com formações muito diferentes no que diz respeito à Música, muitos deles sem formação pedagógica, com uma enorme necessidade de apoio e enquadramento que as Câmaras Municipais, responsáveis pelo recrutamento destes professores, não podem dar” (Castro, 2007: 24). É de salientar que algumas Câmaras Municipais adjudicaram a área da Música às Academias e Conservatórios de Música.

Por outro lado, “as Câmaras Municipais não dispõem de meios que garantam a qualidade pedagógica dos professores que contratam e a quem pagam. A precariedade dos contratos impede a realização de projectos a longo prazo e a vinculação pedagógica e profissional dos professores das Actividades de Enriquecimento Curricular a uma Comunidade Educativa. Torna-se assim difícil promover a formação dos professores pela precariedade da sua situação, que os próprios assumem como uma actividade de carácter passageiro” (Castro, 2007: 24).

No artigo 16 “ Perfil dos professores de ensino da música”, da secção III do capítulo III do Anexo do despacho do M.E. nº 12591/2006 é enunciado que:

1. “ Os professores de ensino da música no âmbito do presente programa devem possuir habilitações profissionais ou próprias para a docência da disciplina de educação musical ou música no ensino básico ou secundário;
2. Os professores de ensino da música podem ainda deter as seguintes habilitações:
 - a) Diplomados com um curso profissional na área da música com equivalência ao 12º ano;
 - b) Detentores do 8º grau do curso complementar de Música, frequentado nos regimes supletivo, articulado ou integrado;
 - c) Outros profissionais com currículo relevante.

Sempre que os profissionais a afectar sejam os referidos na alínea c), o currículo dos mesmos será objecto de análise por parte da CAP³.

É necessária uma definição mais exacta de “Currículo relevante” explícito na alínea c), ponto 2, Art. 16º do Despacho de 16 de Junho de 2006- Perfil dos professores de ensino da música. Uma vez que não há profissionais da Música suficientes para a ocupação destes lugares, e, já que há excesso de professores do 1º CEB, foi admitido que estes últimos estariam aptos a dinamizarem o ensino da música. É tolerável questionarmo-nos quanto à “desqualificação educativa e profissional daqueles educadores que dinamizam as ditas actividades de enriquecimento curricular” (Cosme e Trindade, 2007: 11), havendo mesmo uma recomendação para o decorrente ano lectivo do Ministério da Educação, através da Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, para a “substituição do ensino da Música por outra actividade”, exposta da seguinte forma:

“a falta de professores de Música com as habilitações consideradas necessárias conduziu a que a oferta desta actividade aos alunos viesse a revelar-se, em alguns casos, problemática.

No sentido de encontrar uma solução que não prejudique as entidades promotoras – que, depois de terem tentado, não puderem oferecer o ensino da Música por falta de docentes qualificados – é considerada preferível a substituição desta actividade do que a realização da mesma sem qualidade mínima.

Assim, nos casos em que o ensino da Música tenha de ser substituído por outra actividade devido à impossibilidade de contratar professores com as habilitações exigidas, o valor do financiamento atribuído mantém-se” (2007).

Esta situação poderá ser analisada de dois pontos de vista: por um lado, faz algum sentido compará-la com o Despacho do M.E. nº 12591/2006, que visa dar a estas actividades um enriquecimento curricular para “o sucesso escolar futuro” (Despacho do M.E. nº 12591/2006). Por outro lado, analisando o Decreto-lei nº 6/2001, esta recomendação deixa de fazer sentido, pois, ao referir que estas actividades são de “natureza eminentemente lúdica e cultural”, então estes profissionais que não dispõem de qualificação profissional do ensino da Música, poderão preencher os lugares em falta. No que concerne à

³ Comissão de Acompanhamento do Programa

remuneração destes profissionais, esta deveria ser digna e compatível com as habilitações e as funções docentes para se conseguir estabilidade e qualidade do corpo docente. Até porque, quando estes professores conseguem colocação no ensino público, na sua área, ao qual concorreram, acabam por “abandonar” estas crianças, sendo substituídos por outros professores, situação esta que acaba por acontecer diversas vezes dentro da mesma turma, em prejuízo das crianças.

8.3 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS DINAMIZADORES

Alguns autores, como é o caso de Graça Mota, manifestaram várias preocupações em artigos que publicaram. Segundo esta autora (2007), o Programa “Escola a Tempo Inteiro” veio passar “por cima dos esforços de tantos anos para encontrar uma solução para o problema da inserção da Música no 1º ciclo do EB” (Mota, 2007: 19), visto esta área já ser considerada no Currículo Nacional, embora sem o peso que deveria ter.

Graça Mota refere que, relativamente ao perfil de formadores contemplado no art.º 16, Secção III do Cap. III, “após mais de vinte anos de formação de professores de Educação Musical, os professores passam a poder ser recrutados **de novo** directamente dos Conservatórios, Escolas e Academias de Música, hoje Ensino Secundário de Música” (Ibidem).

Não menos importante é a formação, quer a formação contínua como a formação inicial. Assim, na minha opinião, embora necessária, a formação contínua (cursos de curta duração), que são promovidos, por exemplo, pela APEM (Associação Portuguesa de Educação Musical), Meloteca, Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, Academia de Música de Espinho, não podem substituir a formação inicial (longa duração) realizada nas Instituições de Ensino Superior (ex. ESE, para docentes de 1º Ciclo do Ensino Básico).

8.4 A ESCOLHA DAS ÁREAS

Ainda relativamente ao âmbito que as Autarquias detêm, é de salientar a decisão de escolha das áreas. Dentro dos “domínios desportivos, artístico, científico, tecnológico e tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação nomeadamente as actividades de apoio ao estudo, o ensino do inglês, o ensino de outras línguas estrangeiras, a actividade física e desportiva, o ensino da música, outras expressões artísticas e outras actividades que incidam nos domínios identificados” (Despacho do M.E. nº 12591/2006), é de referir que as áreas mais escolhidas são: o ensino do inglês, a actividade física e desportiva, o ensino da música e a área da expressão plástica. A meu ver, estas são as mais escolhidas, visto não necessitarem de grandes encargos financeiros a nível de recursos materiais, como seria necessário no caso do domínio tecnológico e tecnologias da informação (computadores).

8.5 CONDIÇÕES FÍSICAS

Gostaria de salientar um aspecto que, do meu ponto de vista, é muito importante, que são as condições de implementação destas actividades e a falta de espaço físico para elas. Os domínios mais afectados com a falta de condições físicas e materiais são, sem dúvida, o domínio desportivo e o domínio artístico, concretamente o da música.

A falta de condições físicas leva à situação de, no caso da actividade física e desportiva, quando as condições meteorológicas não o permitem, estas actividades serem dadas em sala de aulas comuns, onde há mesas e cadeiras e o espaço é limitado.

Ariana Cosme e Rui Trindade defendem

“o seu enquadramento no conjunto de valências relacionadas com o domínio da educação não-formal do projecto que propomos, quer por razões de natureza logística, quer por razões relacionadas com a gestão dos tempos de que dispomos para realizar acções educativas. Sabemos que a educação física faz parte do plano de estudos do 1º ciclo do ensino básico, ainda que saibamos, também, que é uma área que tem vindo a depender da intervenção de professores especializados, daí que os espaços de trabalho no domínio educativo em questão possam ser deslocados para o tempo das actividades não-escolares dos alunos. Trata-se de uma decisão que pode ser justificada, num primeiro momento, para responder a um conjunto de dificuldades logísticas que, de facto, não poderão ser ignoradas. Uma decisão que se justifica, também, pelo facto de se poder prever que o desenvolvimento de projectos na área pode implicar a celebração de acordos com associações desportivas e recreativas que, só por si, constituem a expressão de uma típica situação educativa não-formal. Justifica-se, igualmente, porque, em determinadas circunstâncias, pode exigir uma disponibilidade de tempo que não se compadece com o tempo lectivo que (não) se possui para realizar um trabalho educativo de qualidade. Justifica-se, finalmente, como solução exequível que se adopta para não sobrecarregar o tempo de trabalho dedicado à realização das actividades educativas de carácter formal” (Cosme e Trindade, 2007: 58).

Segundo Boal Palheiros e Encarnação (2007), “os recursos físicos para a Música são quase inexistentes, o que não tem favorecido a prática musical. Nenhuma das escolas tem uma sala de Música específica e quase todas as aulas de Música (96.7%) têm lugar na sala de aula” (Boal Palheiros e Encarnação, 2007: 32) o que condiciona bastante, pois há jogos musicais, danças de roda, disposição para ensaios para posterior apresentação que muitas vezes acabam por ser omissos devido a essa debilidade. Ainda relativamente à logística, no caso do ensino da música, é de salientar os recursos existentes a nível local, nomeadamente de escolas de danças, teatro ou música, clubes recreativos ou associações culturais dos quais se podiam tirar muito mais rendimento.

Os espaços deveriam ser intercessores do lúdico-pedagógico potenciando os alunos de bem-estar e tranquilidade e “embora partissem da escola, poderiam realizar-se noutros espaços (como já vai acontecendo com a nataçãõ), tais como escolas de teatro, de música ou de dança, ou clubes desportivos. Assim se evitaria o tempo crescente da escolarização das crianças e se permitiria que, ao regressarem a casa, elas tivessem, ainda tempo para brincarem de forma não organizada por

adultos, fazendo actividades inteiramente livres, da sua escolha: falar com os pais, desenhar, ver televisão, jogar com legos, entre muitas outras (cada vez menos) possíveis” (Armanda Zenhas, 2009), não acarretando um excesso de tempos curriculares obrigatórios, daí a sua frequência ser facultativa e gratuita.

8.6 REFERÊNCIA A RECURSOS PEDAGÓGICOS

Cabe aos Promotores, com o financiamento que o Ministério da Educação faculta, a aquisição de equipamentos e recursos pedagógicos para a complementarização destas actividades.

Segundo Boal Palheiros e Encarnação (2007), os dispositivos necessários, dependendo do método de trabalho dos dinamizadores, poderão ser: equipamento áudio, informático e vídeo, instrumentos musicais, livros, CD e DVD, além de outros recursos (Boal Palheiros e Encarnação, 2007: 32).

Para complementar o repertório musical e orientar os dinamizadores de música são aqui enumerados alguns exemplos de Manuais, Discografia e Multimédia que poderão ser utilizados nas AEC, especificamente no ensino da música. São eles:

Manuais de Música:

- “Música 1”, “Música 2”, “Música 3”, “Música 4” de António Amaral e Albino Martins, Porto Editora

- “Canções de Mimar” de Jos Wuytack e Graça Boal Palheiros

- “Como é bom dançar” de Nadir Martinez Pinto, Portugalmundo

- “O meu livro de canções” de Clara Abreu, Porto Editora

- “Sons...sons” de Nadir Martinez Pinto, Portugalmundo

- “O meu primeiro livro de música: um guia para fazeres e tocares instrumentos musicais” de Helen Drew, editora civilização

- “Jogos de música e expressão corporal” de Núria Trias, Susana Pérez e Luís Filella, Âncora Editora

- “Uma canção por semana”, Clube do Pautas, Edições Convite à Música

- “Da escola ao palco”, Foco Musical e AAGCEA

- “Pequenos músicos” de Paulo Henriques, Nuno Castanheira e Luís Batalha, Gailivro

- “As minhas expressões” de José Meneses, Rogério Duarte e Fernando Coutinho, Gailivro

- “Cancioneiro Crescer com a Música”, Jorge Salgueiro, Foco Musical

- “100 Jogos Musicais” de Ger Storms, Edições Asa

- “As Canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Música”, Contribuição da Metodologia de Zóltan Kodály, de Rosa Maria Torres, Edições Caminho

- “Porque será que as flautas têm buracos: e outras perguntas sobre música” de Josephine Paker, Edições Âmbar

- “De A a Z com Mozart e a música” de Rafael Cruz-Contarini, Edições Everest

- “Pedro e o Lobo”, Edições Abril Jovem

- “O Maravilhoso Mundo da Música|Uma alegre viagem de descobertas ao mundo musical” de Kurt Pahlen, Edições Veja

- “O livrinho das lengalengas” de José Viale Moutinho, Edições Afrontamento

Discografia:

- “Fá, lá, si” de Pedro Filipe Cunha

- “Música em grande... nos pequenos!” de Pedro Filipe Cunha

- “As melhores cantigas de Roda”, Círculo de Leitores

- “Vamos cantar... com música a acompanhar”, edições Convite à Música

- “Caixinha de Sonhos”, editora Vidisco

- “Escolinha de Música 2”, editora Farol

- “Cantar, dançar, brincar...”, edições Convite à Música

Multimédia:

- “Anatomia da Orquestra”, AAGCEA
- “Instrumentos Musicais de Tradição Popular”, Associação

Xarabanda e AAGCEA

9. ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: ACTIVIDADES LÚDICAS OU COM CARÁCTER DE HIPER- ESCOLARIZAÇÃO?

Uma vez que estas actividades são comparticipadas pelo Ministério da Educação juntamente com a respectiva entidade promotora, o estatuto que lhes é atribuído dirige-se para actividades curriculares e de enriquecimento curricular e não para actividades de animação dos tempos livres.

Estas actividades, embora sendo de carácter facultativo, parecem ter sempre perfil de actividades de prolongamento curricular uma vez que são consideradas como actividades que gerem melhores competências para um melhor “ sucesso escolar futuro” (Despacho do M.E. nº 12591/2006), sendo um prolongamento do horário escolar “ em que as crianças de menor idade começam a passar grande parte do seu tempo fora do contexto familiar -na escola, em diversas actividades extracurriculares (...) ” (Prout, 2004: 16) correndo o risco de haver uma “ hiper-escolarização da vida da criança” (Cosme e Trindade, 2007: 15).

Segundo Cosme e Trindade (2007), outro aspecto que reforça a ideia de que estas actividades têm carácter de prolongamento curricular é o facto da “designação professores, adoptada no despacho, para se referir aos animadores das actividades de enriquecimento curricular constitui mais um dos comprovativos da opção que foi, por nós atrás intitulada, como a do alargamento do tempo de educação formal (Cosme e Trindade, 2007: 20).

Na esteira de pensamento de Maria José Araújo (2008), as AEC propostas às crianças para ocupar o seu tempo livre depois das aulas devem ser “actividades lúdicas, que vão ao encontro da sua vontade e interesse” (Araújo, Maria José, 2008), nas quais elas possam escolher o que fazer, como ter música, por exemplo. “ Brincar é um comportamento que permite o conhecimento de si próprio, do mundo físico e social e dos sistemas de comunicação, o que poderá levar a considerar a actividade lúdica como intimamente relacionada com o desenvolvimento da criança. Para isso é urgente respeitar o brincar das crianças e reabilitar o sentido da actividade lúdica” (ibidem). Ainda na linha de pensamento desta investigadora, se as AEC forem “demasiado orientadas, as crianças forem obrigadas a fazer [determinada actividade] e se forem mais aulas depois das aulas”, a investigadora defende que “é muito cansativo e contraproducente” (Ibidem) visto que “estamos a falar de crianças muito pequenas que demonstram o cansaço das mais diversas formas, a que por vezes damos o nome de indisciplina” (Ibidem). Dando continuidade ao pensamento da autora, “apesar de os educadores pensarem nas crianças quando fazem as actividades, a verdade é que raramente estas actividades surgem de um diálogo prévio com elas (...), deixando para a criança somente um espaço de execução, o processo de exploração das potencialidades da criança perde-se, pelo menos parcialmente, porque ela já não se entrega por inteiro num acto que já não se vê como sendo autenticamente brincar” (Ibidem).

10. ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES E VALORES

Hoje em dia o papel dos professores revela-se muito diferente de há outros tempos, revelando outros papéis, senão o de ensinar, criando nos pais a ideia de desresponsabilização por parte destes, e maior responsabilização por parte dos professores. Posto isto, é também dentro das Actividades de

Enriquecimento Curricular, que são desenvolvidas atitudes e valores que, querendo ou não, também são ensinados e, por sua vez, aprendidos.

“ (...) As atitudes e valores vão-se adquirindo sobre a base das influências que os sujeitos recebem ao longo das suas vidas. Estas influências começam na própria família e continuam através do meio sociocultural. A escola constitui um dos agentes principais da influência na formação de atitudes e valores, daí que ambos componentes educativos constituam um dos conteúdos básicos da formação a oferecer desde a escola. Finalmente, atitudes e valores podem aprender-se (melhorar-se, mudar-se, adquirir novos) e, portanto, devem ensinar-se” (Zabalba, 1998: 298).

A capacidade de influência da escola

“ (...) tem, à sua frente, a vantagem de um trabalho mais sistemático e continuado no campo da formação. E a sua acção formativa apresenta, além disso, características qualitativas que a fazem muito diferente: a formação de atitudes pretende-se que seja consciente e crítica, procuram-se atitudes vinculadas a valores, pretende-se a participação explícita dos sujeitos na configuração de atitudes, etc.” (Evans in Zabalba, 1998: 253).

Uma vez que a aquisição de atitudes e valores nos ajuda a adaptar a um mundo cada vez mais complexo e competitivo, nomeadamente na adopção e gestão de comportamentos, na reacção às coisas agradáveis e desagradáveis, na relação com os outros, na relação com o trabalho etc., a escola “ enquanto instituição educadora e que, por isso, tem de criar condições para que cada aluno e aluna, ao mesmo tempo que adquire conhecimentos nos domínios das várias ciências, se formem do ponto de vista pessoal e social, e se formem no exercício da cidadania” (Leite e Fernandes, 2002: 48), na medida em que as crianças começam desde cedo a relacionar-se com outras crianças e adultos com diferentes comportamentos e práticas sociais, aliando atitudes a comportamentos.

Estas horas em que as crianças frequentam as Actividades de Enriquecimento Curricular também devem ser encaradas como uma grande oportunidade educativa, pois, segundo Cosme e Trindade (2007), as crianças provenientes de meios sociais economicamente mais carenciados beneficiam de um conjunto de experiências educativas que, de outro modo, não poderiam usufruir (Cosme e Trindade, 2007: 15).

Na linha de pensamento de Zabalba (1998),

“experiências e conhecimentos vão marcando as condições sobre as que produzem o processo de aquisição das atitudes. As atitudes que mantemos com as coisas e as pessoas dependem do que conhecemos delas e quais tenham sido as nossas experiências com elas.

Nesse sentido a aquisição de atitudes segue um processo paralelo ao processo de desenvolvimento das capacidades cognitivas (...).

A capacidade intelectual, a riqueza e diversidade de experiências, a posse de informação e a capacidade para descodificá-la, a competência analítica para discriminar e contrastar informações assim como ir mais além das evidências imediatas ou dos estereótipos, etc., configuram todo um conjunto de condições variáveis que afectam o desenvolvimento das atitudes” (Zabalba, 1998: 259).

III. O ESTÁGIO CURRICULAR

11. A INSTITUIÇÃO – CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

Inicialmente, e antes de referir a Autarquia a que me propus para a realização do meu estágio curricular, descrevo sucintamente o Concelho de Santa Maria da Feira, nomeadamente a sua localização, área, composição e história, e então, seguidamente é focalizado a Autarquia, nomeadamente o Pelouro da Educação, Cultura, Desporto e Juventude da Câmara Municipal (Anexo 1) estendendo-me um pouco mais no eixo 2 da Carta Educativa – Combate ao Abandono e ao Insucesso Escolar (Carta Educativa da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira) - no qual o Projecto da “Escola a Tempo Inteiro”, nomeadamente as Actividades de Enriquecimento Curricular, particularmente onde a área da música está inserida.

Segundo a Monografia da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, o concelho de Santa Maria da Feira pertence ao distrito de Aveiro, tendo como vizinhos os concelhos de Arouca a este, Gaia a norte, Espinho e Ovar a oeste e S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis a sul.

Com uma área de 215,2 km² e uma população residente, segundo o último censo de 2001, de 135 964 habitantes, o concelho é composto por trinta e umas freguesias: Argoncilhe, Arrifana, Caldas de S. Jorge, Canedo, Escapães, Espargo, Fiães, Fornos, Guião, Guizande, Lobão, Louredo, Lourosa, Milheirós de Poiães, Mosteirô, Mozelos, Nogueira de Regedoura, Paços de Brandão, Pigeiros, Rio Meão, Romariz, Sanfins, Sanguedo, Santa Maria da Feira, Santa Maria de Lamas, S. João de Vêr, S. Paio de Oleiros, Souto, Travanca, Vale e Vila Maior.

No concelho existem vários núcleos populacionais importantes, organizados em treze vilas e três cidades.

As vilas são: Argoncilhe, Arrifana, Caldas de S. Jorge, Canedo, Lobão, Mozelos, Nogueira da Regedoura, Paços de Brandão, Rio Meão, Santa Maria de Lamas, S. João de Vêr, S. Paio de Oleiros e Souto.

As cidades são: Fiães, Lourosa e Santa Maria da Feira.

Santa Maria da Feira integra já a Área Metropolitana do Porto e dista desta cidade cerca de 20 km, sendo a ligação assegurada por diversas vias rápidas.

As actuais fronteiras do concelho só ficaram estabelecidas em 1926 quando terminaram as divisões sucessivas do território conhecido por terras de Santa Maria (assim nomeado em 868 por Afonso III de Leão e Astúrias)⁴.

Surge em 977 a primeira referência à *Civitate Sanctae Mariae*, futura cidade de Santa Maria da Feira.

Em 1117 aparece, pela primeira vez a identificação da Feira com Santa Maria e em 1284 o selo do Concelho da Feira.

Em 1514, por foral de D. Manuel I, a Feira é reconhecida como “cabeça da Terra de Santa Maria”.

Santa Maria da Feira apresenta traços de povoamento antigo. Ao longo do tempo, a sua situação geográfica privilegiada e a sua fácil acessibilidade originaram a fixação ou a passagem pelo território de populações de origem variada⁵. Estas condições estratégicas impuseram-na como importante ponto da fronteira entre os territórios muçulmano e cristão.

Fundamental na génese da Feira foi o seu Castelo, edificado no séc. X, local de intenso comércio.

Para a identidade do concelho importa referi-lo como palco das lutas pela fundação da Nacionalidade.

Na actualidade, é de referir os movimentos migratórios, nomeadamente na segunda metade do século XX, em direcção ao Brasil, e na Europa à França e Alemanha.

A Autarquia compreende os seguintes serviços: Serviço de Apoio, do qual faz parte a Divisão de Apoio aos Órgãos Autárquicos e os Departamentos, divisões, secções e gabinetes. Destes fazem parte o Departamento de Administração e Finanças, Departamento Jurídico e Administrativo, Departamento de Urbanismo, Departamento de Planeamento, Departamento de Ambiente e Obras Municipais, Divisão de Acção Cultural e Turismo, Divisão de Acção Social, Divisão de Bibliotecas, Documentação e Arquivo, Divisão de

⁴ Às Terras de Santa Maria correspondem hoje os concelhos de Albergaria-a-Velha, Arouca, Castelo de Paiva, Espinho, Estarreja, Gondomar, Murto, Oliveira de Azeméis, Ovar, S. João da Madeira, Santa Maria da Feira, Sever do Vouga, Vale de Cambra e Gaia.

⁵ Celtas, Romanos, Árabes, Neogodos

Educação, Divisão de Desenvolvimento Económico e Divisão de Juventude e Desporto.

12. A NATUREZA DO TRABALHO

Este trabalho surgiu no âmbito do Mestrado e com o propósito de tentar solucionar a lacuna existente na Música dentro das Actividades de Enriquecimento Curricular que se inserem no Programa “Escola a Tempo Inteiro” no Concelho de Santa Maria da Feira.

Para um conhecimento mais aprofundado sobre estas actividades foram consultados os Despachos do Ministério da Educação nº 12591/2006 e o actual e reformulado Despacho nº 14460/2008, literatura relevante e sítios na internet.

O objectivo final foi fazer uma abordagem para posterior reflexão que a música tem, e a elaboração de uma planificação anual e, por sua vez, periódica, a fim de todas as escolas do município serem abrangidas por uma planificação comum, uma vez que houve adjudicação da área da música às Academias e Conservatório de Música do Concelho. Essa planificação deverá, pois, englobar os mesmos organizadores/competências específicas, conceitos/conteúdos, actividades/estratégias, aprendizagens relevantes, recursos e uma possível avaliação, na esperança de, com ela, conseguir tirar o máximo proveito que a música tem para nos oferecer.

Segundo a Carta Educativa, fazendo referência à Educação “é pretensão deste pelouro continuar a promover estas actividades de Enriquecimento Curricular a todos os jovens do Concelho, de forma a garantir igualdades de oportunidades e acesso e sucesso escolar” (Carta Educativa, 2005).

Com este desejo do Pelouro da Educação, e para que seja concretizado, têm de ser melhorados alguns aspectos, pelo menos os que estão ao alcance dos intervenientes directos destas actividades, como por exemplo a aquisição de recursos materiais, necessários para a realização destas actividades, a fim de todas as escolas poderem usufruir desses mesmos, para que não haja desigualdade na realização destas actividades. Também foi dada uma relevância especial às acções de formação recomendadas aos dinamizadores e feita uma recomendação sobre a aquisição de mais materiais audiovisuais. As

acções de formação foram recomendadas com duas vertentes diferentes. Para dinamizadores com formação musical, sendo ou não licenciados, estas acções de formação devem cingir-se à pedagogia, e para dinamizadores sem formação musical, as acções de formação devem ter carácter formativo dentro da área. Esta planificação foi elaborada a partir das planificações das duas Academias e Conservatório de Música existentes no Concelho, retirando e/ou acrescentando itens relevantes, com vista em alcançar um consenso para uma melhor harmonia no que diz respeito à área da música.

13. AS TAREFAS CONCRETAS QUE FORAM REALIZADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DESTE TRABALHO

Para a realização deste trabalho, nomeadamente o Estágio Curricular, na Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, foi-me atribuído um espaço com uma secretária no gabinete de Projectos sócio-educativos referente à Divisão de Educação, onde me deslocava três vezes por semana com o horário de oito horas diárias (09h às 17h) no período de três meses, com um total de 250 horas.

Como funções dentro do gabinete, atendia o telefone aquando a ausência da minha orientadora local e redigia o meu relatório.

Algumas tarefas realizadas foram específicas para a estruturação do meu trabalho, outras para a ampliação do meu conhecimento (no âmbito da Educação) e outras para experiência profissional. Posto isto, para o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas as seguintes tarefas das quais será realizada uma breve descrição:

1. Observação das Actividades de Enriquecimento Curricular, especificamente a área da música, exercidas por dinamizadores com e sem formação musical:

- Observação de uma Actividade de Enriquecimento Curricular, nomeadamente Música, na Escola EB1 de Sobral (Mozelos – Santa Maria da Feira) a uma turma do 4º ano composta por 25 crianças. Esta actividade foi dinamizada por uma professora do 1º ciclo do ensino básico com formação musical equivalente a um 6º grau do ensino artístico vinculada à Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

Inicialmente foram distribuídas umas folhas com uma canção que continha algumas palavras sublinhadas. Os alunos começaram por cantar essa canção com a letra completa e, posteriormente, as tais palavras sublinhadas eram omissas quando as crianças a repetiam.

Seguidamente procede-se à substituição das palavras sublinhadas por outras, como por exemplo, “tocar” por “dançar” e “escola” por “sala”.

No verso da folha em que está a canção tem uma página pautada onde as crianças desenham a clave de sol. A canção que cantaram era inserida em compasso quaternário, tendo a professora intervindo e dado uma breve explicação deste compasso.

Foi chamada uma criança ao quadro onde escreveu um pequeno trecho da canção em escrita convencional. Depois, foi executada na flauta de bisel essa canção e duas das crianças interpretaram a melodia em clarinete e guitarra (leccionados numa escola do ensino artístico).

Depois deste exercício, foi distribuída outra folha aos alunos que continha um teclado de piano, onde a professora atribuiu números aos dedos, começando por atribuir ao polegar o nº 1, ao indicador o nº 2, ao médio o nº 3, ao anelar o nº 4 e ao mindinho o nº 5, para que estas simulassem tocar a melodia. Posteriormente, foi atribuída à melodia o estilo “rap”, para que as crianças acompanhassem a melodia com batimentos corporais e sons vocais. Para finalizar, os alunos apresentaram uma performance.

REFLEXÃO/ CONSIDERAÇÕES SOBRE A AULA ASSISTIDA

Sala de aula normal, sem material específico para as actividades de Expressão/ educação musical.

Os alunos encontravam-se sentados nos lugares que ocupam diariamente nas aulas generalistas.

Pude constatar que cada aluno tinha a sua própria flauta de bisel.

A professora facultou durante toda a aula o material necessário para a realização de todas as actividades realizadas ao longo da aula.

Constatedei que os alunos se encontravam bem dispostos e senti que estavam motivados para a realização das actividades.

Realizaram todas as actividades de forma bastante motivadora, sendo notória uma grande afinidade entre os alunos e a dinamizadora.

Considero que a aula foi interessante, dinâmica.

A aula foi ao encontro da planificação.

Neste sentido, considero que, mais do que uma aula, este foi um exemplo de que, com actividades lúdicas, é possível adquirir competências musicais.

- Observação de uma Actividade de Enriquecimento Curricular, nomeadamente música, na Escola EB1 de Barroca (Fiães – Santa Maria da Feira) a uma turma do 4º ano composta por 23 crianças. Esta actividade foi dinamizada por um professor de música com formação pela Escola Profissional de Música de Espinho, equivalente a um 8º grau. Este professor está vinculado à Academia de Música de Santa Maria da Feira.

As crianças entraram na sala em fila indiana. Sentaram-se e, de seguida, o professor procedeu à chamada. Repreendeu um aluno que, no recreio, bateu num colega.

Seguidamente, entregou uma folha em branco cujo título era “Instrumentos Musicais” e outra folha que continha instrumentos musicais desenhados. O professor pediu às crianças que recortassem os instrumentos e de seguida os colassem na folha em branco, escrevendo o nome de cada

instrumento por baixo do mesmo. Quem quisesse pintar os instrumentos, pintava.

Quando acabaram esta tarefa, foi-lhes entregue uma folha com uma “sopa de letras” com nomes de instrumentos musicais para que eles descobrissem o máximo de instrumentos possível.

REFLEXÃO/ CONSIDERAÇÕES SOBRE A AULA ASSISTIDA

A sessão deu-se na sala de aula dos alunos.

Encontrava-se exposto um Kit de instrumentos musicais cedidos para as Actividades de Enriquecimento Curricular, porém, este não foi utilizado ao longo de toda a sessão.

A atitude do professor ao longo da sessão foi um pouco fria e distante dos alunos.

As actividades foram todas “teóricas”, ou seja, os alunos participaram e realizaram todas as actividades, mas, ao longo da sessão, não foram realizadas actividades vocais e instrumentais, bem como não foi explorada a criatividade dos alunos.

2. Consulta de planificações das Actividades de Enriquecimento Curricular, especificamente planificações de música.

Estas planificações foram cedidas pelas duas Academias e Conservatório de Música existentes no Concelho. Cada uma destas instituições tinha a sua própria planificação, trabalhando no sentido do seu cumprimento.

Nestas três planificações, pude constatar uma grande diferença a nível de orientação para o trabalho dos dinamizadores, sendo que, as três baseiam-se nas Orientações Programáticas do Ensino da Música para o 1º Ciclo do Ensino Básico, embora uma delas se destaque

pormenorizando mais cada item. Todas contemplam os Conceitos/Conteúdos, Competências e Avaliação.

Enquanto que duas delas separam os anos de escolaridade por 1º e 2º, e 3º e 4º, a outra separa por anos isolados.

Duas das três têm planificação anual e periódica, a outra é só mensal. Excepto uma Instituição não faz referência aos temas que podem ser abordados.

Uma vez que muitos dinamizadores não têm formação musical, algumas destas planificações deveriam conter o máximo de informação e detalhes possíveis, para que, dessa maneira, houvesse as menores dúvidas possíveis.

3. Participação nas Jornadas da Educação realizadas pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

As Jornadas da Educação têm lugar cativo anualmente na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira e têm como objectivo a evolução de todos os actores intervenientes na Educação.

“Com estas jornadas pretende-se que os aspectos metodológicos e resultados conceptuais da actividade interna do Pelouro sejam divulgados e partilhados, mas também enriquecidos e contrastados com perspectivas oriundas de outras instâncias, com outros ângulos de abordagem, conhecimentos e experiências.

Visa-se, também, alargar ainda mais os espaços de reflexão e apreciação, plurais e interactivos, de forma a que se identifiquem novos problemas, se conheçam melhor outras propostas e suas consequências, e se assinalem, para além das diferenças, as linhas de convergência existentes no terreno social e educativo, que abordem e retratem medidas relacionadas com a família, a escola, a comunidade local, a vida nacional e as pertenças europeia e global.

Os objectivos resumem-se a debater, reflectir e partilhar experiências e saberes que, por certo, contribuíram para a qualidade educativa e para as práticas profissionais” (Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação de Santa Maria da Feira).

4. Apoio logístico na ENEfeiras (Educação, Negócios e Emprego).

Segundo o site oficial da ENE feiras, “esta mostra tem como objectivos principais potenciar as diferentes actividades económicas existentes no concelho, fomentar a oportunidade de ligação ao mundo empresarial e dos negócios, bem como, proporcionar oportunidades de emprego, actividades educativas e formativas. São, ainda, propósitos do certame dar continuidade ao trabalho de consolidação da rede de cooperação institucional e empresarial da região e divulgar instrumentos de trabalho existentes no âmbito das parcerias e redes constituídas na área de negócio, bem como, incrementar parcerias nas novas áreas de intervenção, nomeadamente, de emprego e formação. Destina-se a EB3, secundárias, entidades formativas, comunidade educativa em geral.

À semelhança dos anos anteriores, para além da mostra de empresas e instituições, a ENEfeiras inclui também a realização de diversas sessões temáticas e de esclarecimento, seja na área de educação, formação, inovação e emprego.

Na ENEfeiras, podem ser expositores as empresas nacionais ou estrangeiras de todos os sectores de actividade económica, entidades educativas e formativas e associações concelhias ou outras, cujo âmbito de actividades se relacione com o concelho”.

5. Júri na Feira de Artes Performativas

Conforme é referido no site oficial da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, “com esta Feira de Artes Performativas, a Câmara Municipal pretende promover valores culturais e artísticos junto dos jovens do concelho, incentivar o gosto pelas artes performativas, e potenciar e divulgar a criação artística local.

Os trabalhos serão apresentados publicamente no Cine-Teatro António Lamoso e avaliados por um júri, com base na apresentação e experimentação,

nível educacional de cada concorrente, raciocínio, originalidade, criatividade, perfeição e clareza”

Nesta Feira, e como tive um papel participativo, neste caso como um dos elementos do júri, constatei que, sendo criadas oportunidades, os nossos adolescentes e jovens aprimoram-se e conseguem mostrar um trabalho sério, feito com esforço, perseverança e muita criatividade.

6. Apoio logístico no Festival Internacional de Teatro de Rua “IMAGINARIUS”.

Como o próprio nome indica, esta iniciativa promove o teatro mas de um modo diferente, afastando-se do teatro tradicional. Este tipo de teatro, além de ter a participação de várias companhias de diferentes países e dos mais diversificados espectáculos, tem a particularidade destes espectáculos serem apresentados ao ar livre e pelas ruas de Santa Maria da Feira. No ano passado teve como tema a famosa história de “As aventuras de Pinóquio” de Carlo Collodi, tendo, dentre outros vários espectáculos, um espectáculo intitulado “Pinóquio somos nós”. A autarquia lançou o desafio às escolas secundárias do município para trabalharem a criatividade, a expressão corporal, dramática, entre outras áreas, tendo este projecto durado cerca de quatro meses.

Conforme está descrito no site oficial do Imaginarius “cerca de noventa jovens do ensino secundário do Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas e da Escola Secundária de Fiães participaram numa criação Imaginarius, sob a coordenação artística de Claudio Hochman e Luciano Burgos.

Estes jovens juntaram-se para contarem, com a sua presença física, as sensações que a história do boneco que se transforma em humano lhes transmitiu.

A descoberta do corpo e as suas faculdades, a relação com o seu pai, a procura do saber em cada experiência de vida, o medo de ser estigmatizado

pela sociedade, a aventura de crescer, são alguns dos pontos que serviram de impulso para esta proposta.

O modo de intervenção dos jovens, coordenados por Luciano Burgos e Claudio Hochman jogam com o tempo e o espaço.

Ritmo e acção, numa poética alegórica, interligam-se num movimento de grupo sem perder a individualidade. Cada um destes jovens tem um Pinóquio dentro de si, um Pinóquio cheio de energia que quer conhecer, perceber e devorar o mundo”.

7. Apoio logístico e acompanhamento do Programa de Educação em Empreendedorismo.

O concurso de Ideias é promovido pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e, segundo o site oficial, tem como objectivo “incutir nos jovens alunos uma nova cultura de participação, iniciativa e de responsabilidade. Pretende-se que os alunos estruturem as suas ideias em diferentes sectores de actividade. Este concurso pretende estimular a iniciativa, a criatividade e o espírito inovador através de ideias, de iniciativas e de projectos que visem criar, inovar ou proceder a mudanças na área de actuação ou de interesse de cada equipa participante.

Este concurso não tem como objectivo central o desenvolvimento de um negócio/criação de empresa por parte da equipa que a apresenta, pretende-se no entanto, que seja demonstrada a exequibilidade prática e potencial financeiro do projecto em questão”.

Neste concurso, foram apresentados projectos bastante interessantes, onde se pôde verificar o espírito de competitividade, imaginação e criatividade.

14. REFLEXÃO CRÍTICA DESTA COLABORAÇÃO

Quando me propus a realizar este trabalho, tive como preocupação principal atribuir à Música a ênfase que esta merece. Tive a preocupação de que, quem lesse este trabalho, pudesse reflectir sobre a falta de abordagem que

se dá à área da música enquanto área curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico, e tendo sempre a esperança que apareça um Ministro ou Ministra da Educação que chegue à conclusão que realmente o ensino da Música seja coadjuvado por um professor especializado da Música e que esta falha seja colmatada, para que, finalmente, se possa encerrar este “capítulo” que há anos se luta. Aí, sim, pensar-se-ia em Actividades de Enriquecimento Curricular, mas executadas de uma forma lúdica, sem que os dinamizadores carregassem o peso da formação nessa área das crianças.

Como isto ainda não é possível, tenta-se dar alguma seriedade à tão benéfica Música, para que as crianças aprendam da melhor maneira possível. Assim, com a planificação que realizei, espero conseguir dar o meu melhor contributo dessa forma às crianças do Concelho de Santa Maria da Feira.

Durante o meu estágio curricular, houve situações que ficaram aquém das minhas expectativas como por exemplo a falta de apoio, curiosidade e interesse que se fez sentir por parte da coordenadora das Actividades de Enriquecimento Curricular da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, nomeadamente a ausência de visitas e acompanhamento de observação destas actividades e a falta de marcação de entrevistas com as coordenadoras das AEC das Academias e Conservatório, entrevistas essas que lhe foram solicitadas.

Esperava um estágio mais dinâmico, uma vez que eu estava no centro Promotor destas actividades. Definitivamente, reitero o que disse anteriormente, porque até ao momento não me foi solicitada qualquer Planificação, concluindo que o interesse pelo meu trabalho foi nulo.

Analisando o que fiz, houve coisas que agora mudaria, se também dependessem só de mim, como por exemplo a concretização de entrevistas a coordenadores, dinamizadores e crianças, alargando as ideias para a realização de outro tipo de Planificação, talvez.

15. O TRABALHO PRODUZIDO: JUSTIFICAÇÃO PARA ESTA PLANIFICAÇÃO - O MODELO PEDAGÓGICO

O desenvolvimento da expressão e educação musical é um factor importante e transversal no âmbito da interligação da música com outras artes e áreas do saber e deveria encontrar-se “em pé de igualdade com todas as outras disciplinas fundamentais de expressão do conhecimento humano, na perspectiva da promoção de um processo de aprendizagem muito mais abrangente e apelativo, mais potenciador das capacidades individuais dos alunos” (Santos, 2002: 891)

É pois, de salientar, que antes de se seguir a proposta da planificação (anual e periódicas), se perceba quais as finalidades, princípios orientadores, propostas de operacionalização curricular e orientações metodológicas dessa mesma planificação baseada nas “Orientações Programáticas do 1º Ciclo do Ensino Básico” que se encontram em Anexo.

Depois de referir as propostas que constam nesta planificação é de salientar que apesar de constar na planificação, uma vez que esta foi elaborada a partir da reunião das planificações já existentes, os itens actividades/estratégias, recursos e avaliação, deverão ser considerados como sugestões. Na minha opinião, as actividades/estratégias e os recursos a utilizar deverão ser deixados ao critério de cada dinamizador, pois cada um saberá utilizar cada item da melhor forma possível e tendo em conta a realidade e o contexto de cada Instituição e de cada criança. Relativamente ao item avaliação também deixo ao critério de cada dinamizador, pois há Instituições que a exigem, embora eu não concorde minimamente com este item, pois sou defensora de que, nestas actividades, se apele ao lúdico. Cada dinamizador deverá ter em conta a planificação, todos os conceitos e conteúdos que deverão ser abordados e aprofundados no decorrer do ano lectivo.

Na minha opinião, de acordo com a minha experiência nas Actividades de Enriquecimento Curricular, nomeadamente como dinamizadora no ensino da

música, e adoptando o método Dalcroze⁶, o método Orff⁷, a teoria de Edwin Gordon e a pedagogia de Jos Wuytack⁸ é muito importante que as crianças cantem bastante e que as canções sejam acompanhadas com gestos (sugeridos pelo dinamizador, ou, e preferencialmente, sugeridos pelas crianças) e/ou expressão corporal e o uso de instrumental Orff. Para além das crianças gostarem deste tipo de acções, desenvolve o cognitivo através do lúdico e implementa o gosto pela música.

Sobre Dalcroze e o seu método, dele consta o método eurítmico que é baseado no treino musical que utiliza a resposta do aluno ao ritmo sugerido através de movimentos rítmicos corporais, e segundo o autor o movimento corporal é o factor fundamental para o desenvolvimento rítmico do ser humano. Ele criou a rítmica baseando-se no facto de que, na música, o elemento mais fortemente sensorial, o mais estritamente ligado à vida, é o ritmo, o movimento.

Apesar de Orff e Dalcroze possuírem uma visão semelhante sobre música, Carl Orff dá mais ênfase à educação através dos instrumentos de percussão. Para Orff, a música, o movimento e a fala não são elementos separados, mas partes integrantes de um conceito que ele chama de “música elementar” (a palavra elementar refere-se àquilo que a criança faz sem qualquer treino ou instrução prévia). A fala é um dos componentes fundamentais da abordagem de Orff, não apenas porque a fala é um acto rítmico inerente, mas porque é ela a única comum aos quatro grandes educadores musicais (sendo os outros Suzuki, Dalcroze e Kodály) que a utiliza desta maneira. O pensamento de Orff é de que a transição da fala para o ritmo e do ritmo para a música é o mais instintivo para a criança. Sendo assim, o aluno passa da fala para ritmos

⁶ Émile Henri Jacques nasceu em Viena, em 1865. Dalcroze foi o nome adoptado profissionalmente por ele, que esteve sempre envolvido pela música e outras manifestações artísticas. Além de musicista, Dalcroze foi jornalista, actor, professor de harmonia, solfejo e história da música (Conservatório de Genebra), regente de orquestra (Argélia), compositor, director teatral (mise en scène) e coreógrafo. Criou em Genebra (1914) o instituto Jacques-Dalcroze e fundou várias escolas de “euritmia” em diversas capitais europeias. Dalcroze morreu em Genebra, no dia 1 de Julho de 1950. Escreveu quatro óperas, grandes obras corais, dois concertos para violino, três quartetos para cordas e numerosas colectâneas de canções inspiradas no folclore suíço. Para ele, “o ritmo é o alicerce de toda a arte”.

⁷ Carl Orff nasceu em Munique a 10 de Julho de 1895 e faleceu a 29 de Março de 1982. Foi um compositor alemão que deu a sua contribuição na área da pedagogia musical com o seu método Orff baseado na percussão e no canto.

⁸ Jos Wuytack nasceu a 23 de Março de 1935 em Gent, Bélgica. É autor de numerosas obras vocais e instrumentais e ainda de diversos livros e artigos sobre pedagogia musical, nomeadamente, Audição Musical. Lecciona desde 1973, em Portugal, tendo ministrado cursos em vários pontos do País em Pedagogia Musical.

corporais (como palmas ou bater de pés), e destes para a aprendizagem de algum instrumento. Porém, mesmo após a criança iniciar a aprendizagem em algum instrumento, esta linha de pensamento é mantida. Orff também defende que a fala, o canto e a música são todos pontos comuns, resultando um do outro. A experiência da criança com a fala, inevitavelmente, a levará ao canto. Assim sendo, a melodia é a consequência ou o desenvolvimento do ritmo. A última parte da música elementar de Orff é o movimento elementar. Ele defende que este tipo de actividade faz com que a criança se torne mais expressiva, visto ser muito mais fácil para uma criança se comunicar através de expressões, movimentos ou pinturas. Estimulando os alunos a se expressar desta forma, permite-se que usem a sua imaginação e a desenvolvam. Após observar esses movimentos, o professor transcreve-os em escrita musical convencional ou não, e através dela explica e expõe variados conceitos musicais.

Relativamente a Edwin Gordon, é este um dos mais distintos investigadores da actualidade no âmbito da Psicologia e Pedagogia da Música, que tem passado grande parte da sua vida profissional a desenvolver e a ensinar a Teoria de Aprendizagem Musical. Não se trata de um novo método para ensinar música, mas sim de uma teoria sobre como as pessoas (nomeadamente crianças) aprendem música. A originalidade na perspectiva de Gordon é, precisamente, questionar-se não sobre como se deve ensinar música, mas antes como esta é aprendida. De acordo com o autor, a música é aprendida da mesma forma que a nossa língua materna:

- Primeiro, ouvimos outros a falar. Desde o nascimento, e mesmo antes, estamos cercados pelo som da língua e da conversação. Absorvemos estes sons e familiarizamo-nos com a língua.

- Segundo, tentamos imitar.

- Terceiro, começamos a pensar através da língua. Palavras e frases começam a ter sentido à medida que ganha experiência com esta.

- Quarto, começamos a improvisar. Por outras palavras, somos capazes de criar as nossas próprias frases e a organizá-la de uma forma lógica. Somos capazes de manter uma conversa. Finalmente, ao fim de vários anos a desenvolver a nossa capacidade de pensar e falar, aprendemos a ler e escrever.

Aprendemos a ler e escrever devido à experiência que adquirimos a ouvir, imitar, pensar e improvisar.

Os princípios da Teoria de Aprendizagem Musical orientam professores para todas as faixas etárias, desde a primeira infância até à idade adulta a definirem objectivos curriculares sequenciais, tendo como objectivo principal e geral o de desenvolver a audição rítmica e tonal. Audição é um termo criado por Gordon que significa para a música o que pensar significa para a língua. É a capacidade de ouvirmos com compreensão na nossa mente, sons que podem estar, ou não, fisicamente presentes.

Quanto a Jos Wuytack, depois de ter completado estudos superiores em Música e Pedagogia, iniciou uma carreira internacional activa como divulgador das ideias do compositor Carl Orff, de quem foi seu discípulo e amigo.

Wuytack é autor de numerosas obras vocais e instrumentais e ainda de diversos livros e artigos sobre pedagogia musical, nomeadamente, *Audição Musical*.

Dentro do espírito da pedagogia Orff, em que o objectivo é fazer-se música simples, original, directa e sem problemas, comprova-se que se preocupa mais com a metodologia aplicada e a musicalidade da palavra que deve resultar com prazer e alegria, do que com o conteúdo do texto. Sem dificultar, ele usa a alegria e o humor de uma forma objectiva e contagiante. No fundo, o objectivo é aprender brincando com muito entusiasmo e sem constrangimento nem aborrecimento.

16. PLANIFICAÇÃO PARA O ENSINO DA MÚSICA DAS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

16.1 PLANIFICAÇÃO ANUAL

16.1.1 1º E 2º ANOS

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR – ENSINO DA MÚSICA

Ano lectivo 2009/2010

Organizadores/Competências específicas	Conceitos/Conteúdos	Aprendizagens relevantes	Recursos	Actividades/ Estratégias	Avaliação (formativa)
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção sonora e musical - Explora e identifica os elementos básicos da música - Identifica auditivamente características rítmicas, melódicas, harmónicas e formais - Identifica auditivamente e visualmente os instrumentos musicais utilizados em diferentes épocas, estilos e culturas musicais - Lê e escreve notação não convencional • Interpretação e Comunicação - Canta individualmente e em grupo canções e melodias de diferentes épocas, estilos e culturas musicais - Toca instrumentos acústicos convencionais e não convencionais individualmente e em grupo, na interpretação de música instrumental ou 	<ul style="list-style-type: none"> • Timbre - Som e silêncio • Sons do meio e da natureza - Sons do corpo - Sons vocais - Sons dentro e fora da sala de actividades - Sons naturais e sons artificiais - Instrumentos Orff e suas famílias: peles, metais e madeiras • Intensidade/Dinâmica - Sons fortes e fracos - Sons pianos, médios e fortes Piano (p), meio forte (mf) e forte (f) - Variação de intensidade: <i>crescendo</i> e <i>diminuendo</i> • Duração/Ritmo - Pulsação 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica sons isolados: dentro e fora da sala de aula • Identifica auditivamente (ordena e faz correspondência sonora através de ilustrações) • Aprecia a diferença entre som e silêncio • Utiliza a voz com controlo e afinação • Canta sozinho/a e em grupo com expressividade • Utiliza a voz para a produção de diferentes efeitos sonoros, nomadamente em diferentes registos e alturas • Canta com sentido de pulsação e controlo rítmico e melódico • Memoriza frases musicais e 	<ul style="list-style-type: none"> • Voz • Corpo • Guitarra (utilizada pelo/a dinamizador/a) • Quadro • Leitor de CD • CD • Leitor de DVD • DVD • Computador 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre imagens representadas (sons dentro e fora da sala de actividades) • Identificação auditiva através de ilustrações (ordenação e correspondência sonora) • Audição e imitação dos sons • Uso das cores como forma de identificação dos sons • Criação e improvisação em grupo de canções e jogos, ritmos livres e espontâneos com sons corporais • Memorização e criação de ritmos (verbais, percussão corporal e instrumental) e melodias • Recurso a lengalengas para vivência mais efectiva do ritmo, forma e dinâmica • Associação da pulsação ao 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas actividades propostas • Capacidade de comunicação e cooperação • Capacidade de respeitar os outros • Respeito e cumprimento das regras da área curricular • Assiduidade e pontualidade • Autonomia • Capacidade auditiva da expressão e criação musical

Organizadores/Competências específicas	Conceitos/Conteúdos	Aprendizagens relevantes	Recursos	Actividades/ Estratégias	Avaliação (formativa)
<p>vocal acompanhada</p> <p>- Apresenta e interpreta publicamente na escola e/ou comunidade obras vocais e instrumentais</p> <p>• Criação e experimentação</p> <p>- Explora e organiza diferentes tipos de materiais sonoros para expressar determinadas ideias, sentimentos e atmosferas utilizando estruturas e recursos elementares partindo da sua experiência e imaginação</p> <p>- Explora ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas</p> <p>- Inventa e cria pequenas composições e acompanhamentos</p> <p>• Culturas musicais nos contextos</p> <p>- Reconhece a música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha</p> <p>- Identifica estilos, épocas e culturas musicais diferenciadas e os contextos onde se inserem</p> <p>- Recolhe informação sobre processos vários de criação e interpretação de diferentes tipos de música</p>	<p>- Andamentos: rápido/lento/moderado</p> <p>- Padrões rítmicos: sons longos/ sons curtos</p> <p>- Sons e silêncios numa pulsação (semínima, pausa de semínima e colcheias)</p> <p>- Sons e silêncios com duas pulsações (mínima e pausa de mínima)</p> <p>- Compasso simples: compasso binário</p> <p>• Altura</p> <p>- Sons agudos (finos) e sons graves (grossos)</p> <p>- Registos: agudo, médio e grave</p> <p>- Linhas sonoras ascendentes, descendentes e da mesma altura</p> <p>• Forma</p> <p>- Diferente/Igual</p> <p>- Introdução</p> <p>- Verso/Refrão</p> <p>- Elementos repetitivos</p> <p>- Ostinato rítmico</p>	<p>canções</p> <p>• Identifica canções de diferentes estilos e culturas musicais</p> <p>• Utiliza técnicas instrumentais simples</p> <p>• Explora, descobre e conhece algumas possibilidades sonoras do corpo</p> <p>• Valoriza o corpo como meio de representação, comunicação e expressão</p> <p>• Acompanha canções com gestos improvisados ou sugeridos</p> <p>• Identifica mudanças de andamento</p> <p>• Cria e improvisa em grupo canções e jogos, ritmos livres e espontâneos com sons corporais</p> <p>• Distingue e identifica diferentes intensidades sonoras</p> <p>• Percebe e expressa, de forma livre e criativa, diferentes intensidades</p> <p>• Utiliza técnicas instrumentais simples</p> <p>• Distingue a família dos instrumentos</p> <p>• Distingue diferentes timbres</p> <p>• Utiliza sons de modo estruturado e expressivo</p> <p>• Identifica instrumentos de diferentes épocas, estilos e culturas musicais</p> <p>• Conhece instrumentos e repertório tradicional de diferentes zonas do País</p> <p>• Apresenta e interpreta publicamente o trabalho realizado</p>	<p>• CD-ROM</p> <p>• Partituras diversas</p> <p>• Instrumentos musicais convencionais e não convencionais</p> <p>• Diapositivos</p> <p>• Imagens e cartazes</p> <p>• Jogos</p> <p>• Fotocópias</p> <p>• Caderno pautado</p> <p>• Fichas de trabalho</p>	<p>batimento cardíaco ou passo de marcha de uma criança tendo como base a semínima</p> <p>• Vivência da pulsação associando o movimento a diferentes estímulos sonoros</p> <p>• Utilização dos meios ao alcance para exemplificar todos os parâmetros sonoros trabalhados: diferença tímbrica, altura, duração e forma</p> <p>• Valorizar o trabalho de grupo na realização de jogos e de actividades</p> <p>• Utilização de movimentos voluntários e espontâneos praticados livremente</p> <p>• Ligação dos movimentos com o som</p> <p>• Transição de movimentos mais simples para outros mais complexos</p> <p>• Representação de forma plástica (pintura) as reacções conscientes (audição afectiva) que os sons estimulam, tendo em conta a cor, tamanho, forma e projecção das melodias</p> <p>• Construção de instrumentos não convencionais através de desperdícios</p> <p>• Sinal de repetição e elementos repetitivos</p> <p>• Utilização e audição de instrumentos musicais</p> <p>• Acompanhamento de canções com instrumentos</p> <p>• Criação e atribuição de outras letras com base em melodias já existentes</p>	<p>• Aquisição de imaginação e criatividade dos temas propostos</p> <p>• Capacidade de manuseamento de instrumentos musicais</p> <p>• Capacidade de acompanhamento de canções com gestos e percussão corporal</p>

16.1.2 3º E 4º ANOS

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR – ENSINO DA MÚSICA

Ano lectivo 2009/2010

Organizadores/Competências específicas	Conceitos/Conteúdos	Aprendizagens relevantes	Recursos	Actividades/Estratégias	Avaliação (formativa)
<p>• Percepção sonora e musical - Explora e identifica os elementos básicos da música - Identifica auditivamente características rítmicas, melódicas, harmónicas e formais - Identifica auditivamente e visualmente os instrumentos musicais utilizados em diferentes épocas, estilos e culturas musicais - Lê e escreve notação convencional e não convencional</p> <p>• Interpretação e Comunicação - Canta individualmente e em grupo canções e melodias de diferentes épocas, estilos e culturas musicais utilizando a memória e a leitura musical - Toca instrumentos acústicos convencionais e não convencionais individualmente e em grupo, na interpretação de música instrumental ou vocal acompanhada - Comenta audições de música gravada ao vivo de acordo com os conceitos adquiridos e códigos e convenções que conhece - Apresenta e interpreta publicamente na escola e/ou comunidade obras vocais e instrumentais</p> <p>• Criação e experimentação - Explora e organiza diferentes tipos de materiais sonoros para expressar determinadas ideias, sentimentos e</p>	<p>• Timbre - Som e silêncio • Sons do meio e da natureza - Sons do corpo - Sons vocais - Sons semelhantes e contrastantes - Família de instrumentos de cordas, sopro (madeiras e metal) e percussão (metal, pele e madeira) - Instrumentos Orff - Instrumento de sopro: flauta de bisel - Estilos musicais</p> <p>• Intensidade/Dinâmica - Sons fortes e fracos - Sons pianos, médios e fortes Piano (p), meio forte (mf) e forte (f) - Fortíssimo e pianíssimo (ff, pp) - Variação de intensidade: <i>crescendo</i> e <i>diminuendo</i> - Organização dos elementos dinâmicos</p> <p>• Duração /Ritmo - Pulsação - Andamentos: rápido/lento- Allegro/andante;Acelerando/retardando - Padrões rítmicos: sons longos/sons curtos - Sons e silêncios numa pulsação (semínima, pausa de semínima e colcheias) - Sons e silêncios com duas pulsações (mínima e pausa de mínima) - Sons e silêncios com quatro pulsações (semibreve e pausa de</p>	<p>• Aprecia a diferença entre som e silêncio • Utiliza a voz com controlo e afinização • Utiliza a voz para a produção de diferentes efeitos sonoros, nomeadamente em diferentes registos e alturas • Canta sozinho/a e em grupo com expressividade • Canta com sentido de pulsação e controlo rítmico e melódico • Interpreta canções com géneros, estilos e temáticas diferentes • Interpreta canções em diferentes tonalidades, modos e organizações sonoras • Memoriza frases musicais e canções • Identifica canções de diferentes estilos e culturas musicais • Valoriza o corpo como meio de representação, comunicação e expressão • Acompanha canções com gestos improvisados ou sugeridos • Utiliza técnicas instrumentais simples • Distingue a família dos instrumentos</p>	<p>• Voz • Corpo</p> <p>• Guitarra (utilizada pelo/a dinamizador/a)</p> <p>• Quadro</p> <p>• Leitor de CD</p> <p>• CD</p> <p>• Leitor de DVD</p> <p>• DVD</p> <p>• Computador</p> <p>• CD-ROM</p> <p>• Partituras diversas</p> <p>• Instrumentos musicais convencionais e não convencionais</p> <p>• Diapositivos</p> <p>• Imagens e cartazes</p> <p>• Jogos</p>	<p>• Criação e improvisação em grupo de canções e jogos, ritmos livres e espontâneos com sons corporais e instrumentais • Memorização e criação de ritmos (verbais, percussão corporal e instrumental) e melodias • Recurso a lengalengas para vivência mais efectiva do ritmo, forma e dinâmica • Vivência da pulsação associando o movimento a diferentes estímulos sonoros • Utilização dos meios ao alcance para exemplificar todos os parâmetros sonoros trabalhados: diferença tímbrica, altura, duração e forma • Valorizar o trabalho de grupo na realização de jogos e de actividades • Utilização de movimentos voluntários e espontâneos praticados livremente • Ligação dos movimentos com o som • Transição de movimentos mais simples para outros mais complexos • Representação de forma plástica (pintura) as reacções conscientes (audição afectiva) que os sons estimulam, tendo em conta a cor, tamanho, forma e projecção das melodias • Construção de instrumentos não convencionais através de</p>	<p>• Participação nas actividades propostas</p> <p>• Capacidade de comunicação e cooperação</p> <p>• Capacidade de respeitar os outros</p> <p>• Respeito e cumprimento das regras da área curricular</p> <p>• Assiduidade e pontualidade</p> <p>• Autonomia</p> <p>• Capacidade auditiva da expressão e criação musical</p> <p>• Posse de imaginação e criatividade dos temas propostos</p> <p>• Capacidade de interpretação vocal e instrumental</p> <p>• Capacidade de manuseamento de instrumentos musicais</p> <p>• Capacidade de acompanhamento de canções com gestos e percussão corporal</p>

Organizadores/Competências específicas	Conceitos/Conteúdos	Aprendizagens relevantes	Recursos	Actividades/Estratégias	Avaliação (formativa)
<p>atmosferas utilizando estruturas e recursos elementares partindo da sua experiência e imaginação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explora ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas - Inventa, cria e regista pequenas composições e acompanhamentos - Aplica conceitos, códigos, convenções e instrumentos acústicos para a criação de pequenas peças musicais partindo de determinadas formas e estruturas de organização sonora e musical <p>• Culturas musicais nos contextos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhece a música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha - Identifica estilos, épocas e culturas musicais diferenciadas e os contextos onde se inserem - Recolhe informação sobre processos vários de criação e interpretação de diferentes tipos de música 	<p>semibreve)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ponto de aumentação - Compassos simples: binário, ternário e quaternário • Altura - Registos: agudo, médio e grave - Linhas sonoras ascendentes, descendentes e da mesma altura - Textura densa/fina - Pauta musical e clave de sol - Notas musicais (nomes) - Escala pentatónica - Escala diatónica • Forma - Ostinato rítmico e melódico - Imitação - Frases - Forma Binária AB (pergunta/resposta) - Cânone 	<ul style="list-style-type: none"> • Explora, descobre e conhece algumas possibilidades sonoras de vários instrumentos • Cria e improvisa em grupo canções e jogos, ritmos livres e espontâneos com sons corporais e instrumentais • Percebe e expressa, de forma livre e criativa, diferentes intensidades • Utiliza sons de modo estruturado e expressivo • Identifica instrumentos de diferentes épocas, estilos e culturas musicais • Conhece instrumentos e repertório tradicional de diferentes zonas do País • Identifica mudanças de andamento e de forma • Distingue diferentes timbres • Apresenta e interpreta publicamente o trabalho realizado 	<ul style="list-style-type: none"> • Fotocópias • Caderno pautado • Flauta de bisel • Fichas de trabalho 	<p>desperdícios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sinal de repetição e elementos repetitivos • Utilização e audição de instrumentos musicais • Acompanhamento de canções com instrumentos • Criação e atribuição de outras letras com base em melodias já existentes 	

16.2 PLANIFICAÇÃO PERIÓDICA

16.2.1 1º E 2º ANOS

16.2.1.1 1º PERÍODO

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR – ENSINO DA MÚSICA

Ano lectivo 2009/2010

Conceitos/ Conteúdos	Competências específicas	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação (formativa)
<p>Timbre</p> <ul style="list-style-type: none"> Sons do meio e da natureza Som e silêncio Sons do corpo Sons vocais 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica e distingue sons do meio e da natureza Escute e distingue som e silêncio Vivencia a pulsação com som e silêncio utilizando simbologia não convencional Explora, descobre e conhece diferentes possibilidades sonoras do corpo Reconhece diferentes timbres corporais Executa a pulsação com timbres corporais Executa esquemas rítmicos em diferentes níveis corporais Utiliza diferentes formas de produzir sons vocais Utiliza a voz com controlo e afinação Canta sozinho/a e em grupo, com expressão Utiliza correctamente a respiração, diction e outras técnicas vocais 	<ul style="list-style-type: none"> Jogos de exploração de sons do meio e da natureza Audição e identificação de sons do meio e da natureza Associação de sons a imagens Jogos de associação de movimentos corporais a som e posição de "estátua" a silêncio Interpretação de esquemas rítmicos Jogos de descoberta e exploração de timbres corporais Audição e identificação de diferentes timbres corporais Reprodução rítmica em diferentes níveis corporais Descoberta e exploração das várias potencialidades sonoras da voz Audição e identificação de sons vocais e não vocais Distinção de vozes femininas e vozes masculinas Interpretação de canções de diferentes épocas, estilos e culturas musicais 	<ul style="list-style-type: none"> Voz Corpo Guitarra (utilizada pelo/a dinamizador/a) Leitor de CD CD Leitor de DVD 	<ul style="list-style-type: none"> Participação nas actividades propostas Capacidade de comunicação e cooperação Capacidade de respeitar os outros Respeito e cumprimento das regras da área curricular Assiduidade e pontualidade Autonomia

Conceitos/ Conteúdos	Competências específicas	Atividades e estratégias	Recursos	Avaliação (formativa)
<ul style="list-style-type: none"> • Sons naturais e sons artificiais • Sons dentro e fora da sala de actividades • Instrumentos Orff <p>Intensidade/Dinâmica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Som forte e piano <p>Duração/Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Som e silêncio organizados com a pulsação (seminima e pausa de semínima) <p>Altura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sons agudos, médios e sons graves <p>Forma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferente/igual 	<ul style="list-style-type: none"> • Distingue sons naturais de sons artificiais • Identifica sons internos e externos à sala de actividades • Identifica e distingue visualmente e auditivamente instrumentos de percussão de altura indefinida • Agrupa os instrumentos musicais da sala de aula por famílias tímbricas • Desenvolve técnicas de execução • Utiliza instrumentos de percussão de altura indefinida para acompanhar canções • Identifica a intensidade nos sons do quotidiano • Vivencia diferentes variações de intensidade ao longo de um excerto musical • Identifica e distingue forte e piano • Produz sons com diferentes intensidades (forte e piano) utilizando timbres corporais e instrumentais • Vivencia a pulsação em diferentes excertos musicais • Executa semínimas com timbres corporais e instrumentais • Identifica auditivamente a semínima e a pausa de semínima • Desenvolve a coordenação psicomotora • Identifica e distingue sons agudos, médios e graves • Ouve e relaciona conjuntos de sons diferentes ou iguais • Lê pequenas sequências rítmicas utilizando simbologia não convencional 	<ul style="list-style-type: none"> • Audição e identificação de sons naturais e sons artificiais • Imitação vocal de sons naturais e sons artificiais • Jogos de exploração e identificação de sons internos e externos à sala de actividades • Jogos de exploração de timbres instrumentais • Audição de diferentes timbres instrumentais • Identificação auditiva e visual de instrumentos Orff • Classificação de instrumentos Orff por famílias • Reconhecimento de instrumentos através da audição de diferentes excertos musicais • Jogos de exploração de diferentes intensidades • Produção de sons forte, meio-forte e piano utilizando a voz, timbres corporais e instrumentais • Identificação de sons forte, meio-forte e piano através da audição de excertos musicais • Interpretação de canções, lengalengas e peças instrumentais com diferentes intensidades • Marcação da pulsação em diferentes excertos musicais • Imitação rítmica com timbres corporais e instrumentais • Leitura de frases rítmicas simples • Imitação vocal de sons agudos, médios e graves • Audição e identificação de sons agudos, médios e graves • Classificação da voz humana de acordo com a altura • Jogos de exploração de sons graves, médios e agudos utilizando instrumentos Orff • Execução de ostinatos rítmicos utilizando os sons corporais e instrumentos 	<ul style="list-style-type: none"> • DVD • Computador • CD-ROM • Quadro • Partituras diversas • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais • Diapositivos • Acetatos • Imagens e cartazes • Jogos • Fichas de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade auditiva da expressão e criação • Posse de imaginação/criatividade nos temas propostos • Capacidade de interpretação vocal e instrumental • Capacidade de manuseamento de instrumentos musicais • Capacidade de acompanhar canções com gestos e percussão corporal

16.2.1.2 2º PERÍODO

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR – ENSINO DA MÚSICA

Ano lectivo 2009/2010

Conceitos/ Conteúdos	Competências específicas	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação (formativa)
<p><u>Timbre</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Sons do corpo Instrumentos Orff <p><u>Intensidade/Dinâmica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Som forte, meio-forte e piano Crescendo e diminuendo <p><u>Duração/Ritmo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Som e silêncio organizados com a pulsação (semínima e pausa de semínima) <p><u>Altura</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Registos: Agudo, médio e grave 	<ul style="list-style-type: none"> Explora diferentes possibilidades sonoras do corpo Executa a pulsação com timbres corporais Identifica e distingue visualmente e auditivamente instrumentos de percussão de altura indefinida Agrupa os instrumentos musicais da sala de aula por famílias tímbricas Desenvolve técnicas de execução Utiliza instrumentos de percussão de altura indefinida para acompanhar canções Identifica a intensidade nos sons do quotidiano Vivencia diferentes variações de intensidade ao longo de um excerto musical Identifica e distingue forte, meio-forte e piano Produz sons com diferentes intensidades utilizando timbres corporais e instrumentais Vivencia a pulsação em diferentes excertos musicais Executa semínimas, pausas de semínimas com timbres corporais e instrumentais Identifica a semínima e a pausa de semínima Desenvolve a coordenação psicomotora Identifica e distingue sons agudos, médios e graves Relaciona a altura dos sons com imagens, gestos e cores 	<ul style="list-style-type: none"> Jogos de exploração de timbres corporais Reprodução rítmica em diferentes níveis corporais Jogos de exploração de timbres instrumentais Audição de diferentes timbres instrumentais Identificação auditiva e visual de instrumentos Orff Classificá-los por famílias Reconhecimento de instrumentos através da audição de diferentes excertos musicais Jogos de exploração de diferentes intensidades Produção de sons fortes e pianos utilizando a voz, timbres corporais e instrumentais Identificação de sons fortes e pianos através da audição de excertos musicais Interpretação de canções, lengalengas e peças instrumentais com as intensidades forte e piano Marcação da pulsação em diferentes excertos musicais Imitação rítmica com timbres corporais e instrumentais Leitura de frases rítmicas simples Imitação vocal de sons agudos, médios e graves Audição e identificação de sons agudos, médios e sons graves Classificação da voz humana de acordo com a altura Jogos de exploração de sons graves, médios e agudos utilizando instrumentos Orff 	<ul style="list-style-type: none"> Voz Corpo Guitarra (utilizada pelo/a dinamizador/a) Leitor de CD CD Leitor de DVD DVD Computador CD-ROM Quadro Partituras diversas 	<ul style="list-style-type: none"> Participação nas actividades propostas Capacidade de comunicação e cooperação Capacidade de respeitar os outros Respeito e cumprimento das regras da área curricular Assiduidade e pontualidade Autonomia Capacidade auditiva da expressão e criação Posse de imaginação/criatividade nos temas propostos Capacidade de interpretação vocal e instrumental

Conceitos/ Conteúdos	Competências específicas	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação (formativa)
<p>Forma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ostinato rítmico • Imitação 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica e reconhece ostinatos rítmicos • Executa ostinatos rítmicos • Identifica a imitação em diferentes excertos musicais • Experimenta a imitação (vocal e corporal) • Ouve e relaciona conjuntos de sons diferentes ou iguais • Lê pequenas sequências rítmicas utilizando simbologia não convencional • Identifica a imitação em diferentes excertos musicais • Experimenta a imitação (vocal e corporal) 	<ul style="list-style-type: none"> • Audição e distinção de sons iguais e diferentes • Audição de vários excertos musicais • Execução da imitação utilizando os sons corporais e instrumentais 	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais • Diapositivos • Acetatos • Imagens e cartazes • Jogos • Fichas de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de manuseamento de instrumentos musicais • Capacidade de acompanhar canções com gestos e percussão corporal
<p>Exploração de canções temáticas: Dia de Reis; Fogaceiras; Dia Mundial da Liberdade; Dia dos Namorados; Carnaval; Dia Internacional da Mulher; Dia do Pai; Dia Mundial da Floresta; Primavera; Dia Nacional da Árvore; Dia Internacional do Livro Infantil; Páscoa;</p>				

16.2.1.3 3º PERÍODO

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR – ENSINO DA MÚSICA

Ano lectivo 2009/2010

Conceitos/ Conteúdos	Competências específicas	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação (formativa)
<p>Timbre</p> <ul style="list-style-type: none"> Sons corporais Sons naturais/sons artificiais Instrumentos Orff <p>Intensidade/Dinâmica</p> <ul style="list-style-type: none"> Som forte, meio-forte e piano Variações de intensidade: crescendo e diminuendo <p>Duração/Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> Pulsação Sons curtos/sons longos Compasso simples: Binário <p>Altura</p> <ul style="list-style-type: none"> Registos: Agudo, médio e grave Linhas sonoras ascendentes, descendentes e da mesma altura 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica e distingue sons naturais e sons artificiais Identifica e distingue visualmente e auditivamente instrumentos de percussão de altura indefinida Agrupa os instrumentos musicais da sala de aula por famílias tímbricas Desenvolve técnicas de execução Utiliza instrumentos de percussão de altura indefinida para acompanhar canções Identifica a intensidade nos sons do quotidiano Vivencia diferentes variações de intensidade ao longo de um excerto musical Identifica e distingue forte, meio-forte e piano Produz sons com diferentes timbres corporais e instrumentais Vivencia a pulsação em diferentes excertos musicais Executa semínimas, pausas de semínimas com timbres corporais e instrumentais Identifica a semínima e a pausa de semínima Desenvolve a coordenação psicomotora Vivencia o compasso binário Conhece e identifica o compasso binário Identifica e distingue sons agudos, médios e graves Relaciona a altura dos sons com imagens, gestos cores 	<ul style="list-style-type: none"> Reprodução rítmica em diferentes níveis corporais Identificação de sons naturais e de sons artificiais Identificação auditiva e visual de instrumentos Orff Classificá-los por famílias Jogos de exploração de timbres instrumentais Audição de diferentes timbres instrumentais Reconhecimento de instrumentos através da audição de diferentes excertos musicais Jogos de exploração de diferentes intensidades Produção de sons forte e piano utilizando a voz, timbres corporais e instrumentais Identificação de sons através da audição de excertos musicais Interpretação de canções, lengalengas e peças instrumentais com as intensidades forte, meio-forte e piano Marcação da pulsação em diferentes excertos musicais Imitação rítmica com timbres corporais e instrumentais Leitura de frases rítmicas simples Imitação vocal de sons agudos, médios e graves Audição e identificação de sons agudos, médios e sons graves Classificação da voz humana de acordo com a altura Jogos de exploração de sons graves, médios e agudos utilizando instrumentos Orff 	<ul style="list-style-type: none"> Voz Corpo Guitarra (utilizada pelo/a dinamizador/a) Leitor de CD CD Leitor de DVD DVD Computador CD-ROM Quadro Partituras diversas Instrumentos musicais convencionais e não convencionais 	<ul style="list-style-type: none"> Participação nas actividades propostas Capacidade de comunicação e cooperação Capacidade de respeitar os outros Respeito e cumprimento das regras da área curricular Assiduidade e pontualidade Autonomia Capacidade auditiva da expressão e criação Posse de imaginação/criatividade nos temas propostos Capacidade de interpretação vocal e instrumental Capacidade de manuseamento de instrumentos musicais Capacidade de acompanhar canções com gestos e percussão

Conceitos/ Conteúdos	Competências específicas	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação (formativa)
<p>Forma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ostinato rítmico • Imitação 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica e reconhece ostinatos rítmicos; • Executa ostinatos rítmicos <p>Identifica a imitação em diferentes excertos musicais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimenta a imitação (vocal, corporal e instrumental) • Identifica a imitação em diferentes excertos musicais • Experimenta a imitação (vocal e corporal) 	<ul style="list-style-type: none"> • Execução de ostinatos rítmicos utilizando os sons corporais e instrumentais <ul style="list-style-type: none"> • Audição de vários excertos musicais <p>Execução da imitação utilizando os sons corporais e instrumentais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diapositivos • Acetatos • Imagens e cartazes • Jogos • Fichas de trabalho 	corporal
<p>Exploração de canções temáticas: Dia Mundial do Livro; Dia Nacional da Liberdade; Dia da Mãe; Dia Mundial da Criança; Dia Mundial do Ambiente; Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades; Dia Europeu da Música.</p>				

16.2.2 3º E 4º ANOS

16.2.2.1 1º PERÍODO

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR – ENSINO DA MÚSICA

Ano lectivo 2009/2010

Conceitos/ Conteúdos	Competências específicas	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação (formativa)
<p>Timbre</p> <ul style="list-style-type: none"> Som e silêncio Sons do meio ambiente Sons vocais Sons do corpo Instrumentos de percussão: pele, madeira e metal Instrumento de sopro: flauta de bisel 	<ul style="list-style-type: none"> Escuta e distingue som e silêncio Vivencia a pulsação com som e silêncio utilizando simbologia não convencional Identifica e distingue sons do meio e da natureza Utiliza diferentes formas de produzir sons vocais Utiliza a voz com controlo e afinação Canta sozinho e em grupo com expressão Utiliza correctamente a respiração, dicção e outras técnicas vocais Explora, descobre e conhece diferentes possibilidades sonoras do corpo Reconhece diferentes timbres corporais Executa a pulsação com timbres corporais Executa esquemas rítmicos em diferentes níveis corporais Identifica e distingue visualmente instrumentos de percussão de altura indefinida Reconhece auditivamente timbres de instrumentos de percussão de altura indefinida Agrupar os instrumentos musicais da sala de aula por famílias tímbricas Desenvolve técnicas de execução Utiliza instrumentos de percussão de altura indefinida para acompanhar canções Conhece a família das flautas de bisel Identifica a flauta de bisel soprano 	<ul style="list-style-type: none"> Jogos de associação de movimentos corporais a som, e posição de "estátua" a silêncio Jogos de exploração de sons do meio e da natureza Audição e identificação de sons do meio e da natureza Associação de sons a imagens Descoberta das várias possibilidades sonoras da voz Audição e identificação de sons vocais e não vocais Distinção de vozes femininas e vozes masculinas Interpretação de canções de diferentes épocas, estilos e culturas musicais Jogos de descoberta e exploração de timbres corporais Audição e identificação de diferentes timbres corporais Reprodução rítmica em diferentes níveis corporais Jogos de exploração de timbres instrumentais Audição de diferentes timbres instrumentais Identificação auditiva e visual de instrumentos da sala de aula Classificar os instrumentos da sala de aula por famílias Reconhecimento de instrumentos através da audição de diferentes excertos musicais Apresentação e distinção das flautas de bisel: sopranino, soprano, contralto, tenor e baixo 	<ul style="list-style-type: none"> Voz Corpo Guitarra (utilizada pelo/a dinamizador/a) Leitor de CD CD Leitor de DVD DVD Computador CD-ROM Quadro 	<ul style="list-style-type: none"> Participação nas actividades propostas Capacidade de comunicação e cooperação Capacidade de respeitar os outros Respeito e cumprimento das regras da área curricular Assiduidade e pontualidade Autonomia Capacidade auditiva da expressão e criação Posse de imaginação/criatividade nos temas propostos Capacidade de interpretação

Conceitos/ Conteúdos	Competências específicas	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação (formativa)
<p><u>Intensidade/Dinâmica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Sons: pianíssimo (pp), piano (p), meio-forte (mf), forte (f) e fortíssimo (ff) Variações de intensidade: crescendo e diminuendo <p><u>Duração/Ritmo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Pulsação Padrões rítmicos: sons longos/sons curtos Andamentos: rápido/lento <p><u>Altura</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Registos: Agudo, médio e grave Linhas sonoras ascendentes, descendentes e da mesma altura <p><u>Forma</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Ostinato rítmico Imitação 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica as partes constituintes da flauta de bisel Identifica a intensidade nos sons do quotidiano Vivencia diferentes variações de intensidade ao longo de um excerto musical Identifica e distingue forte, meio-forte e piano Produz sons com diferentes intensidades utilizando timbres corporais e instrumentais Vivencia a pulsação em diferentes excertos musicais Distingue sons longos e sons curtos Identifica auditivamente andamentos rápidos e lentos Identifica e distingue sons agudos, médios e longos Relaciona a altura dos sons com imagens, gestos e cores Identifica e reconhece ostinatos rítmicos Executa ostinatos rítmicos 	<ul style="list-style-type: none"> Descrição sucinta da flauta de bisel soprano Exploração das possibilidades sonoras da flauta de bisel Controlo gradual da respiração e do sopro Jogos de exploração de diferentes intensidades Produção de sons fortes a piano utilizando a voz, timbres corporais e instrumentais Identificação de som forte, meio-forte e piano através da audição de excertos musicais Interpretações de canções, lengalengas e peças instrumentais com todas as intensidades Marcação da pulsação em diferentes excertos musicais Imitação rítmica com timbres corporais e instrumentais Leitura de frases rítmicas simples Realização de ditados rítmicos simples Imitação vocal de sons agudos, médios e graves Audição e identificação de sons agudos, médios e graves Classificação da voz humana de acordo com a altura Jogos de exploração de sons graves, médios e agudos utilizando instrumentos da sala de aula Execução de ostinatos rítmicos utilizando sons corporais e instrumentais Realização de exercícios utilizando a voz, instrumentos e movimentos 	<ul style="list-style-type: none"> Partituras diversas Instrumentos musicais convencionais e não convencionais Diapositivos Acetatos Imagens e cartazes Jogos Fichas de trabalho 	<p>vocal e instrumental</p> <ul style="list-style-type: none"> Capacidade de manuseamento de instrumentos musicais Capacidade de acompanhar canções com gestos e percussão corporal
<p>Exploração de canções temáticas: Início das aulas; Apresentação ao dinamizador e colegas; Outono; Dia Mundial da Música; Dia Mundial da Água; Dia Mundial do Idoso; Dia Mundial do Animal; Implantação da República; Dia Mundial da Alimentação; Dia do não fumador; Magusto; Dia Mundial dos Direitos Humanos; Inverno; Natal</p>				

16.2.2.2 2º PERÍODO

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR – ENSINO DA MÚSICA

Ano lectivo 2009/2010

Conceitos/ Conteúdos	Competências específicas	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação (formativa)
<p>Timbre</p> <ul style="list-style-type: none"> Instrumentos da Orquestra: família de instrumentos de cordas, sopro (madeira e metal) e percussão (metal, pele, madeira) Sons semelhantes e contrastantes <p>Intensidade/Dinâmica</p> <ul style="list-style-type: none"> Sons: pianíssimo (pp), piano (p), meio-forte (mf), forte (f) e fortíssimo (ff) Variações de intensidade: crescendo e diminuendo <p>Duração/Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> Sons e silêncios numa pulsação (semínima, pausa de semínima e colcheias) Sons e silêncios com duas pulsações (mínima e pausa de mínima) 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica e distingue visualmente instrumentos da orquestra Reconhece auditivamente timbres de instrumentos da orquestra Agrupar os instrumentos musicais da orquestra por famílias tímbricas Descobre e explora as possibilidades sonoras de instrumentos de percussão Reconhece a semelhança e o contraste tímbricos Identifica a intensidade nos sons do quotidiano Vivencia diferentes variações de intensidades ao longo de excertos musicais Identifica e distingue fortíssimo, forte, meio-forte, piano e pianíssimo Produz sons com diferentes intensidades utilizando timbres corporais e instrumentais Vivencia diferentes variações de intensidades: crescendo e diminuendo Associa o movimento a diferentes estímulos sonoros Reconhece e diferencia crescendo e diminuendo Vivencia a pulsação em diferentes excertos musicais Executa semínimas com timbres corporais e instrumentais Identifica e representa a semínima e a pausa de semínima Lê sequências rítmicas Desenvolve a coordenação psicomotora Vivencia a pulsação em diferentes excertos musicais Executa mínimas com timbres corporais e instrumentais Identifica e representa a mínima e a pausa de mínima Desenvolve a coordenação psicomotora 	<ul style="list-style-type: none"> Jogos de exploração de timbres instrumentais Audição de diferentes timbres instrumentais Identificação auditiva e visual de instrumentos da orquestra Classificação dos instrumentos da orquestra por famílias Reconhecimento de instrumentos através da audição de diferentes excertos musicais Exploração dos diferentes timbres de instrumentos de altura indefinida e identificação dos que têm sons semelhantes e contrastantes Audição e identificação de sons semelhantes e contrastantes Audição de excertos musicais Jogos de exploração de diferentes intensidades Produção de sons fortísimos, forte, meio-forte, piano e pianíssimo utilizando a voz, timbres corporais e instrumentais Identificação de sons fortíssimo, forte, meio-forte, piano e pianíssimo através da audição de excertos musicais Interpretação de canções, lengalengas e peças instrumentais com todas as intensidades Audição de excertos musicais contendo crescendos e diminuendos Jogos de exploração corporal Reprodução de crescendos e diminuendos com a utilização da voz e da flauta de bisel Interpretação de peças vocais e/ou com a flauta de bisel usando variações de intensidade Marcação da pulsação em diferentes excertos musicais Imitação rítmica com timbres corporais e instrumentais Leitura de frases rítmicas simples realização de ditados rítmicos simples Marcação da pulsação em diferentes excertos musicais Imitação rítmica com timbres corporais e instrumentais 	<ul style="list-style-type: none"> Voz Corpo Guitarra (utilizada pelo/a dinamizador/a) Leitor de CD CD Leitor de DVD DVD Computador CD-ROM Quadro Partituras diversas Instrumentos musicais convencionais e não convencionais 	<ul style="list-style-type: none"> Participação nas actividades propostas Capacidade de comunicação e cooperação Capacidade de respeitar os outros Respeito e cumprimento das regras da área curricular Assiduidade e pontualidade Autonomia Capacidade auditiva da expressão e criação Posse de imaginação/criatividade nos temas propostos Capacidade de interpretação vocal e instrumental Capacidade de manuseamento de instrumentos musicais

Conceitos/ Conteúdos	Competências específicas	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação (formativa)
<ul style="list-style-type: none"> Compasso simples: Binário <p>Altura</p> <ul style="list-style-type: none"> Registos: Agudo, médio e grave <ul style="list-style-type: none"> Pauta musical e clave de sol <ul style="list-style-type: none"> Nota sol na pauta e na flauta de bisel Nota mi na pauta e na flauta de bisel Nota lá na pauta e na flauta de bisel Nota si na pauta e na flauta de bisel Altura definida e indefinida <p>Forma</p> <ul style="list-style-type: none"> Imitação Forma Binária 	<ul style="list-style-type: none"> Vivencia o compasso binário Conhece e identifica o compasso binário <ul style="list-style-type: none"> Identifica e distingue sons agudos, médios e graves <ul style="list-style-type: none"> Reconhece a pauta musical Reconhece e desenha a clave de sol <ul style="list-style-type: none"> Identifica a nota sol na pauta musical Reproduz vocalmente a notas sol Representa a notas sol na pauta Reproduz a nota sol na flauta de bisel <ul style="list-style-type: none"> Identifica a nota mi na pauta musical Reproduz vocalmente a notas mi Representa a notas mi na pauta Reproduz a nota mi na flauta de bisel <ul style="list-style-type: none"> Identifica a nota lá na pauta musical Reproduz vocalmente a nota lá Representa a nota lá na pauta Reproduz a nota lá na flauta de bisel <ul style="list-style-type: none"> Identifica a nota si na pauta musical Reproduz vocalmente a nota si Representa a nota si na pauta Reproduz a nota si na flauta de bisel <ul style="list-style-type: none"> Conhece o conceito de altura definida e indefinida Conhece e identifica instrumentos de altura definida e indefinida <ul style="list-style-type: none"> Identifica a imitação em diferentes excertos musicais Experimenta a imitação (vocal, corporal e utilizando a flauta de bisel) <ul style="list-style-type: none"> Compreende a Forma Binária (AB) Identifica a Forma Binária 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura de frases rítmicas simples Realização de ditados rítmicos simples Marcação da pulsação em diferentes excertos musicais Realização de exercícios de identificação de erros e de completar compassos binários com figuras rítmicas já conhecidas interpretação de ritmos com sons corporais e com a flauta de bisel <ul style="list-style-type: none"> Imitação vocal de sons agudos, médios e graves Audição e identificação de sons agudos, médios e graves Classificação da voz humana de acordo com a altura Jogos de exploração com sons graves, médios e agudos utilizando instrumentos da sala de aula e a flauta de bisel <ul style="list-style-type: none"> Apresentação e descrição das características da pauta musical Apresentação da clave de sol Desenhar correctamente a clave de sol na pauta musical Introdução à notação convencional <ul style="list-style-type: none"> Desenha a nota sol na pauta musical Canta a nota sol Execução da nota sol na flauta de bisel Reprodução de ritmos com a nota sol na flauta de bisel <ul style="list-style-type: none"> Desenha a nota mi na pauta musical Canta a nota mi Execução da nota mi na flauta de bisel Reprodução de ritmos com a nota mi na flauta de bisel Interpretação de frases melódico-rítmicas com as notas sol e mi na flauta de bisel Interpretação de uma peça musical na flauta de bisel com as notas sol e mi <ul style="list-style-type: none"> Desenha a nota lá na pauta musical Canta a nota lá Execução da nota lá na flauta de bisel Reprodução de ritmos com a nota lá na flauta de bisel <ul style="list-style-type: none"> Desenha a nota si na pauta musical Canta a nota si Execução da nota si na flauta de bisel Reprodução de ritmos com a nota si na flauta de bisel <ul style="list-style-type: none"> Jogos de exploração dos instrumentos de percussão de altura definida e indefinida <ul style="list-style-type: none"> Audição de vários excertos musicais Execução da imitação utilizando os sons corporais e instrumentais <ul style="list-style-type: none"> Realização de exercícios utilizando a voz, instrumentos e movimentos 	<ul style="list-style-type: none"> Diapositivos Acetatos Imagens e cartazes Jogos Fichas de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> Capacidade de acompanhar canções com gestos e percussão corporal
<p>Exploração de canções temáticas: Dia de Reis; Fogaceiras; Dia Mundial da Liberdade; Dia dos Namorados; Carnaval; Dia Internacional da Mulher; Dia do Pai; Dia Mundial da Floresta; Primavera; Dia Nacional da Árvore; Dia Internacional do Livro Infantil; Páscoa;</p>				

16.2.2.3 3º PERÍODO

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR – ENSINO DA MÚSICA

Ano lectivo 2009/2010

Conceitos/ Conteúdos	Competências específicas	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação (formativa)
<p>Timbre</p> <ul style="list-style-type: none"> Instrumentos da Orquestra: família de instrumentos de cordas, sopro (madeira e metal) e percussão (metal, pele, madeira) Instrumentos de percussão: pele, madeira e metal Sons semelhantes e contrastantes <p>Intensidade/Dinâmica</p> <ul style="list-style-type: none"> Sons: pianíssimo (pp), piano (p), meio-forte (mf), forte (f) e fortíssimo (ff) Variação de intensidade: crescendo e diminuendo <p>Duração/Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> Sons e silêncios numa pulsação (semínima, pausa de semínima e colcheias) 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica e distingue visualmente instrumentos da orquestra Reconhece auditivamente timbres de instrumentos da orquestra Agrupar os instrumentos musicais da orquestra por famílias tímbricas Reconhece auditivamente timbres de instrumentos de percussão Agrupar os instrumentos de percussão por famílias tímbricas Descobre e explora as possibilidades sonoras de instrumentos de percussão Reconhece a semelhança e o contraste tímbricos Identifica a intensidade nos sons do quotidiano Vivencia diferentes variações de intensidade ao longo de excertos musicais Identifica e distingue fortíssimo, forte, meio-forte, piano e pianíssimo Produz sons com diferentes intensidades utilizando timbres corporais e instrumentais Vivencia diferentes variações de intensidade: crescendo e diminuendo Associa o movimento a diferentes estímulos sonoros Reconhece e diferencia crescendo e diminuendo Vivencia a pulsação em diferentes excertos musicais Executa semínimas com timbres corporais e instrumentais Identifica e representa a semínima e a pausa de semínima Lê sequências rítmicas Desenvolve a coordenação psicomotora 	<ul style="list-style-type: none"> Jogos de exploração de timbres instrumentais Audição de diferentes timbres instrumentais Identificação auditiva e visual de instrumentos da orquestra Classificação dos instrumentos da orquestra por famílias Reconhecimento de instrumentos através da audição de diferentes excertos musicais Exploração dos diferentes timbres de instrumentos de altura indefinida e identificação dos que têm sons semelhantes e contrastantes Audição e identificação de sons semelhantes e contrastantes Audição de excertos musicais Jogos de exploração de diferentes intensidades Produção de sons fortíssimos, forte, meio-forte, piano e pianíssimo utilizando a voz, timbres corporais e instrumentais Identificação de sons fortíssimo, forte, meio-forte, piano e pianíssimo através da audição de excertos musicais Interpretação de canções, lengalengas e peças instrumentais com todas as intensidades Audição de excertos musicais contendo crescendos e diminuendos Jogos de exploração corporal Reprodução de crescendos e diminuendos com a utilização da voz e da flauta de bisel Interpretação de peças vocais e/ou com a flauta de bisel usando variações de intensidade Marcação da pulsação em diferentes excertos musicais Imitação rítmica com timbres corporais e instrumentais Leitura de frases rítmicas simples Realização de ditados rítmicos simples 	<ul style="list-style-type: none"> Voz Corpo Guitarra (utilizada pelo/a dinamizador/a) Leitor de CD CD Leitor de DVD DVD Computador CD-ROM Quadro Partituras diversas Instrumentos musicais convencionais e não convencionais 	<ul style="list-style-type: none"> Participação nas actividades propostas Capacidade de comunicação e cooperação Capacidade de respeitar os outros Respeito e cumprimento das regras da área curricular Assiduidade e pontualidade Autonomia Capacidade auditiva da expressão e criação Posse de imaginação/criatividade nos temas propostos Capacidade de interpretação vocal e instrumental Capacidade de manuseamento de instrumentos musicais Capacidade de acompanhar

Conceitos/ Conteúdos	Competências específicas	Atividades e estratégias	Recursos	Avaliação (formativa)
<ul style="list-style-type: none"> Sons e silêncios com duas pulsações (mínima e pausa de mínima) Compasso simples: Binário Compasso simples: Ternário Compasso simples: Quaternário 	<ul style="list-style-type: none"> Vivencia a pulsação em diferentes excertos musicais Executa mínimas com timbres corporais e instrumentais Identifica e representa a mínima e a pausa de mínima Desenvolve a coordenação psicomotora Vivencia o compasso binário Conhece e identifica o compasso binário Vivencia o compasso ternário Conhece e identifica o compasso ternário Vivencia o compasso quaternário Conhece e identifica o compasso quaternário 	<ul style="list-style-type: none"> Imitação rítmica com timbres corporais e instrumentais Leitura de frases rítmicas simples Realização de ditados rítmicos simples Marcação da pulsação em diferentes excertos musicais Realização de exercícios de identificação de erros e de completar compassos binários com figuras rítmicas já conhecidas Interpretação de ritmos com sons corporais e com a flauta de bisel Realização de exercícios de identificação de erros e de completar compassos binários e ternários com figuras rítmicas já conhecidas Interpretação de ritmos com sons corporais e com a flauta de bisel Marcação da pulsação em diferentes excertos musicais Imitação rítmica com timbres corporais e instrumentais Leitura de frases rítmicas simples Realização de ditados rítmicos simples Marcação da pulsação em diferentes excertos musicais Imitação rítmica com timbres corporais e instrumentais Leitura de frases rítmicas simples Realização de ditados rítmicos simples Marcação da pulsação em diferentes excertos musicais Realização de exercícios de identificação de erros e de completar compassos binários, ternários e quaternários com figuras rítmicas já conhecidas Interpretação de ritmos com sons corporais e com a flauta de bisel 	<ul style="list-style-type: none"> Diapositivos Acetatos Imagens e cartazes Jogos Fichas de trabalho 	canções com gestos e percussão corporal
<p>Altura</p> <ul style="list-style-type: none"> Registos: Agudo, médio e grave Nota sol na pauta e na flauta de bisel Nota mi na pauta e na flauta de bisel Nota lá na pauta e na flauta de bisel Nota si na pauta e na flauta de bisel Nota dó agudo e grave na pauta e na flauta de bisel Nota ré agudo e grave na pauta e na flauta de bisel 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica e distingue sons agudos, médios e graves Identifica a nota sol na pauta musical Reproduz vocalmente a nota sol Representa a nota sol na pauta Reproduz a nota sol na flauta de bisel Identifica a nota mi na pauta musical Reproduz vocalmente a nota mi Representa a nota mi na pauta Reproduz a nota mi na flauta de bisel Identifica a nota lá na pauta musical Reproduz vocalmente a nota lá Representa a nota lá na pauta Reproduz a nota lá na flauta de bisel Identifica a nota si na pauta musical Reproduz vocalmente a nota si Representa a nota si na pauta Reproduz a nota si na flauta de bisel Identifica a nota dó agudo e grave na pauta musical Reproduz vocalmente a nota dó agudo e grave representa a nota dó agudo e grave na pauta Reproduz a nota dó agudo e grave na flauta de bisel Identifica a nota ré agudo e grave na pauta musical Reproduz vocalmente a nota ré agudo e grave Representa a nota ré agudo e grave na pauta 	<ul style="list-style-type: none"> Imitação instrumental de sons agudos, médios e graves Audição e identificação de sons agudos, médios e graves Classificação da voz humana de acordo com a altura Jogos de exploração de sons graves, médios e agudos utilizando instrumentos da sala de aula e a flauta de bisel Desenha a nota sol na pauta musical Canta a nota sol Execução da nota sol na flauta de bisel Reprodução de ritmos com a nota sol na flauta de bisel desenha a nota mi na pauta musical Canta a nota mi Execução da nota mi na flauta de bisel Reprodução de ritmos com a nota mi na flauta de bisel Desenha a nota lá na pauta musical Canta a nota lá Execução da nota lá na flauta de bisel Reprodução de ritmos com a nota lá na flauta de bisel Desenha a nota si na pauta musical Canta a nota si Execução da nota si na flauta de bisel Reprodução de ritmos com a nota si na flauta de bisel Desenha a nota dó agudo e grave na pauta musical Canta a nota dó agudo e grave Execução da nota dó agudo e grave na flauta de bisel Reprodução de ritmos com a nota dó agudo e grave na flauta de bisel Desenha a nota ré agudo e grave na pauta musical Canta a nota ré agudo e grave Execução da nota ré agudo e grave na flauta de bisel 		

Conceitos/ Conteúdos	Competências específicas	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação (formativa)
<ul style="list-style-type: none"> • Nota fá na pauta e na flauta de bisel • Escala diatónica <p>Forma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Forma Binária • Forma Ternária 	<ul style="list-style-type: none"> • Reproduz a nota ré agudo e grave na flauta de bisel • Identifica a nota fá na pauta musical • Reproduz vocalmente a nota fá • Representa a nota fá na pauta • Reproduz a nota fá na flauta de bisel • Identifica a escala diatónica • Reproduz a escala diatónica • Compreende a Forma Binária (AB) • Identifica a Forma Binária • Compreende a Forma Ternária (AB) • Identifica a Forma Ternária (ABA) 	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução de ritmos com a nota ré agudo e grave na flauta de bisel • Desenha a nota fá na pauta musical • Canta a nota fá • Execução da nota fá na flauta de bisel • Reprodução de ritmos com a nota fá na flauta de bisel • Interpretação de frases melódico-rítmicas com todas as notas na flauta de bisel • Interpretação de uma peça musical na flauta de bisel • Audição e identificação da escala diatónica • Reprodução vocal e na flauta de bisel a escala diatónica • Interpretação de peças musicais tendo como base a escala diatónica 		
<p>Exploração de canções temáticas: Dia Mundial do Livro; Dia Nacional da Liberdade; Dia da Mãe; Dia Mundial da Criança; Dia Mundial do Ambiente; Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades; Dia Europeu da Música</p>				

17. CONCLUSÃO

O objectivo deste trabalho é, antes de mais, contribuir para a reflexão que a Música exerce sobre o ser humano, evidenciando os seus benefícios, quer a nível cognitivo e motor, quer como facilitadora da aprendizagem e socialização e a importância que tem na educação.

Seguidamente, é feita uma alusão às Actividades de Enriquecimento Curricular e, por fim, resultante destas, é feita a planificação para a área da Música para o Concelho de Santa Maria da Feira. Esta planificação tem como objectivo ajudar os actores sociais, neste caso os dinamizadores, nas suas intervenções com a pretensão de atingirem uma educação integral e participativa ponderando os interesses dos alunos. Como todas as práticas educativas têm como objectivo complementar a educação de cada aluno, e visto estas actividades se enquadrarem nas práticas socioeducativas no âmbito da educação escolar, são consideradas como uma mais-valia na formação de cada um e, conseqüentemente, proporcionam uma melhoria da qualidade de vida.

É meu desejo que, com este trabalho, possa contribuir para que a educação e a formação artísticas passem de um estágio de profunda secundarização, como é o caso das Actividades de Enriquecimento Curricular, não que estas sejam prejudiciais, embora da maneira que estão implementadas não estejam a surtir os rendimentos que deveriam produzir que, do meu ponto de vista, deveria ser ensinar brincando, ou seja, deveriam ser actividades lúdicas sem hiper-escolarizar a vida das crianças, e que o conteúdo que estas actividades no momento estão a querer passar faça parte do Currículo Nacional do Ensino Básico, que é o estágio onde a educação e a formação artística merecem estar. Por enquanto, e uma vez que a Música é mais abordada como área curricular nas Actividades de Enriquecimento Curricular, mesmo não concordando com a forma da sua implementação, penso que, como é esta a situação da realidade actual, nos devemos esforçar para realizar um trabalho o mais bem feito possível e que esteja ao alcance de cada um.

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Maria José (2008) “Tempo livre e ocupação das crianças: e brincar, não será um direito?”. *Jornal Universitário do Porto*. Acedido a 20 de Março de 2009 em: <http://eetcetera.blogspot.com/2008/10/educacao-criancas-cansam-se-da-escola.html>.

BARREIRO, Aguida e BARREIRO, Daniel Luís (2001) “Compositor Musical e Professor: uma visão comparativa”. *Comunicação & Educação*, vol.7,21. Acedido a 20 de Maio de 2009 em: www.usp.br

BERTONCEL, Juliana Bertelli (2009) “Terapia e Música”. Acedido a 5 de Abril de 2009 em http://www.terapiaemusica.com.br/artigos_04.shtml.

BOAL PALHEIROS, Graça (1993) *Educação Musical no Ensino Preparatório – Avaliação do Currículo*. Lisboa: APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical.

BOAL PALHEIROS, Graça e ENCARNAÇÃO, Manuela (2007) “Música como Actividade de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico”, *Revista de Educação Musical*, 128-129, 27-36.

BRÉSCIA, Vera (2003) *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo.

Carta Educativa de Santa Maria da Feira, Agosto de 2005. Consultada a 14 de Abril de 2009.

CASTRO, Maria Antónia (2007) “As Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo”, *Revista de Educação Musical*, 128-129, 22-26.

CHARLOT, Bernard (2001) *Les sciences de l'éducation en France: une discipline apaisée, une culture commune, un front de recherche incertain*. In: Hofstetter, R. e Schvneuwly, B. (Eds.). *Le pari des sciences de l'éducation*. Bruxelles: De Boeck Université, pp. 147-167.

CHIARELLI, Lúgia e BARRETO, Sidirley (2005) “A Música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser” *Recreate n.º 3*.

CONFAP - [Confederação Nacional das Associações de Pais](#)

COPE, Peter (1999) *Community-based Traditional Fiddling a Basis for Increasing Participation in Instrumental Playing*. *Music Education Research*, 1 (1), 61-73.

CORREIA, José Alberto (2008) “O Poder Discreto da Mediação”. *Notícias Magazine* 27-29.

CORREIA, Virgílio (2002) *A literacia artística e o ensino das artes no contexto da escolaridade básica*. Em AAVV, *O Particular e o Global no Virar do Milénio: Cruzar Saberes em Educação*. Lisboa: Edições Colibri, 327-333.

COSME, Ariana e TRINDADE, Rui (2008) “Escola a Tempo Inteiro: O que fazer?”. Acedido a 24 de Março de 2009 em: <http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=5105>.

COSME, Ariana e TRINDADE, Rui (2007) *Escola a tempo inteiro: Escola para que te quero?* 1ª edição, Porto: Profedições, Lda.

DANIEL, Ana; SANTOS, Fernando; OLIVEIRA, Sandra (2008) “Cidadania e Mediação Comunitária”. *Da Economia*. Acedido a 20 de Maio de 2009 em: www.ua.pt/incubadora/PageText.aspx?id=7620.

Decreto-Lei nº 6/2001, Diário da República nº15, de 18 de Janeiro de 2001.

Despacho nº 12591/2006, Diário da República Nº 115, II Série, de 16 de Junho de 2006.

Despacho nº 14460/2008, Diário da República Nº 100, 2ª série, de 26 de Maio de 2008.

DURRANT, Colin e WELCH, Graham (1995) *Making Sense of Music: Foundations for Music Education*. London: Cassell (pp 130).

EISNER, Elliot (1985) *The Art of Educational Evaluation*. London: The Falmer Press.

Enefeiras. Acedido a 10 de Março de 2009 em: www.enefeiras.pt.

ESTÊVÃO, V. (2002) *A importância da música e da dança no desenvolvimento infantil*. Assis Chateaubriand-Pr, 42 F.

Feira de Artes Performativas. Acedido a 11 de Março de 2009 em: www.cm-feira.pt

FERNANDES, António de Sousa (2002) *Territorialização Educativa e Conselhos Locais de Educação*. Em AAVV, *O Particular e o Global no Virar do Milénio: Cruzar Saberes em Educação*. Lisboa: Edições Colibri, 719-731.

FIGUEIREDO, Isabel e VASCONCELOS, António Ângelo (2002) “A música no ensino básico: por uma prática artística sustentada” *Música, Psicologia e Educação*, 3, 13-26.

GAMBA, Ana Paula (2004) “Traço e Bom Som”, *Páginas Abertas nº20*, 26-35.

GORDON, Edwin (2000) *Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

HOHMANN, Mary e WEIKART, David P. (1997) *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Indicadores da qualidade do ensino básico e secundário (2000). Acedido a 11 de Agosto de 2009 em: www.europa.

Infopédia (2003-2009) «Aprender música nos tempos livres». Acedido a 30 de Maio de 2009 em: <http://www.infopedia.pt>

Jornadas da Educação. Acedido a 10 de Março de 2009 em: www.cm-feira.pt

LEITE, Anabela Maria Pereira Machado (2006) *Música no bairro de Aldoar: abordagem a um projecto musical comunitário e às suas consequências a partir da perspectiva dos seus intervenientes*. FPCEUP.

LEITE, Carlinda e FERNANDES, Preciosa (2002) *Potencialidades e limites da gestão curricular local para (e na) construção de uma escola com sentido para todos*. Em: Ministério da Educação (ed.), *Gestão flexível do Currículo*. Lisboa.

LOBO, Andreia (2007) «Actividades extra-escolares: Um olhar sobre a ocupação dos tempos livres». Acedido a 29 de Maio de 2009 em: <http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=5109>.

MARQUES, Carlos M. (2002) *Percepção de incongruências no contorno entonacional de frases e melodias por crianças com e sem treino musical*. FPCEUP.

Monografia da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Consultada a 14 de Abril de 2009.

MOTA, Graça (2007) “A Música no 1º ciclo do Ensino Básico – contributo para uma reflexão acerca do conceito de enriquecimento curricular”. *Revista de Educação Musical*, 128 e 129, 16-21.

MOTA, Graça (2008) «A música é subvalorizada nas escolas». Acedido a 29 de Março de 2009 em: www.educare.pt/educare/Detail.aspx?contentid=5AC8D7A40D3102DBE0400...

OLIVEIRA, Ana Maria (2009) “A Mediação Sócio-Cultural: O caminho percorrido”, in Ana Maria Costa e Silva & Maria Alfredo Moreira (orgs.) *Formação e Mediação Sócio-Educativa. Perspectivas teóricas e práticas*. Porto: Areal Editores.

ONGARO, Carina de Faveri; SILVA, Cristiane de Souza; RICCI, Sandra Mara (2005) “A importância da música na aprendizagem”. Acedido a 5 de Abril de 2009 em www.alexandracaracol.com/Ficheiros/music.pdf.

Orientações programáticas 1º Ciclo do Ensino Básico.

PAHLEN, Kurt (1907) *Nova História Universal da música*, tradução Masa Nomura, 2 ed, São Paulo: Melhoramentos, 1993, 3 vol.

ATHERTON, J. S. (2010) “Learning and Teaching; Piaget's developmental theory “. Acedido a 09 de Março de 2010 em: <http://www.learningandteaching.info/learning/piaget.htm>

Programa de Educação em Empreendedorismo. Acedido a 12 de Março de 2009 em: www.cm-feira.pt

Projecto de Programa de Educação Musical do 2º ciclo do Ensino Básico (Documento elaborado para recolha de pareceres); Setembro de 1989

PROUT, Alan (2004) *Reconsiderar a Nova Sociologia da Infância: Para um estudo interdisciplinar das crianças, Ciclo de conferências em Sociologia da Infância*. Braga: UM – IEC.

RIBEIRO, Óscar Albano Moura Leal (2003) *A educação musical: testemunhos, contributos e estratégias de inovação na educação de infância*. FPCEUP.

SANTOS, Jorge (2002) *A literacia artística e o ensino das artes no contexto da escolaridade básica*. In AAVV, *O Particular e o Global no Virar do Milénio: Cruzar Saberes em Educação*, Lisboa, Edições Colibri, 891-895.

Teatro de Rua “Imaginarius”. Acedido a 11 de Março de 2009 em: www.imaginarius.pt

VASCONCELOS, António Ângelo (2007) “A música no 1º ciclo do Ensino Básico: o estado, a sociedade, a escola e a criança”, *Revista de Educação Musical*, 128 e 129, 5-15.

WHITE, V. (s. d. b.) “Assigning Value to the experience of a Community Music Session”. Acedido a 24/03/2009 em: <http://www.communitymusic.50megs.com/custom2.html>.

ZABALBA, B. (1998) “Evaluación de actitudes y valores”, in Medina Rivilla, António; Cardona Andújar, José; Castillo Arredondo, Santiago; Domínguez Garrido, M^a Concepción (orgs.) *Evaluación de los Procesos y Resultados del Aprendizaje de los estudiantes*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia.

ZENHAS, Armanda (2009) "Tempo livre "versus" actividades de enriquecimento curricular". Acedido a 3 de Abril de 2009 em www.educare.pt/educare/Opinioao.Artigo.aspx?contentid=5ADDDF5F6C83037...

19. ANEXOS

ANEXO 1

Focalizando-me mais na Divisão de Educação, segundo a carta educativa, todas as iniciativas promovidas pela Educação assentam em quatro eixos:

- 1.º Eixo – Reabilitação do parque escolar;
- 2.º Eixo – Combate ao abandono e ao insucesso escolar;
- 3.º Eixo – Melhoria da qualidade de ensino;
- 4.º Eixo – Ampliar a procura da formação ao nível secundário e adequar as formações às necessidades.

EDUCAÇÃO

EIXO 1 – Reabilitação do Parque Escolar

O Município de Santa Maria da Feira tem um programa de requalificação e modernização do parque escolar com base na Carta Educativa⁹, que visa insurgir o concelho em termos de rede escolar e apetrechamentos educativos. A meta é a criação de centros escolares em todas as freguesias do concelho, quer através de construções de raiz, quer através da requalificação dos edifícios já existentes. Como tal, a construção de novas salas para a educação pré-escolar, a ampliação e construção de escolas do 1º ciclo são um dos objectivos a alcançar.

EIXO 2 – Combate ao Abandono e ao Insucesso Escolar

Neste 2º eixo os objectivos são a dinamização e a promoção de programas/projectos que visem combater o abandono e insucesso escolar.

⁹ A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município (Artigo 10.º do Decreto-lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro de 2003).

Fazem parte desta promoção o projecto de Acção Social Escolar, onde é inserida a educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico e o projecto onde constam bolsas de estudo (ensinos secundário e superior), o programa de requalificação dos refeitórios escolares com o fornecimento de refeições escolares e o apoio às salas de refeição, o programa de educação alimentar, o programa de transportes escolares, o transporte de leite escolar, a gestão dos autocarros municipais, o programa de generalização do Inglês e outras actividades de enriquecimento curricular (AEC) – “Escola a Tempo Inteiro”, o projecto Esc+, as olimpíadas escolares, a rede nacional de bibliotecas escolares, o programa de apoio à família – educação pré-escolar, o programa de apoio à família nas escolas do 1º ciclo, o programa “ABC do concelho”, o programa de “Férias escolares”, o programa de saúde escolar, o projecto de educação rodoviária, o “Natal das crianças” e a Assembleia de crianças.

Relativamente ao programa de generalização do Inglês e outras actividades de enriquecimento curricular – “Escola a Tempo Inteiro” é pretensão deste pelouro garantir igualdades de oportunidades e transversalidade ao desenvolvimento integral e harmonioso das crianças do Concelho de Santa Maria da Feira, promover o sucesso escolar a todas as crianças do Concelho, e adaptar o tempo de permanência destas nos estabelecimentos de ensino às necessidades das famílias.

Como cerca de 6029 alunos/as frequentam estas actividades, contribuindo, desta forma, para uma escola de sucesso, é desejo deste pelouro continuar a promover estas actividades de enriquecimento curricular a todos/as os/as jovens do Concelho uma vez que estas actividades estão previstas para todas as crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) das Escolas Públicas Portuguesas, assumem-se como um agente qualitativo no seu percurso.

Estas actividades surgem para “o desenvolvimento das crianças e conseqüentemente para o sucesso escolar futuro (...) proporcionando melhores condições de integração dos alunos (...), de adaptar os tempos de permanência das crianças nos estabelecimentos de ensino às necessidades das famílias” (Despacho do Ministério da Educação nº 12591/2006 e o actual nº 14460/2008). Os promotores responsáveis deste mesmo projecto são as Autarquias, as Associações de Pais e Encarregados de Educação, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e Agrupamentos de Escolas, embora no caso deste

Concelho seja a Autarquia a responsável deste mesmo Projecto. Esta iniciativa é digna do seu reconhecimento e deve ser acompanhada pelas famílias e assumida como um factor qualitativo no percurso escolar das crianças havendo integridade na assiduidade das famílias evitando situações de exclusão social por falta de recursos financeiros. Também garante o acesso a refeições quentes que provavelmente muitas das crianças não o teriam caso não as fizessem na Instituição. Uma vez que garantem o acesso a um conjunto de actividades complementares ao currículo irá resultar na realização pessoal de cada criança, que conseqüentemente, se irá traduzir num aumento das competências e integração de crianças com necessidades educativas especiais.

Estas actividades têm como características a necessidade de aplicação de estratégias e metodologias diferentes das aplicadas em contexto de sala de aula. Os espaços são intercessores do lúdico-pedagógico potenciando os alunos de bem-estar e tranquilidade e não deverá acarretar um excesso de tempos curriculares obrigatórios, daí a sua frequência ser facultativa e gratuita. É de ter em conta o acautelamento da transferência para enriquecimento curricular de áreas específicas contempladas na componente curricular sendo feita uma análise comparativa entre os conteúdos curriculares e os de enriquecimento curricular.

EIXO 3 – Melhoria da Qualidade de Ensino

Este eixo visa a melhoria da qualidade de ensino através da criação de condições para um melhor desempenho dos elementos da comunidade educativa. Essas condições verificam-se em torno de vários recursos. Posteriormente é realizada uma avaliação e conseqüentemente a divulgação dos resultados tendo em vista detectar pontos fortes e pontos fracos que importa corrigir. Existem como recurso, por exemplo, o programa de apoio a projectos educativos, o centro de recursos educativos municipal, as actividades lúdicas “Volta à Terra” – oficinas didácticas, o concurso de animação de recreios “Escola a Mexer”, o serviço de apoio à família, o projecto “Clube dos Avós”, o ciclo de conferências, as jornadas de educação, a Rede internacional de cidades educadoras, o Conselho municipal de educação, a representação da Autarquia

nos conselhos gerais transitórios, a manutenção de parques infantis/espços de jogo e recreio, o plano de segurança nas escolas, a actividade “Dia do acolhimento ao novo professor”,

EIXO 4 – Ampliar a procura da formação ao nível secundário e adequar as formações às necessidades

Em torno deste eixo verifica-se como intenção o combate aos défices de formação e de qualificação que o Concelho apresenta, quer a nível dos jovens quer a nível dos activos. Para tal a autarquia dispõe de uma rede de oferta formativa, da Universidade Júnior – cursos de Verão, Programa “Escola da Família”, Programa “Os idosos revisitam a infância” e a ENE feiras – educação, negócios e emprego. Também é intenção a criação de um órgão municipal para a formação que deverá funcionar sob a supervisão do Conselho Municipal de Educação.

Este órgão, que deverá funcionar sob a supervisão do Conselho Municipal de Educação, terá como finalidade:

- Verificar em cada momento e de forma prospectiva as necessidades de formação do concelho;
- Colaborar com os centros formativos: escolas secundárias, escolas profissionais e centros de formação, na definição e proposta às entidades competentes de novas formações;
- Informar continuamente os jovens e as famílias das oportunidades de formação existentes;
- Apoiar com informação actualizada os processos de orientação, nomeadamente os existentes nos diferentes estabelecimentos de ensino básico;
- Apoiar o estabelecimento de redes entre centros formativos e empresas, tendo em vista o desenvolvimento de processos de estágio, de integração de novos técnicos, de apoio à formação, etc.;
- Desenvolver processos de troca de experiências de sucesso entre as entidades formadoras;

- Desenvolver processos de avaliação de resultados escolares e extra-escolares da formação: adequação da formação, empregabilidade, etc.

CULTURA

A cultura é um direito de todos e não um luxo que só a alguns lhes acede. Deve ser considerada como uma potência cuja influência se faz sentir em diferentes aspectos como o reforço da identidade cívica, a integração de minorias desfavorecidas, o aumento da qualidade de vida, a mobilização política e a requalificação urbana e regeneração económica.

Acção Cultural

No seu plano cultural, Santa Maria da Feira tem como objectivos estratégicos:

- Contribuir para a melhoria do nível de vida das populações;
- Promover a imagem do município;
- Fortalecer o sentimento de pertença (identidade colectiva);
- Contribuir para a terciarização do município;
- Afirmar a centralidade de Santa Maria da Feira na região onde se insere.

A programação cultural de Santa Maria da Feira apresentará um programa ambicioso ao longo de todo o ano de 2009, sendo de destacar alguns elementos:

- Festa das Fogaceiras
- Semana Santa
- Rock.VFR
- Rocktaract
- Ao Encontro da Música
 - Encontro de Bandas de Santa Maria da Feira
 - Encontro de Tunas Musicais do concelho de Santa Maria da Feira

- Imaginarius'09 – Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira

- Feira de Artesanato das Terras de Santa Maria
- Festa Europeia da Música
- Viagem Medieval em Terra de Santa Maria
- Animação de Verão
- Festival para Gente Sentada
- Festa de Natal para Pessoas Portadoras de Deficiência
- Festival de Cinema Luso-Brasileiro
- Programação de Sala
- Terra dos Sonhos
- Euro Zone 2009
- Simpósio Sete Sóis, Sete Luas

Associativismo Cultural

Na sociedade actual o movimento associativo desempenha um importante papel de auto-regulação social, pois, através da sua acção, contribui, positivamente para a criação de espaços de troca e partilha social, de pontos de encontro inter-geracionais, assentes sobretudo no crescimento e desenvolvimento de dinâmicas desportivas, recreativas e culturais voltadas para a comunidade onde está inserido. Assim, hoje mais do que nunca, é impreterível pensar o associativismo sob a perspectiva social e democrática do exercício da cidadania. Para tal, existem vários recursos pertinentes, como por exemplo, o PAAC – plano de apoio ao associativismo concelhio – Cultura, o plano de formação para as associações, o fórum sobre associativismo, o portal do associativismo de Santa Maria da Feira e o associativismo cultural – outras acções (apoio logístico e técnico às diversas organizações das associações e apoio a actividades de extensão cultural).

DESPORTO

Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira tem como missão, na área do Desporto, desenvolver e apoiar iniciativas de natureza desportiva dirigidas a todos os segmentos da população, bem como criar as condições materiais e fomentar o estabelecimento de parcerias com o movimento associativo, privado, público e academias, que contribuam para a generalização do acesso à prática desportiva. Tem como objectivo alcançar a excelência na utilização do Desporto como meio de saúde, educação, socialização e criação de valor para os seus cidadãos e comunidades desportivas. Recursos humanos qualificados e motivados destacam-se por exceder as expectativas da população, promovendo a qualidade de vida no concelho.

Tendo em consideração o exposto anteriormente, são do âmbito deste pelouro o desenvolvimento, a promoção, a coordenação e a gestão dos programas de actividade desportiva, bem como a reparação, remodelação e a construção de novas infra-estruturas desportivas municipais e ainda o apoio a diversos níveis, nomeadamente a nível associativo.

Todas estas áreas de intervenção têm como principal objectivo possibilitar a prática desportiva a todos os cidadãos, de uma forma contínua e com qualidade segundo três eixos fundamentais:

Eixo I – Aumentar a Prática e a Cultura Desportiva

Eixo II – Manter, Remodelar e Construir Espaços Desportivos

Eixo III – Apoio ao Associativismo Desportivo

JUVENTUDE

O Pelouro da Juventude tem como objectivos proporcionar à juventude feirense condições para a sua formação humanística e cívica em contexto de sociedade democrática, aproveitar o contributo juvenil como mais-valia para o processo de desenvolvimento global e integrado do concelho de Santa Maria da Feira, criar condições de participação dos jovens na vida social e pública a nível

local, regional, nacional e internacional, fomentar o processo de coesão social da juventude feirense, investir na condição da vida juvenil, prevenir o aparecimento de condutas desviantes ou de risco pessoal e social, apoiar o Associativismo Juvenil acesso as novas tecnologias de informação, reestruturar o modelo de gestão da Rede Municipal das Casas de Juventude, dinamizar a criação de uma rede de informação jovem e incentivar a mobilidade juvenil dos jovens do Concelho de Santa Maria da Feira. As áreas de intervenção que se destacam são as seguintes: Iniciativa juvenil, Rocktaract, Rock.VFR, Festival da juventude, Espaço Net/Loja Ponto Já e Casas da juventude.

ANEXO 2

Organização dos serviços da Câmara Municipal

Aviso nº 7711/2005 (2ª série) – AP. – Em cumprimento do disposto no nº 2 do artigo 11º do Decreto-Lei nº 116/84, de 6 de Abril, na redacção que lhe foi dada pela Lei nº 44/89, de 13 de Setembro, torna-se público que a Assembleia Municipal de Santa Maria da Feira, em sessão ordinária de 9 de Setembro de 2005, aprovou a microestrutura dos serviços municipais e o respectivo regulamento interno, bem como a alteração ao quadro de pessoal, sob proposta da Câmara Municipal na sua reunião ordinária de 22 de Agosto de 2005, conforme se anexa.

6 de Outubro de 2005. – O presidente da Câmara, Alfredo Oliveira Henriques.

CAPÍTULO I

Artigo 1.º

Organização dos serviços da Câmara Municipal

1- Para prossecução das suas atribuições legais, o município dispõe dos seguintes serviços municipais, organizados segundo o organograma que consta do anexo I:

- A) Serviços de apoio:
 - 1) Divisão de Apoio aos Órgãos Autárquicos:
 - 1.1) Secção de Apoio Administrativo;
 - 2) Gabinete de Apoio Jurídico;
 - 3) Gabinete de Apoio A Presidência e Assessorias;
 - 4) Gabinete de Comunicação, Relações Públicas e Internacionais;
 - 5) Gabinetes de Estudos, Inovação e Controlo de Qualidade;
 - 6) Gabinete de Fiscalização;
 - 7) Gabinete de Informática e Organização;
 - 8) Gabinete de Modernização Autárquica;

- 9) Gabinete do PDM;
- 10) Gabinete de Protecção Civil;
- B) Departamentos, divisões, secções e gabinetes:
 - 1) Departamentos de Administração e Finanças:
 - 1.1) Divisão Administrativa:
 - 1.1.1) Secção de Apoio Administrativo e Serviços Gerais;
 - 1.1.2) Secção de Expediente e Arquivo;
 - 1.1.3) Secção de Notariado e Cadastro;
 - 1.1.4) Secção de Taxas e Licenças;
 - 1.2) Divisão Financeira:
 - 1.2.1) Secção de Contabilidade;
 - 1.2.2) Tesouraria;
 - 1.2.3) Secção de Aprovisionamento;
 - 1.2.4) Gabinete do Património;
 - 1.3) Divisão de Recursos Humanos;
 - 1.3.1) Gabinete de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho;
 - 1.3.2) Secção de Vencimentos e Outras Remunerações;
 - 1.3.3) Secção de Pessoal;
 - 2) Departamento Jurídico e Administrativo:
 - 2.1) Divisão Jurídica:
 - 2.1.1) Gabinete de Contencioso;
 - 2.1.2) Gabinete de Participações;
 - 2.2) Divisão de Apoio Administrativo:
 - 2.2.1) Gabinete de Edificação;
 - 2.2.2) Gabinete de Urbanização;
 - 2.2.3) Secção de Taxas e Licenças;
 - 2.2.4) Gabinete de Atendimento Urbano;
 - 3) Departamento de Urbanismo:
 - 3.1) Divisão de Edificação:
 - 3.1.1) Gabinete de Informação Técnica;
 - 3.1.2) Gabinete de Mediação;
 - 3.1.3) Gabinete de Vistorias;
 - 3.2) Gabinete de Urbanização:
 - 3.2.1) Gabinete de Informação Técnica;

- 3.2.2) Gabinete de Vistorias;
- 3.2.3) Gabinete de Análise e Acompanhamento de Infra-Estruturas;
- 4) Departamento de Planeamento:
 - 4.1) Divisão de Informação Geográfica:
 - 4.1.1) Gabinete de Cartografia e Cadastro;
 - 4.1.2) Gabinete do Sistema Municipal de Informação Geográfica;
 - 4.2) Divisão de Planeamento:
 - 4.2.1) Gabinete de Informação Urbanística;
 - 4.2.2) Gabinete de Estudos de Trânsito;
 - 4.2.3) Gabinete de Loteamentos;
 - 4.2.4) Gabinete do Património Arquitectónico;
- 5) Departamento de Ambiente e Obras Municipais:
 - 5.1) Secção de Apoio Administrativo;
 - 5.2) Gabinete do Veterinário Municipal;
 - 5.3) Divisão de Obras Municipais e Equipamentos Colectivos:
 - 5.3.1) Gabinete de Obras Municipais;
 - 5.3.2) Gabinete de Equipamentos Colectivos;
 - 5.4) Divisão de Rede Viária:
 - 5.4.1) Gabinete de Viação Rural;
 - 5.5) Divisão de Parque de Máquinas;
 - 5.6) Divisão de Saneamento Básico;
 - 5.7) Divisão de Estudos e Projectos;
 - 5.8) Divisão de Ambiente:
 - 5.8.1) Gabinete de Gestão de Resíduos e Higiene Urbana;
 - 5.8.2) Gabinete de Educação Ambiental;
 - 5.8.3) Gabinete de Jardins e Espaços Verdes;
- 6) Divisão de Acção Cultural e Turismo;
- 7) Divisão de Acção Social:
 - 7.1) Secção de Apoio Administrativo;
 - 7.2) Gabinete de Acção Social e Saúde;
 - 7.3) Gabinete de Habitação Social;
- 8) Divisão de Bibliotecas, Documentação e Arquivo;
- 9) Divisão de Educação:
 - 9.1) Secção de Apoio Administrativo;

- 9.2) Gabinete de Projectos Sócio-Educativos;
- 9.3) Gabinete de Administração e Gestão Escolar;
- 9.4) Gabinete de Administração e Gestão Pré-Escolar;
- 10) Divisão de Desenvolvimento Económico:
- 10.1) Gabinete de Apoio ao Empresário;
- 10.2) Centro de Informação Autárquica ao Consumidor;
- 10.3) Gabinete de Desenvolvimento;
- 11) Divisão de Juventude e Desporto.

CAPÍTULO II

Funções e competências dos serviços

SECÇÃO I

Departamentos, secções e gabinetes

Artigo 3.º

Funções comuns

Constituem funções comuns aos diversos departamentos e divisões:

- a) Elaborar e submeter à aprovação superior as instruções, regulamentos e normas que forem julgados necessários ao correcto exercício da respectiva actividade;
- b) Colaborar na elaboração dos planos plurianuais e anuais e dos relatórios de actividade;
- c) Coordenar a actividade das unidades dependentes de cada um dos serviços e assegurar a correcta execução das tarefas dentro dos prazos determinados;
- d) Assegurar a informação necessária entre os demais serviços, de forma a permitir uma actuação integrada no desenvolvimento das respectivas actividades;

e) Preparar as minutas das propostas a submeter a deliberação da Câmara Municipal e assegurar a sua execução, bem como dos despachos do presidente ou vereadores;

f) Propor a adopção de medidas de natureza técnico-administrativa tendentes a simplificar e racionalizar métodos de trabalho;

g) Gerir os recursos, técnicos e materiais afectos aos respectivos serviços de modo a garantir a sua racional utilização e, ainda, garantir o mais correcto atendimento das populações e a maior eficácia e rapidez na resolução dos seus problemas.

Artigo 23.º

Divisão de Educação

Compete à Divisão de Educação:

a) Garantir equidade e acesso universal à educação a todas as crianças e jovens do município em idade escolar e bem assim o acesso a formas de educação recorrente, ou outras, a todos os munícipes;

b) Acompanhar e avaliar as obras de restauro e conservação das instituições escolares, bem como propor novas edificações ou arranjos, em estreita comunicação com o Departamento de Ambiente e Obras Municipais;

c) Elaborar e actualizar, em articulação com os Serviços de Protecção Civil, o plano de emergência dos edifícios escolares propriedades da autarquia;

d) Dotar os jardins-de-infância e escolas legalmente abrangidas por gestão municipal de meios humanos e materiais necessários ao bom desempenho dos docentes e discentes daqueles graus de ensino;

e) Assegurar o apetrechamento e manutenção dos edifícios do ensino básico;

f) Proceder ao levantamento das necessidades dos alunos mais carenciados e, em função delas, propor apoios financeiros no âmbito da acção

social escolar para a aquisição de livros, materiais escolar e didáctico, transporte e alimentação nos termos e limites da lei;

g) Organizar, manter e desenvolver a rede de transportes escolares, assegurando a sua gestão;

h) Providenciar pelo fornecimento de refeições assegurando o funcionamento dos refeitórios nas escolas;

i) Manter actualizada a carta educativa do concelho;

j) Promover medidas de combate ao abandono e insucesso escolares;

k) Propor apoios à concretização de planos de actividades das escolas no âmbito das acções sócio-educativas, projectos educacionais específicos e de intercâmbio escolar, dando prevalência aos que visem fomentar o conhecimento da história e realidade física, político-administrativa, económica, patrimonial ou humana do concelho;

l) Preparar as decisões de apoio financeiro e técnico às bibliotecas escolares em articulação com a Divisão de Bibliotecas, Arquivo e Documentação;

m) Apoiar as campanhas de educação cívica e as de promoção de estilos de vida saudáveis;

n) Elaborar programas de divulgação científica e outras medidas de formação nas áreas científicas e tecnológicas com vista, designadamente, à utilização das novas tecnologias;

o) Organizar visitas de estudo, encontros, festividades e dias comemorativos de apoio ao processo educativo e em colaboração com as diversas instituições escolares ou académicas;

p) Gerir e disponibilizar as viaturas municipais para visitas de estudo e actividades municipais;

q) Preparar e implementar meios, medidas e programas de educação artística, ambiental e artes tradicionais em todos os graus de educação/ensino, em especial nos jardins-de-infância e escolas do 1º ciclo;

r) Planear, preparar, executar e avaliar os meios, programas e medidas relativos ao desporto escolar e expressão físico-motora, em especial no âmbito das escolas do 1º ciclo e jardins-de-infância, em colaboração com as entidades oficiais respectivas;

s) Planear e programar as actividades e acções necessárias no âmbito da formação e ocupação dos tempos livres das crianças e jovens em idade escolar;

t) Propor e executar a política de colaboração e apoio institucional entre a autarquia e os estabelecimentos de ensino superior;

u) Proceder ao levantamento das necessidades de formação/educação e de apoio em áreas técnicas ou de investigação que possam ser supridas com a colaboração de instituições de ensino superior e técnico-profissional.

1- À secção de Apoio Administrativo compete:

a) Assumir toda a tramitação administrativa da Divisão e entre esta e as demais da estrutura orgânica municipal.

2- Ao Gabinete de Projectos Sócio-Educativos compete:

a) Propor apoios à concretização de planos de actividades das escolas no âmbito de acções sócio-educativas, projectos educacionais específicos e de intercâmbio escolar, dando prevalência aos que visem fomentar o conhecimento da história e realidade física, político-administrativa, económica, patrimonial ou humana do concelho;

b) Preparar as decisões de apoio financeiro e técnico às bibliotecas escolares, em articulação com a Divisão de Bibliotecas, Documentação e Arquivo;

c) Apoiar as campanhas de educação cívica e as de promoção de estilos de vida saudáveis;

d) Elaborar programas de divulgação científica e outras medidas de formação nas áreas científicas e tecnológicas com vista, designadamente, à utilização de novas tecnologias;

e) Organizar visitas de estudo, encontros, festividades e dias comemorativos de apoio ao processo educativo e em colaboração com as diversas instituições escolares ou académicas;

f) Gerir e disponibilizar, mediante regulamento próprio, as viaturas municipais para visitas de estudo e actividades municipais;

g) Preparar e implementar meios, medidas e programas de educação artística, ambiental e artes tradicionais em todos os graus de educação/ensino, em especial nos jardins-de-infância do 1º ciclo;

h) Planear, preparar, executar e avaliar os meios, programas e medidas relativos ao desporto escolar e expressão físico-motora, em especial no âmbito das escolas do 1º ciclo e jardins-de-infância, em colaboração com as entidades oficiais respectivas;

i) Planear e programar as actividades e acções necessárias no âmbito da formação dos tempos livres das crianças e jovens em idade escolar.

3- Ao Gabinete de Administração e Gestão Escolar compete:

a) Garantir a equidade e o acesso universal à educação a todas as crianças e jovens do município em idade escolar, assim como acesso a formas de educação recorrente, ou outras, a todos os munícipes,

b) Acompanhar e avaliar as obras de restauro e conservação das instituições escolares, bem como propor novas edificações ou arranjos, em estreita colaboração com o Departamento de Ambiente e Obras Municipais;

c) Dotar os jardins-de-infância e escolas legalmente abrangidos por gestão municipal de meios humanos e materiais necessários ao bom desempenho dos docentes e discentes daqueles graus de ensino;

d) Assegurar o apetrechamento e manutenção dos edifícios de ensino público do 1º ciclo do ensino básico;

e) Proceder ao levantamento das necessidades dos alunos mais carenciados e, em função delas, propor apoios financeiros no âmbito da acção escolar para aquisição de livros, materiais escolar e didáctico, transporte e alimentação nos termos e limites da lei;

f) Providenciar pelo fornecimento de refeições, assegurando o funcionamento dos refeitórios nas escolas;

g) Propor e executar a política de colaboração e apoio institucional entre a autarquia e os estabelecimentos de ensino superior;

h) Proceder ao levantamento das necessidades de formação/educação e de apoio em áreas técnicas ou de investigação que possam ser supridas com a colaboração de instituições de ensino superior e técnico-profissional.

4- Ao Gabinete de Administração e Gestão do Pré-Escolar compete:

a) Garantir a equidade e o acesso universal à educação a todas as crianças dos 3 aos 5 anos de idade aos jardins-de-infância da rede pública;

b) Acompanhar e avaliar as obras de restauro e conservação dos edifícios do pré-escolar, em estreita colaboração com o Departamento de Obras Municipais;

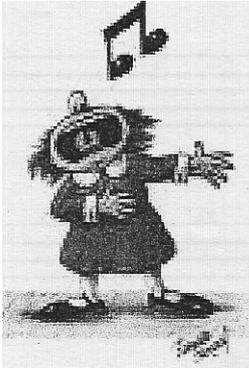
c) Dotar os jardins-de-infância abrangidos por gestão municipal de meios humanos e materiais necessários ao bom desempenho dos docentes e discentes daqueles graus de ensino;

d) Proceder ao levantamento das necessidades dos alunos mais carenciados, em função delas, propor apoios financeiros no âmbito da acção social escolar nos termos e limites da lei.

ANEXO 3

The image displays a musical exercise on a grand staff. The left side features two staves with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The notes are: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. The right side shows a piano keyboard with the corresponding notes labeled in Spanish: C (C), B (B), A (A), G (G), F (F), E (E), D (D), C (C). The labels are written in a handwritten style.

Staff	Note	Label
1	C	C
2	D	D
3	E	E
4	F	F
5	G	G
6	A	A
7	B	B
8	C	C



Aprendemos a tocar

Na escola de Sobral

Mi, mi, dó, dó, mi, fá, sol

Sol, ré, ré, fá, mi, ré, dó.



1. Dó ,dó ,dó ,dó: Mi, ré, dó-ó

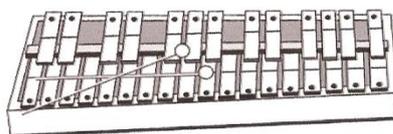
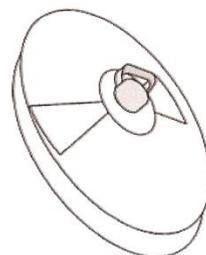
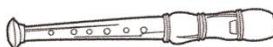
2. Ré, ré, ré, ré: Fá, mi, ré-é

3. Mi, mi, dó, dó, mi, fá, sol-ol

4. Sol, ré, ré, fá, mi, ré, dó-ó



Instrumentos Musicais



Nome: _____

Data: _____



Sopa de Letras - 3º/4º Anos

p	c	o	b	b	a	t	e	r	i	a	r	f	h	u	p	s	o
r	h	a	n	v	t	r	o	m	b	o	n	e	c	o	l	a	l
a	k	x	i	l	e	f	o	n	e	b	i	d	u	a	x	w	
t	m	f	o	n	m	s	h	f	h	s	t	a	m	b	a	r	
o	d	e	l	k	p	h	k	v	n	n	a	f	i	l	f	r	
s	f	f	l	q	e	t	r	e	k	f	i	p	e	s	o	t	
f	c	a	n	z	t	k	g	h	p	b	o	a	m	i	n	d	
r	h	n	f	o	v	e	t	c	l	r	i	n	e	t	e	g	
c	a	h	i	p	f	b	r	g	b	n	c	d	f	d	i	e	k
v	i	l	a	f	a	c	o	r	a	e	ã	o	l	m	g	e	
r	s	r	t	y	y	u	i	o	p	e	a	d	d	p	p	l	a
t	r	i	ã	n	g	u	l	o	p	i	j	n	o	f	a	a	b
c	n	z	v	g	h	r	j	f	d	r	m	d	f	j	n	m	d
v	i	o	l	o	n	c	e	l	o	e	s	m	b	s	o	a	r
e	t	j	h	d	g	p	m	c	v	t	l	c	h	f	s	r	t
y	e	h	l	d	c	m	ç	f	l	u	t	a	f	d	a	i	
i	v	i	o	l	ã	o	b	u	p	o	d	r	n	i	p	c	k
p	j	n	b	h	i	r	e	x	b	m	l	o	p	p	y	a	r
m	l	ç	g	v	h	a	r	m	o	n	i	c	a	n	g	s	n
g	u	i	t	a	r	r	a	b	f	l	s	a	f	k	s	c	v

- Descobre 23 instrumentos musicais na sopa de letras! As palavras encontram-se todas na vertical ou na horizontal. Circunda-as com o teu lápis!

clarinete - acordeão - xilofone - tambor - violão - tímpano - cavaquinho
- violino - harpa - saxofone - pandeireta - flauta - trompete - bateria
- viola - violoncelo - guitarra - triângulo - trombone - harmónica -
maracas - pratos

Nome: _____

Data: _____



Sopa de Letras - 3º/4º Anos

p	c	c	b	b	a	t	e	r	i	a	r	f	h	u	p	s	o
r	h	a	n	v	t	r	o	m	b	o	n	e	c	o	l	a	l
a	k	v	x	i	l	o	f	o	n	e	b	i	d	u	a	x	w
t	m	a	f	o	n	m	s	h	f	h	s	t	a	m	b	o	r
o	d	q	e	l	k	p	h	k	v	n	n	a	f	i	l	f	r
s	f	u	f	i	q	e	t	r	e	k	f	i	p	e	s	o	t
f	c	i	a	n	z	t	k	g	h	p	b	o	a	m	i	n	d
r	h	n	f	o	v	e	t	c	l	a	r	i	ñ	e	t	e	g
c	a	h	i	p	f	b	r	g	b	n	c	d	f	d	i	e	k
v	i	o	l	a	f	a	c	o	r	d	e	ã	o	l	m	g	e
r	s	r	t	y	y	u	i	o	p	e	a	d	d	p	p	l	a
t	r	i	â	n	g	u	l	o	p	i	j	n	o	f	a	a	b
c	n	z	v	g	h	r	j	f	d	r	m	d	f	j	n	m	d
v	i	o	l	o	n	c	e	l	o	e	s	m	b	s	o	a	r
e	t	j	h	d	g	p	m	c	v	t	l	c	h	f	s	r	t
y	e	h	l	d	c	m	ç	f	l	a	u	t	a	f	d	a	i
i	v	i	o	l	ã	o	b	u	p	o	d	r	r	i	p	c	k
p	j	n	b	h	i	r	e	x	b	m	l	o	p	p	y	a	r
m	l	ç	g	v	h	a	r	m	o	n	i	c	a	n	g	s	n
g	u	i	t	a	r	r	a	b	f	l	s	a	f	k	s	c	v

- Descobre 23 instrumentos musicais na sopa de letras! As palavras encontram-se todas na vertical ou na horizontal. Circunda-as com o teu lápis!

clarinete - acordeão - xilofone - tambor - violão - tímpano - cavaquinho
violino - harpa - saxofone - pandeireta - flauta - trompete - bateria
- viola - violoncelo - guitarra - triângulo - trombone - harmónica -
maracas - pratos

ANEXO 4

“Escola a tempo inteiro” EDUCAÇÃO MUSICAL 2008/2009

Mês:

Setembro/Outubro

Tema:

O Outono

Ano de escolaridade:

1º e 2º ano

Conceitos/conteúdos:

- **Timbre**
Sons da natureza e sons humanizados
Sons vocais
- **Altura**
Melodia (grave e agudo)
Escala de Dó Maior
- **Ritmo**
Pulsação/Tempo
- **Dinâmica**
Forte e Piano

Competências:

- Noção de tempo e pulsação
- Distinguir sons naturais e humanizados
- Entoar correctamente a escala de Dó Maior
- Explorar e exercitar a voz
- Cantar canções relacionadas com o tema (Outono) com atenção à dinâmica (forte e piano)
- Distinguir pulsação e tempo
- Acompanhar canções com instrumentos e sons corporais

Avaliação:

- Avaliação directa e contínua
- Assiduidade
- Motivação
- Participação



“Escola a tempo inteiro” EDUCAÇÃO MUSICAL 2008/2009

Mês:

Novembro/Dezembro

Tema:

S.Martinho/Natal

Ano de escolaridade:

1º e 2º ano

Conceitos/conteúdos:

- **Timbre**
Instrumental Orff
- **Altura**
Altura definida e Indefinida
- **Ritmo**
Figuras musicais
- **Dinâmica**
Forte e Piano

Competências:

- Identificar os instrumentos da Orquestra Orff
- Reconhecer os instrumentos de altura definida e indefinida
- Distinguir as várias figuras musicais
- Reconhecer as figuras pelos seus símbolos
- Entoar correctamente a escala de Dó maior
- Cantar canções relacionadas com os temas
- Acompanhar canções com instrumentos da Orquestra Orff
- Realizar jogos de identificação auditiva e visual dos instrumentos
- Colaborar na preparação das festas de Natal

Avaliação:

- Avaliação directa e contínua
 - Assiduidade
 - Motivação
 - Participação
- Capacidade de manusear os instrumentos estudados



“Escola a tempo inteiro” EDUCAÇÃO MUSICAL 2008/2009

Mês:

Janeiro

Tema:

Janeiras/Inverno

Ano de escolaridade:

1º e 2º ano

Conceitos/conteúdos:

- **Timbre**
Timbres semelhantes e contrastantes
- **Altura**
Notas musicais
- **Ritmo**
Figuras musicais
- **Dinâmica**
Fortíssimo e pianíssimo
Organização dos elementos da dinâmica já estudados

Competências:

- Identificar timbres semelhantes e contrastantes
- Reconhecer as notas musicais na pauta
- Distinguir as várias figuras musicais
- Reconhecer as figuras pelos seus símbolos
- Identificar os sinais de dinâmica fortíssimo e pianíssimo
- Cantar canções relacionadas com os temas
- Acompanhar canções com instrumentos da Orquestra Orff
- Proporcionar vivências musicais em Grupo
- Audição de músicas de vários estilos e épocas

Avaliação:

- Avaliação directa e contínua
- Assiduidade
- Motivação
- Participação

Material



“Escola a tempo inteiro” EDUCAÇÃO MUSICAL 2008/2009

Mês:

Fevereiro

Tema:

Carnaval

Ano de escolaridade:

1º e 2º ano

Conceitos/conteúdos:

- **Timbre**
Timbres semelhantes e contrastantes
- **Altura**
Notas musicais
- **Ritmo**
Figuras musicais
- **Dinâmica**
Fortíssimo e pianíssimo
Organização dos elementos da dinâmica já estudados

Competências:

- Identificar timbres semelhantes e contrastantes
- Reconhecer as notas musicais na pauta
- Distinguir as várias figuras musicais
- Reconhecer as figuras pelos seus símbolos
- Identificar os sinais de dinâmica fortíssimo e pianíssimo
- Cantar canções relacionadas com o tema (Carnaval)
- Acompanhar canções com instrumentos da Orquestra Orff
- Proporcionar vivências musicais em Grupo
- Audição de músicas de vários estilos e épocas

Avaliação:

- Avaliação directa e contínua
 - Assiduidade
 - Motivação
 - Participação
- Material



“Escola a tempo inteiro” EDUCAÇÃO MUSICAL 2008/2009

Mês:

Março

Tema:

Dia do Pai/Primavera

Ano de escolaridade:

1º e 2º ano

Conceitos/conteúdos:

- **Altura**
Notas musicais
- **Ritmo**
Figuras musicais (Colcheia)
Ditados rítmicos
- **Dinâmica**
Forte, Mezzo-forte, Piano
- **Forma**
ABA

Competências:

- Reconhecer as notas musicais na pauta
- Distinguir as várias figuras musicais com evidência para a colcheia
- Reconhecer as figuras pelos seus símbolos
- Executar ditados rítmicos e leituras rítmicas
- Identificar os sinais de dinâmica (Forte, Mezzo-forte, Piano)
- Cantar canções relacionadas com os temas (Dia do Pai e Primavera)
- Acompanhar canções com instrumentos da Orquestra Orff
- Proporcionar vivências musicais em Grupo

Audição de músicas de vários estilos e épocas

Avaliação:

- Avaliação directa e contínua
- Assiduidade
- Motivação
- Participação
- Material



“Escola a tempo inteiro” EDUCAÇÃO MUSICAL 2008/2009

Mês:

Abril

Tema:

Primavera/25 de Abril

Ano de escolaridade:

1º e 2º ano

Conceitos/conteúdos:

- **Altura**
Notas musicais
- **Ritmo**
Pausa de Mínima e Semínima
Ostinato rítmico
- **Dinâmica**
Forte, Mezzo-forte, Piano
- **Forma**
Imitação

Competências:

- Realizar leituras melódicas simples
- Reconhecer as pausas de Mínima e Semínima
- Executar Ostinatos rítmicos simples
- Executar ditados rítmicos
- Identificar os sinais de dinâmica (Forte, Mezzo-forte, Piano)
- Cantar canções relacionadas com os temas (Primavera e 25 de Abril)
- Trabalhar as músicas para o concerto final
- Proporcionar vivências musicais em Grupo
- Audição de músicas de vários estilos e épocas

Avaliação:

- Avaliação directa e contínua
- Assiduidade
- Motivação
- Participação
- Material



“Escola a tempo inteiro” EDUCAÇÃO MUSICAL 2008/2009

Mês:

Maio

Tema:

Dia da Mãe

Ano de escolaridade:

1º e 2º ano

Conceitos/conteúdos:

- **Altura**
 - **Ritmo**
 - **Dinâmica**
 - **Forma**
- Consolidação de tudo o que foi trabalhado durante o ano

Competências:

- Realizar exercícios de consolidação das várias matérias trabalhadas ao longo do ano
- Cantar canções relacionadas com os temas (Dia da Mãe)
- Trabalhar as músicas para o concerto final
- Proporcionar vivências musicais em Grupo

Avaliação:

- Avaliação directa e contínua
- Assiduidade
- Motivação
- Participação
- Material



“Escola a tempo inteiro” EDUCAÇÃO MUSICAL 2008/2009

Mês:

Setembro/Outubro

Tema:

O Outono

Ano de escolaridade:

3º e 4º ano

Conceitos/conteúdos:

- **Timbre**
Fontes sonoras
Timbres instrumentais
- **Altura**
Pauta musical
Claves
Notas musicais
- **Ritmo**
Figuras musicais
- **Dinâmica**
Organização dos elementos de dinâmica

Competências:

- Distinguir várias fontes sonoras
- Reconhecer timbres de instrumentos Orff
- Reconhecer e desenhar a clave de Sol
- Identificar as notas musicais e representa-las na pauta
- Ler e escrever figuras musicais (Mínima e Semínima)
- Cantar canções relacionadas com o tema (Outono) com atenção à dinâmica (forte e piano)
- Executar notas ou pequenos trechos musicais na Flauta de bisel

Avaliação:

- Avaliação directa e contínua
- Assiduidade
- Motivação
- Capacidade instrumental



“Escola a tempo inteiro” EDUCAÇÃO MUSICAL 2008/2009

Mês:

Novembro/Dezembro

Tema:

S.Martinho/Natal

Ano de escolaridade:

3º e 4º ano

Conceitos/conteúdos:

- **Timbre**
Instrumentos da sala de aula
Flauta de bisel
- **Altura**
Leitura musical
- **Ritmo**
Andamento (Adágio, Moderato, Allegro)
Figuras musicais
- **Forma**
ABA

Competências:

- Executar melodias na Flauta de Bisel
- Realizar leituras musicais (entoando as notas)
- Identificar os instrumentos da Orquestra Orff
- Distinguir vários andamentos (Adágio, Moderato, Allegro)
- Cantar canções relacionadas com os temas
- Acompanhar canções com instrumentos da Orquestra Orff
- Realizar jogos de identificação auditiva e visual dos instrumentos
- Colaborar na preparação das festas de Natal

Avaliação:

- Avaliação directa e contínua
- Assiduidade
- Motivação
- Participação
- Capacidade de manusear os instrumentos estudados



“Escola a tempo inteiro” EDUCAÇÃO MUSICAL 2008/2009

Mês:

Janeiro

Tema:

Janeiras/Inverno

Ano de escolaridade:

3º e 4º ano

Conceitos/conteúdos:

- **Timbre**
Instrumentos da Orquestra Sinfónica (Sopros)
Flauta de bisel
- **Altura**
Leitura musical
- **Ritmo**
Compasso Binário

Competências:

- Executar melodias na Flauta de Bisel
- Reconhecer e identificar os instrumentos da Orquestra Sinfónica (Sopros)
- Identificar e executar o compasso binário
- Realizar leituras musicais rítmicas e melódicas simples utilizando métodos adequados (Edgar Willems)
- Cantar canções relacionadas com os temas
- Acompanhar canções com instrumentos da Orquestra Orff
- Audição de músicas de vários estilos e épocas
- Aprender a escutar, dar nome ao que se ouve

Avaliação:

- Avaliação directa e contínua
 - Assiduidade
 - Motivação
 - Participação
- Material



“Escola a tempo inteiro” EDUCAÇÃO MUSICAL 2008/2009

Mês:

Fevereiro

Tema:

Carnaval

Ano de escolaridade:

3º e 4º ano

Conceitos/conteúdos:

- **Timbre**
Instrumentos da Orquestra Sinfónica (Cordas)
Flauta de bisel
- **Altura**
Leitura musical
- **Ritmo**
Compasso Binário

Competências:

- Executar melodias na Flauta de Bisel
 - Reconhecer e identificar os instrumentos da Orquestra Sinfónica (Cordas)
 - Identificar e executar o compasso binário
 - Realizar leituras musicais rítmicas e melódicas simples utilizando métodos adequados (Edgar Willems)
 - Cantar canções relacionadas com o tema (Carnaval)
 - Acompanhar canções com instrumentos da Orquestra Orff
 - Audição de músicas de vários estilos e épocas
- Aprender a escutar, dar nome ao que se ouve

Avaliação:

- Avaliação directa e contínua
 - Assiduidade
 - Motivação
 - Participação
- Material



“Escola a tempo inteiro” EDUCAÇÃO MUSICAL 2008/2009

Mês:

Março

Tema:

Dia do Pai/Primavera

Ano de escolaridade:

3º e 4º ano

Conceitos/conteúdos:

- **Timbre**
Instrumentos da Orquestra Sinfónica (Percussão)
Flauta de bisel
- **Altura**
Leitura musical
- **Ritmo**
Compasso Ternário
Ditados rítmicos

Competências:

- Executar melodias na Flauta de Bisel
- Reconhecer e identificar os instrumentos da Orquestra Sinfónica (Percussão)
- Identificar e executar o compasso Ternário
- Ditados rítmicos
- Realizar leituras musicais rítmicas e melódicas simples utilizando métodos adequados (Edgar Willems)
- Execução da música “Parabéns a você” na Flauta de Bisel
- Cantar canções relacionadas com o tema (Dia do Pai e Primavera)
- Acompanhar canções com instrumentos da Orquestra Orff
- Audição de músicas de vários estilos e épocas
- Aprender a escutar, dar nome ao que se ouve

Avaliação:

- Avaliação directa e contínua
- Assiduidade
- Motivação
- Participação
- Material



“Escola a tempo inteiro” EDUCAÇÃO MUSICAL 2008/2009

Mês:

Abril

Tema:

Primavera/25 de Abril

Ano de escolaridade:

3º e 4º ano

Conceitos/conteúdos:

- **Timbre**
Flauta de bisel
- **Altura**
Leitura musical
- **Ritmo**
Compasso Quaternário
Ditados rítmicos
- **Forma**
Cânone

Competências:

- Identificar e executar o compasso Quaternário
- Ditados rítmicos
- Realizar leituras musicais rítmicas e melódicas simples utilizando métodos adequados (Edgar Willems)
- Cantar canções relacionadas com o tema (Primavera e 25 de Abril)
- Trabalhar as músicas para o concerto final
- Executar alguns excertos das músicas do concerto na Flauta de Bisel
- Audição de músicas de vários estilos e épocas

Avaliação:

- Avaliação directa e contínua
- Assiduidade
- Motivação
- Participação
- Material



“Escola a tempo inteiro” EDUCAÇÃO MUSICAL 2008/2009

Mês:

Maio

Tema:

Dia da Mãe

Ano de escolaridade:

3º e 4º ano

Conceitos/conteúdos:

- **Timbre**
- **Altura**
- **Ritmo**
- **Forma**

Consolidação de tudo o que foi trabalhado durante o ano

Competências:

- Realizar exercícios de consolidação das várias matérias trabalhadas ao longo do ano
- Cantar canções relacionadas com os temas (Dia da Mãe)
- Trabalhar as músicas para o concerto final
- Proporcionar vivências musicais em Grupo

Avaliação:

- Avaliação directa e contínua
- Assiduidade
- Motivação
- Participação
- Material



Conservatório de Música de Fornos

AEC – Ensino da Música

Planificação Anual – 1º e 2º Anos

Ano lectivo 2008/2009

Competências específicas	Conceitos/Conteúdos	Aprendizagens a desenvolver	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Interpretação e Comunicação - Canta individualmente e em grupo, canções e melodias de diferentes épocas, estilos e culturas musicais utilizando a memória e a leitura musical; - Toca instrumentos acústicos e electrónicos, convencionais e não convencionais, individualmente e em grupo, na interpretação de música instrumental ou vocal acompanhada; - Comenta audições de música gravada e ao vivo de acordo com os conceitos adquiridos e códigos e convenções que conhece; - Interpreta obras musicais que interliguem diferentes formas de arte; - Apresenta e interpreta publicamente, na escola e/ou comunidade, obras vocais e instrumentais. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Timbre - Som e silêncio; - Sons do movimento e da Natureza; - Sons do corpo; - Sons vocais; - Sons naturais e sons artificiais; - Sons humanizados: objectos simples e objectos mecânicos; - Instrumentos da sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Utiliza a voz com controlo e afinação; ◆ Canta com sentido de pulsação e controlo rítmico e melódico; ◆ Canta sozinho e em grupo, a uma ou mais vozes com expressividade; ◆ Utiliza a voz para a produção de diferentes efeitos sonoros; ◆ Interpreta canções com géneros, estilos e temáticas diferentes; ◆ Interpreta canções em diferentes tonalidades, modos e organizações sonoras; ◆ Utiliza técnicas instrumentais simples; ◆ Interpreta linhas instrumentais, canções com géneros, estilos e temáticas diferentes; ◆ Escuta musical activa; ◆ Interpreta publicamente o trabalho realizado; ◆ Utiliza sons de modo estruturado e expressivo; ◆ Explora e combina diferentes tipos de instrumentos para produzir 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Voz; ◆ Corpo; ◆ Guitarra; ◆ Leitor de Cd; ◆ Cd – áudio; ◆ Quadro; ◆ Computador; ◆ Cd – Rom; ◆ Partituras diversas; ◆ Instrumentos musicais convencionais e não convencionais; ◆ Diapositivos; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Participação nas actividades propostas; ◆ Capacidade de comunicação e cooperação; ◆ Capacidade de respeitar os outros; ◆ Respeito e cumprimento das regras da disciplina; ◆ Assiduidade e pontualidade; ◆ Autonomia; ◆ Capacidade auditiva da expressão e criação musical; ◆ Possui imaginação/
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Criação e Experimentação - Explora e organiza diferentes tipos de materiais sonoros para expressar determinados ideias, sentimentos e atmosferas utilizando estruturas e recursos elementares, partindo da sua experiência e imaginação; - Explora ideias sonoras e musicais partindo 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Dinâmica - Fortíssimo, forte, meio-forte, piano, pianíssimo); - Variação de intensidade (crescendo e diminuendo). 			
	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Ritmo - Pulsação; - Andamentos: Andante, Allegro e Lento; - Sons e silêncios numa pulsação 			

<p>de determinados estímulos e temáticas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inventa, cria e regista pequenas composições e acompanhamentos; - Aplica conceitos, códigos, convenções e símbolos utilizando a voz, instrumentos acústicos, electrónicos, e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para a criação de pequenas peças musicais partindo de determinadas formas e estruturas de organização sonora e musical; - Regista em suportes áudio e vídeo as criações realizadas para avaliação e aperfeiçoamento. <p>◆ Percepção sonora e musical</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explora e identifica os elementos básicos da música; - Identifica auditivamente características rítmicas, melódicas, harmónicas e formais; - Identifica auditivamente e visualmente os instrumentos musicais utilizados em diferentes épocas, estilos e culturas musicais; - Lê e escreve notação convencional e não convencional. <p>◆ Culturas musicais nos contextos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhece a música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha; - Identifica diferentes culturas musicais e os contextos onde se inserem. 	<p>(semínima, pausa de semínima, colcheias);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sons e silêncios com duas pulsações (mínima, pausa de mínima). <p>◆ Altura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sons agudos e sons graves; - Registos: agudo, médio e grave; - Linhas sonoras ascendentes, descendentes e da mesma altura; - Pauta musical; - Clave de sol; - Notas musicais em diferentes registos: sol, lá, si e mi. <p>◆ Forma</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferente/Igual; - Sequências; - Semelhante/Contrastante; - Elementos repetitivos; - Ostinato rítmico. 	<p>determinados efeitos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Produz e grava interpretações e composições; ◆ Relaciona os sons e os símbolos que os representam; ◆ Reconhece, visual e auditivamente, as dimensões de uma frase musical; ◆ Compreende o papel do silêncio na música; ◆ Memoriza frases musicais e canções; ◆ Relaciona os sons e os símbolos que os representam; ◆ Conhece instrumentos de diferentes épocas, estilos e culturas musicais; ◆ Identifica canções de diferentes estilos e culturas musicais; ◆ Conhece instrumentos e repertório tradicional de diferentes zonas do país. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Acetatos; ◆ DVD; ◆ Leitor de DVD; ◆ Projector vídeo; ◆ Imagens e cartazes; ◆ Jogos; ◆ Fichas de trabalho. 	<p>criatividade nos temas propostos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Capacidade de interpretação vocal e instrumental; ◆ Capacidade de manuseamento de instrumentos musicais; ◆ Capacidade de acompanhar canções com gestos e percussão corporal.
<p>Nota: Para além da planificação, serão contempladas actividades que constem do plano anual de actividades de cada Escola.</p>				

Conceitos/Conteúdos	Competências específicas	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação
<p><u>Tímbre</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Sons do meio e da Natureza; ◆ Som e silêncio; ◆ Sons do corpo; ◆ Sons vocais ◆ Sons naturais e sons artificiais; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identifica e distingue sons do meio e da natureza; ◆ Escuta e distingue som e silêncio; ◆ Vivência a pulsação com som e silêncio, utilizando simbologia não convencional; ◆ Explora, descobre e conhece diferentes possibilidades sonoras do corpo; ◆ Reconhece diferentes timbres corporais; ◆ Executa a pulsação com timbres corporais; ◆ Executa esquemas rítmicos em diferentes níveis corporais; ◆ Utiliza diferentes formas de produzir sons vocais; ◆ Utiliza a voz com controlo e afinação; ◆ Cantar sozinho e em grupo, com expressão; ◆ Utiliza correctamente a respiração, dicção e outras técnicas vocais; ◆ Distingue sons naturais de sons artificiais; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Jogos de exploração de sons do meio e da natureza; ◆ Audição e identificação de sons do meio e da natureza; ◆ Associação de sons a imagens; ◆ Jogos de associação de movimentos corporais a som e posição de "estátua" a silêncio; ◆ Interpretação de esquemas rítmicos; ◆ Jogos de descoberta e exploração de timbres corporais; ◆ Audição e identificação de diferentes timbres corporais; ◆ Reprodução rítmica em diferentes níveis corporais; ◆ Leitura de ritmogramas; ◆ Descoberta das várias possibilidades sonoras da voz; ◆ Audição e identificação de sons vocais e não vocais; <i>1º D) nomeadas</i> ◆ Distinção de vozes femininas e vozes masculinas; <i>A) vozes de voz natural</i> ◆ Interpreta canções de diferentes épocas, estilos e culturas musicais; ◆ Audição e identificação de sons naturais e sons artificiais; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Voz; ◆ Corpo; ◆ Guitarra; ◆ Leitor de Cd; ◆ Cd – áudio; ◆ Quadro; ◆ Computador; ◆ Cd – Rom; ◆ Partituras diversas; ◆ Instrumentos musicais convencionais e não convencionais 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Participação nas actividades propostas; ◆ Capacidade de comunicação e cooperação; ◆ Capacidade de respeitar os outros; ◆ Respeito e cumprimento das regras da disciplina; ◆ Assiduidade e pontualidade; ◆ Autonomia; ◆ Capacidade auditiva da expressão e criação

<ul style="list-style-type: none"> ◆ Sons humanizados: objectos simples e objectos mecânicos; ◆ Instrumentos da sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Reconhece e distingue sons de objectos simples de sons de objectos mecânicos; ◆ Identifica e distingue visualmente instrumentos de percussão de altura indefinida; ◆ Reconhece auditivamente timbres de instrumentos de percussão de altura indefinida; ◆ Agrupa os instrumentos musicais da sala de aula por famílias tímbricas; ◆ Desenvolve técnicas de execução; ◆ Utiliza instrumentos de percussão de altura indefinida para acompanhar canções; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Imitação vocal de sons naturais e sons artificiais; ◆ Audição de sons de objectos; ◆ Distinção de sons de objectos simples e objectos mecânicos; ◆ Associação de sons a imagens; ◆ Jogos de exploração de timbres instrumentais; ◆ Audição de diferentes timbres instrumentais; ◆ Identificação auditiva e visual de instrumentos da sala de aula; ◆ Classificar os instrumentos da sala de aula por famílias; ◆ Reconhecimento de instrumentos através da audição de diferentes excertos musicais; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Diapositivos; ◆ Acetatos; ◆ DVD; ◆ Leitor de DVD; ◆ Projector vídeo; ◆ Imagens e cartazes; ◆ Jogos; ◆ Fichas de trabalho. 	<p>musical;</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Possui imaginação/criatividade nos temas propostos; ◆ Capacidade de interpretação vocal e instrumental; ◆ Capacidade de manuseamento de instrumentos musicais; ◆ Capacidade de acompanhar canções com gestos e percussão corporal.
<p style="text-align: center;"><u>Dinâmica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Forte e piano. <p style="text-align: center;"><u>Ritmo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Som e silêncio organizado com a pulsação (semínima e pausa de semínima) 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identifica a intensidade nos sons do quotidiano; ◆ Vivencia diferentes variações de intensidade ao longo de um excerto musicais; ◆ Identifica e distingue forte e piano; ◆ Produz sons com diferentes intensidades (forte e piano), utilizando timbres corporais e instrumentais; ◆ Vivência a pulsação em diferentes excertos musicais; ◆ Executa semínimas com timbres corporais e instrumentais; ◆ Identifica e representa a semínima e a pausa de semínima; ◆ Lê pequenas sequências rítmicas; ◆ Desenvolver a coordenação psicomotora; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Jogos de exploração de diferentes intensidades; ◆ Produção de sons forte a piano, utilizando a voz, timbres corporais e instrumentais; ◆ Identificação de sons forte e piano através da audição de excertos musicais; ◆ Interpretar canções, lengalengas e peças instrumentais com as intensidades forte e piano; ◆ Marcação da pulsação em diferentes excertos musicais; ◆ Imitação rítmica com timbres corporais e instrumentais; ◆ Leitura de frases rítmicas simples; ◆ Leitura de ritmogramas; ◆ Realização de ditados rítmicos simples; 		

<p><u>Altura</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Sons agudos e sons graves; <p><u>Forma</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Diferente/Igual. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identifica e distingue sons agudos e sons graves; ◆ Relaciona a altura dos sons com imagens, gestos e cores; ◆ Ouve e relaciona conjuntos de sons diferentes ou iguais; ◆ Lê pequenas seqüências rítmicas, utilizando simbologia não convencional. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Imitação vocal de sons agudos e graves; ◆ Audição e identificação de sons agudos e graves; ◆ Leitura de ritmogramas; ◆ Classificação da Voz Humana de acordo com a altura; ◆ Jogos de exploração de sons graves e agudos, utilizando instrumentos da sala de aula; ◆ Audição e distinção de sons iguais e diferentes; ◆ Leitura de ritmogramas. 	
<p>Exploração de canções temáticas: Início das aulas; Apresentação aos colegas e professor; Outono; Dia Mundial da Música; Dia Mundial da Água; Dia Mundial do Animal; Dia Mundial da Alimentação; Magosto; Natal.</p>			

Conservatório de Música de Fornos

AEC – Ensino da Música

Planificação 2º Período – 1º e 2º Anos

Ano lectivo 2008/2009

Conceitos/Conteúdos	Competências específicas	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação
<p><u>Timbre</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Sons do corpo; ◆ Instrumentos da sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Explora diferentes possibilidades sonoras do corpo; ◆ Executa a pulsação com timbres corporais; ◆ Executa esquemas rítmicos em diferentes níveis corporais; ◆ Identifica e distingue visualmente instrumentos de percussão de altura indefinida; ◆ Reconhece auditivamente timbres de instrumentos de percussão de altura indefinida; ◆ Agrupa os instrumentos musicais da sala de aula por famílias tímbricas; ◆ Desenvolve técnicas de execução; ◆ Utiliza instrumentos de percussão de altura indefinida para acompanhar canções; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Jogos de exploração de timbres corporais; ◆ Reprodução rítmica em diferentes níveis corporais; ◆ Leitura de ritmogramas; ◆ Jogos de exploração de timbres instrumentais; ◆ Audição de diferentes timbres instrumentais; ◆ Identificação auditiva e visual de instrumentos da sala de aula; ◆ Classificar os instrumentos da sala de aula por famílias; ◆ Reconhecimento de instrumentos através da audição de diferentes excertos musicais; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Voz; ◆ Corpo; ◆ Flauta de bisel; ◆ Guitarra; ◆ Leitor de Cd; ◆ Cd – áudio; ◆ Quadro; ◆ Computador; ◆ Cd – Rom; ◆ Partituras diversas; ◆ Instrumentos 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Participação nas actividades propostas; ◆ Capacidade de comunicação e cooperação; ◆ Capacidade de respeitar os outros; ◆ Respeito e cumprimento das regras da disciplina; ◆ Assiduidade e pontualidade; ◆ Autonomia; ◆ Capacidade auditiva da expressão e criação
<p><u>Dinâmica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Fortíssimo, forte, meio-forte, piano, pianíssimo); 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identifica a intensidade nos sons do quotidiano; ◆ Vivencia diferentes variações de intensidade ao longo de um excerto musical; ◆ Identifica e distingue fortíssimo, forte, meio-forte, piano e pianíssimo; ◆ Produz sons com as diferentes intensidades, utilizando timbres corporais e instrumentais; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Jogos de exploração de diferentes intensidades; ◆ Produção de sons fortíssimo, forte, meio-forte, piano e pianíssimo, utilizando a voz, timbres corporais e instrumentais; ◆ Identificação de sons fortíssimo, forte, meio-forte, piano e pianíssimo através da audição de excertos musicais; ◆ Interpretar canções, lengalengas e peças instrumentais com diferentes intensidades; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Computador; ◆ Cd – Rom; ◆ Partituras diversas; ◆ Instrumentos 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Assiduidade e pontualidade; ◆ Autonomia; ◆ Capacidade auditiva da expressão e criação

<p><u>Ritmo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Sons e silêncios numa pulsação (semínima, pausa de semínima, colcheias); <p><u>Altura</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Registos: agudo, médio e grave; <p>◆ Pauta musical e a Clave de sol;</p> <p>◆ Notas sol e mi na pauta musical;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Vivência a pulsação em diferentes excertos musicais; ◆ Executa semínimas, pausas de semínima e colcheias com timbres corporais e instrumentais; ◆ Identifica e representa a semínima, a pausa de semínima e as colcheias; ◆ Lê seqüências rítmicas; ◆ Desenvolver a coordenação psicomotora; <ul style="list-style-type: none"> ◆ Identifica e distingue sons agudos, médios e graves; ◆ Relaciona a altura dos sons com imagens, gestos e cores; <ul style="list-style-type: none"> ◆ Reconhece a pauta musical; ◆ Reconhece e desenha a clave de sol; <ul style="list-style-type: none"> ◆ Identifica as notas sol e mi na pauta musical; ◆ Reproduz vocalmente as notas sol e mi; ◆ Representa as notas sol e mi na pauta musical; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Marcação da pulsação em diferentes excertos musicais; ◆ Imitação rítmica com timbres corporais e instrumentais; ◆ Leitura de frases rítmicas simples; ◆ Leitura de ritmogramas; ◆ Realização de ditados rítmicos simples; <ul style="list-style-type: none"> ◆ Imitação vocal de sons agudos, médios e graves; ◆ Audição e identificação de sons agudos, médios e graves; ◆ Leitura de ritmogramas; ◆ Classificação da Voz Humana de acordo com a altura; ◆ Jogos de exploração de sons agudos, médios e graves, utilizando instrumentos da sala de aula; ◆ Apresentação e descrição das características da pauta musical; ◆ Apresentação da clave de sol; ◆ Desenhar correctamente a clave de sol, na pauta musical; ◆ Introdução à notação convencional; ◆ Desenhar as notas sol e mi na pauta musical; ◆ Cantar as notas sol e mi; ◆ Interpretação de frases melódico-rítmicas com as notas sol e mi; 	<p>musicais convencionais e não convencionais</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Diapositivos; ◆ Acetatos; ◆ DVD; ◆ Leitor de DVD; ◆ Projector vídeo; ◆ Imagens e cartazes; ◆ Jogos; ◆ Fichas de trabalho. 	<p>musical;</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Possui imaginação/criatividade nos temas propostos; ◆ Capacidade de interpretação vocal e instrumental; ◆ Capacidade de manuseamento de instrumentos musicais; ◆ Capacidade de acompanhar canções com gestos e percussão corporal.
--	--	--	--	---

<p><u>Forma</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Ostinato rítmico; ◆ Imitação. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identifica e reconhece ostinatos rítmicos; ◆ Executa ostinatos rítmicos; ◆ Identifica a imitação em diferentes excertos musicais; ◆ Experimenta a imitação (vocal e corporal). 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Execução de ostinatos rítmicos utilizando os sons corporais e instrumentos; ◆ Audição de vários excertos musicais; ◆ Execução da imitação utilizando os sons corporais e instrumentos. 		
<p>Exploração de canções temáticas: Dia de Reis, Fogaceiras, Carnaval e Páscoa.</p>				

Conservatório de Música de Fornos

AEC – Ensino da Música

Planificação Anual – 1º e 2º Anos

Ano lectivo 2008/2009

Competências específicas	Conceitos/Conteúdos	Aprendizagens a desenvolver	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Interpretação e Comunicação - Canta individualmente e em grupo, canções e melodias de diferentes épocas, estilos e culturas musicais utilizando a memória e a leitura musical; - Toca instrumentos acústicos e electrónicos, convencionais e não convencionais, individualmente e em grupo, na interpretação de música instrumental ou vocal acompanhada; - Comenta audições de música gravada e ao vivo de acordo com os conceitos adquiridos e códigos e convenções que conhece; - Interpreta obras musicais que interliguem diferentes formas de arte; - Apresenta e interpreta publicamente, na escola e/ou comunidade, obras vocais e instrumentais. ◆ Criação e Experimentação - Explora e organiza diferentes tipos de materiais sonoros para expressar determinados ideais, sentimentos e atmosferas utilizando estruturas e recursos elementares, partindo da sua experiência e imaginação; - Explora ideias sonoras e musicais partindo 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Timbre - Som e silêncio; - Sons do meio e da Natureza; - Sons do corpo; - Sons vocais; - Sons artificiais e sons artificiais; - Sons humanizados: objectos simples e objectos mecânicos; - Instrumentos da sala de aula. ◆ Dinâmica - Fortíssimo, forte, meio-forte, piano, pianíssimo); - Variação de intensidade (crescendo e diminuendo). ◆ Ritmo - Pulsação; - Andamentos: Andante, Allegro e Lento; - Sons e silêncios numa pulsação 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Utiliza a voz com controlo e afinação; ◆ Canta com sentido de pulsação e controlo rítmico e melódico; ◆ Canta sozinho e em grupo, a uma ou mais vozes com expressividade; ◆ Utiliza a voz para a produção diferentes efeitos sonoros; ◆ Interpreta canções com géneros, estilos e temáticas diferentes; ◆ Interpreta canções em diferentes tonalidades, modos e organizações sonoras; ◆ Utiliza técnicas instrumentais simples; ◆ Interpreta linhas instrumentais, canções com géneros, estilos e temáticas diferentes; ◆ Escuta musical activa; ◆ Interpreta publicamente o trabalho realizado; ◆ Utiliza sons de modo estruturado e expressivo; ◆ Explora e combina diferentes tipos de instrumentos para produzir 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Voz; ◆ Corpo; ◆ Guitarra; ◆ Leitor de Cd; ◆ Cd – áudio; ◆ Quadro; ◆ Computador; ◆ Cd – Rom; ◆ Partituras diversas; ◆ Instrumentos musicais convencionais e não convencionais; ◆ Diapositivos; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Participação nas actividades propostas; ◆ Capacidade de comunicação e cooperação; ◆ Capacidade de respeitar os outros; ◆ Respeito e cumprimento das regras da disciplina; ◆ Assiduidade e pontualidade; ◆ Autonomia; ◆ Capacidade auditiva da expressão e criação musical; ◆ Possui imaginação/

<ul style="list-style-type: none"> - Inventa, cria e regista pequenas composições e acompanhamentos; - Aplica conceitos, códigos, convenções e símbolos utilizando a voz, instrumentos acústicos, electrónicos, e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para a criação de pequenas peças musicais partindo de determinadas formas e estruturas de organização sonora e musical; - Regista em suportes áudio e vídeo as criações realizadas para avaliação e aperfeiçoamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sons e silêncios numa pulsação (semínima, pausa de semínima, colcheias); - Sons e silêncios com duas pulsações (mínima, pausa de mínima); - Sons e silêncios com quatro pulsações (semibreve e pausa de semibreve); - Compassos simples: binário, ternário e quaternário. 	<p>determinados efeitos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Produz e grava interpretações e composições; ◆ Relaciona os sons e os símbolos que os representam; ◆ Reconhece, visual e auditivamente, as dimensões de uma frase musical; ◆ Compreende o papel do silêncio na música; ◆ Memoriza frases musicais e canções; ◆ Relaciona os sons e os símbolos que os representam; ◆ Conhece instrumentos de diferentes épocas, estilos e culturas musicais; ◆ Identifica canções de diferentes estilos e culturas musicais; ◆ Conhece instrumentos e repertório tradicional de diferentes zonas do país. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Acetatos; ◆ DVD; ◆ Leitor de DVD; ◆ Projector vídeo; ◆ Imagens e cartazes; ◆ Fichas de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Possui imaginação/criatividade nos temas propostos; ◆ Capacidade de interpretação vocal e instrumental; ◆ Capacidade de manuseamento de instrumentos musicais; ◆ Capacidade de acompanhar canções com gestos e percussão corporal.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Percepção sonora e musical - Explora e identifica os elementos básicos da música; - Identifica auditivamente características rítmicas, melódicas, harmónicas e formais; - Identifica auditivamente e visualmente os instrumentos musicais utilizados em diferentes épocas, estilos e culturas musicais; - Lê e escreve notação convencional e não convencional. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Altura - Registos: agudo, médio e grave; - Pauta musical e Clave de sol; - Escala pentatónica; - Altura definida e indefinida; - Textura fina e densa; - Escala diatónica. ◆ Forma - Ostinato rítmico; - Imitação; - Forma binária; - Forma rondó; - Forma ternária. 			
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Culturas musicais nos contextos - Reconhece a música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha; - Identifica diferentes culturas musicais e os contextos onde se inserem. 				

Nota: Para além da planificação, serão contempladas actividades que constem do plano anual de actividades de cada Escola.

Conceitos/Conteúdos	Competências específicas	Estratégias e Actividades	Recursos	Avaliação
<p>Timbre</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Sons do meio ambiente; ◆ Som e silêncio; ◆ Sons do corpo; ◆ Sons vocais; ◆ Instrumentos de percussão: pele, madeira e metal; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identifica e distingue sons do meio e da natureza; ◆ Escuta e distingue som e silêncio; ◆ Vivência a pulsação com som e silêncio, utilizando simbologia não convencional; ◆ Explora, descobre e conhece diferentes possibilidades sonoras do corpo; ◆ Reconhece diferentes timbres corporais; ◆ Executa a pulsação com timbres corporais; ◆ Executa esquemas rítmicos em diferentes níveis corporais; ◆ Utiliza diferentes formas de produzir sons vocais; ◆ Utiliza a voz com controlo e afinação; ◆ Cantar sozinho e em grupo, com expressão; ◆ Utiliza correctamente a respiração, dicção e outras técnicas vocais; ◆ Identifica e distingue visualmente instrumentos de percussão de altura indefinida; ◆ Reconhece auditivamente timbres de instrumentos de percussão de altura 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Jogos de exploração de sons do meio e da natureza; ◆ Audição e identificação de sons do meio e da natureza; ◆ Associação de sons a imagens; ◆ Jogos de associação de movimentos corporais a som e posição de “estátua” a silêncio; ◆ Interpretação de esquemas rítmicos; ◆ Jogos de descoberta e exploração de timbres corporais; ◆ Audição e identificação de diferentes timbres corporais; ◆ Reprodução rítmica em diferentes níveis corporais; ◆ Leitura de ritmogramas; ◆ Descoberta das várias possibilidades sonoras da voz; ◆ Audição e identificação de sons vocais e não vocais; ◆ Distinção de vozes femininas e vozes masculinas; ◆ Interpreta canções de diferentes épocas, estilos e culturas musicais; ◆ Jogos de exploração de timbres instrumentais; ◆ Audição de diferentes timbres instrumentais; ◆ Identificação auditiva e visual de 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Voz; ◆ Corpo; ◆ Guitarra; ◆ Leitor de Cd; ◆ Cd – áudio; ◆ Quadro; ◆ Computador; ◆ Cd – Rom; ◆ Partituras diversas; ◆ Instrumentos musicais convencionais e não convencionais ◆ Diapositivos; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Participação nas actividades propostas; ◆ Capacidade de comunicação e cooperação; ◆ Capacidade de respeitar os outros; ◆ Respeito e cumprimento das regras da disciplina; ◆ Assiduidade e pontualidade; ◆ Autonomia; ◆ Capacidade auditiva da expressão e criação musical;

<p>◆ Instrumentos de sopro: Flauta de bisel;</p>	<p>indefinida;</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Agrupa os instrumentos musicais da sala de aula por famílias tímbricas; ◆ Desenvolve técnicas de execução; ◆ Utiliza instrumentos de percussão de altura indefinida para acompanhar canções; ◆ Conhece a família das flautas de bisel; ◆ Identifica a flauta de bisel soprano; ◆ Identifica as partes constituintes da flauta de bisel; 	<p>instrumentos da sala de aula;</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Classificar os instrumentos da sala de aula por famílias; ◆ Reconhecimento de instrumentos através da audição de diferentes excertos musicais; ◆ Apresentação e distinção das flautas de bisel: soprano, soprano, contralto, tenor e baixo; ◆ Descrição sucinta da flauta de bisel soprano; ◆ Exploração das possibilidades sonoras da flauta de bisel; ◆ Controlar gradualmente a respiração e o sopro; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Acetatos; ◆ DVD; ◆ Leitor de DVD; ◆ Projector vídeo; ◆ Imagens e cartazes; ◆ Jogos; ◆ Fichas de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Possui imaginação/criatividade nos temas propostos; ◆ Capacidade de interpretação vocal e instrumental; ◆ Capacidade de manuseamento de instrumentos musicais; ◆ Capacidade de acompanhar canções com gestos e percussão corporal.
<p>◆ Forte, meio-forte, piano;</p> <p style="text-align: center;"><u>Dinâmica</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identifica a intensidade nos sons do quotidiano; ◆ Vivencia diferentes variações de intensidade ao longo de um excerto musicais; ◆ Identifica e distingue forte, mezzo-forte e piano; ◆ Produz sons com diferentes intensidades utilizando timbres corporais e instrumentais; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Jogos de exploração de diferentes intensidades; ◆ Produção de sons forte a piano, utilizando a voz, timbres corporais e instrumentais; ◆ Identificação de sons forte, mezzo-forte e piano através da audição de excertos musicais; ◆ Interpretar canções, lengalengas e peças instrumentais com as intensidades forte e piano; 		
<p>◆ Sons e silêncios numa pulsação (semínima, pausa de semínima, colcheias);</p> <p style="text-align: center;"><u>Ritmo</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Vivência a pulsação em diferentes excertos musicais; ◆ Executa semínimas com timbres corporais e instrumentais; ◆ Identifica e representa a semínima e a pausa de semínima; ◆ Lê pequenas seqüências rítmicas; ◆ Desenvolve a coordenação psicomotora; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Marcação da pulsação em diferentes excertos musicais; ◆ Imitação rítmica com timbres corporais e instrumentais; ◆ Leitura de frases rítmicas simples; ◆ Leitura de ritmogramas; ◆ Realização de ditados rítmicos simples; 		
<p>◆ Compassos simples: binário;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Vivência o compasso binário; ◆ Conhece e identifica o compasso binário; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Marcação da pulsação em diferentes excertos musicais; ◆ Realização de exercícios de identificação de 		

<p><u>Altura</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Registos: agudo, médio e grave; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identifica e distingue sons agudos, sons médios e sons graves; ◆ Relaciona a altura dos sons com imagens, gestos e cores; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Erros e de completar compassos binários, com figuras rítmicas já conhecidas; ◆ Interpretar ritmos com sons corporais e com a flauta de bisel; 	
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Pauta musical e Clave de sol; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Reconhece a pauta musical; ◆ Reconhece e desenha a clave de sol; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Imitação vocal de sons agudos, médios e graves; ◆ Audição e identificação de sons agudos, médios e graves; ◆ Leitura de ritmogramas; ◆ Classificação da Voz Humana de acordo com a altura; ◆ Jogos de exploração de sons graves, médios e agudos, utilizando instrumentos da sala de aula; 	
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Nota sol na pauta e na flauta de bisel; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identifica a pauta musical; ◆ Reproduz vocalmente a nota sol; ◆ Representa a nota sol na pauta musical; ◆ Reproduz a nota sol com a flauta de bisel; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Apresentação e descrição das características da pauta musical; ◆ Apresentação da clave de sol; ◆ Desenhar correctamente a clave de sol, na pauta musical; ◆ Introdução à notação convencional; 	
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Nota mi na pauta e na flauta de bisel; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identifica a nota mi na pauta musical; ◆ Reproduz vocalmente a nota mi; ◆ Representa a nota mi na pauta musical; ◆ Reproduz a nota mi com a flauta de bisel; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Desenhar a nota sol na pauta musical; ◆ Cantar a nota sol; ◆ Execução da nota sol na flauta de bisel; ◆ Reprodução de ritmos com a nota sol na flauta de bisel; 	
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Altura definida e indefinida; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Conhece o conceito de altura definida e indefinida; ◆ Conhece e identifica instrumentos de percussão de altura definida e indefinida; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Jogos de exploração de sons graves, médios e agudos, utilizando instrumentos da sala de aula; ◆ Jogos de exploração de frases melódico-rítmicas com as notas sol e mi na flauta de bisel; ◆ Interpretação de uma peça musical na flauta; ◆ Jogos de exploração dos instrumentos de percussão de altura definida e indefinida; 	

<p><u>Forma</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Ostinato rítmico; ◆ Forma binária. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identifica e reconhece ostinatos rítmicos; ◆ Executa ostinatos rítmicos; ◆ Compreende a forma binária A-B; ◆ Identifica a forma binária. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Execução de ostinatos rítmicos utilizando os sons corporais e instrumentos; ◆ Realização de exercícios, utilizando a voz, instrumentos e movimentos. 		
<p>Exploração de canções temáticas: Início das aulas; Apresentação aos colegas e professor; Outono; Dia Mundial da Música; Dia Mundial da Água; Dia Mundial do Animal; Dia Mundial da Alimentação; Magusto; Natal.</p>				

Conservatório de Música de Fornos

AEC – Ensino da Música

Planificação 2º Período – 3º e 4º Anos

Ano lectivo 2008/2009

Conceitos/Conteúdos	Competências específicas	Estratégias e Atividades	Recursos	Avaliação
<p><u>Timbre</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Instrumentos da Orquestra: Família de instrumentos de cordas, sopro (madeira e metal) e percussão (metal, pele, madeira); ◆ Sons semelhantes e contrastantes; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identifica e distingue visualmente instrumentos da orquestra; ◆ Reconhece auditivamente timbres de instrumentos da orquestra; ◆ Agrupa os instrumentos musicais da orquestra por famílias timbricas; ◆ Descobre e explora as possibilidades sonoras de instrumentos de percussão; ◆ Reconhece a semelhança e o contraste timbricos; ◆ Distingue mudanças de frases; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Jogos de exploração de timbres instrumentais; ◆ Audição de diferentes timbres instrumentais; ◆ Identificação auditiva e visual de instrumentos da orquestra; ◆ Classificar os instrumentos da orquestra por famílias; ◆ Reconhecimento de instrumentos através da audição de diferentes excertos musicais; ◆ Exploração dos diferentes timbres de instrumentos de altura indefinida e identificação dos que têm sons semelhantes e contrastantes; ◆ Audição e identificação de sons semelhantes e sons contrastantes; ◆ Audição de excertos musicais; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Voz; ◆ Corpo; ◆ Flauta de bisel; ◆ Guitarra; ◆ Leitor de Cd; ◆ Cd – áudio; ◆ Quadro; ◆ Computador; ◆ Cd – Rom; ◆ Partituras diversas; ◆ Instrumentos musicais convencionais 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Participação nas actividades propostas; ◆ Capacidade de comunicação e cooperação; ◆ Capacidade de respeitar os outros; ◆ Respeito e cumprimento das regras da disciplina; ◆ Assiduidade e pontualidade; ◆ Autonomia; ◆ Capacidade auditiva da expressão e criação musical;
<p><u>Dinâmica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Fortíssimo, forte, mezzo-forte, piano, pianíssimo; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identifica a intensidade nos sons do quotidiano; ◆ Vivencia diferentes variações de intensidade ao longo de excertos musicais; ◆ Identifica e distingue fortíssimo, forte, mezzo-forte, piano e pianíssimo; ◆ Produz sons com diferentes intensidades utilizando timbres corporais e instrumentais; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Jogos de exploração de diferentes intensidades; ◆ Produção de sons fortíssimo, forte, mezzo-forte, piano e pianíssimo, utilizando a voz, timbres corporais e instrumentais; ◆ Identificação de sons fortíssimo, forte, mezzo-forte, piano e pianíssimo através da audição de excertos musicais; ◆ Interpretar canções, lengalengas e peças instrumentais com as intensidades forte e piano; 		

<p>◆ Variação de intensidade (crescendo e diminuendo).</p> <p><u>Ritmo</u></p> <p>◆ Sons e silêncios numa pulsação (semínima, pausa de semínima, colcheias);</p> <p>◆ Sons e silêncios com duas pulsações (mínima, pausa de mínima);</p> <p>◆ Compassos simples: ternário;</p>	<p>◆ Vivência diferentes variações de intensidade: crescendo e diminuendo;</p> <p>◆ Associa o movimento a diferentes estímulos sonoros;</p> <p>◆ Reconhece e diferencia crescendo e diminuendo;</p> <p>◆ Utiliza códigos para escrita e leitura de sons;</p> <p>◆ Vivência a pulsação em diferentes excertos musicais;</p> <p>◆ Executa semínimas com timbres corporais e instrumentais;</p> <p>◆ Identifica e representa a semínima e a pausa de semínima;</p> <p>◆ Lê seqüências rítmicas;</p> <p>◆ Desenvolve a coordenação psicomotora;</p> <p>◆ Vivência a pulsação em diferentes excertos musicais;</p> <p>◆ Executa mínimas com timbres corporais e instrumentais;</p> <p>◆ Identifica e representa a mínima e a pausa de mínima;</p> <p>◆ Lê seqüências rítmicas;</p> <p>◆ Desenvolve a coordenação psicomotora;</p> <p>◆ Vivência o compasso ternário;</p> <p>◆ Conhece e identifica o compasso ternário;</p>	<p>◆ Audição de excertos musicais contendo crescendos e diminuendos;</p> <p>◆ Jogos de exploração corporal;</p> <p>◆ Reprodução de crescendos e diminuendos com a voz e flauta de bisel;</p> <p>◆ Interpretação de peças vocais e/ou com a flauta de bisel, usando variações de intensidade;</p> <p>◆ Marcação da pulsação em diferentes excertos musicais;</p> <p>◆ Imitação rítmica com timbres corporais e instrumentais;</p> <p>◆ Leitura de frases rítmicas simples;</p> <p>◆ Leitura de ritmogramas;</p> <p>◆ Realização de ditados rítmicos;</p> <p>◆ Marcação da pulsação em diferentes excertos musicais;</p> <p>◆ Imitação rítmica com timbres corporais e instrumentais;</p> <p>◆ Leitura de frases rítmicas simples;</p> <p>◆ Leitura de ritmogramas;</p> <p>◆ Realização de ditados rítmicos;</p> <p>◆ Marcação da pulsação em diferentes excertos musicais;</p> <p>◆ Realização de exercícios de identificação de erros e de completar compassos binários e ternários, com figuras rítmicas já conhecidas;</p> <p>◆ Interpretar ritmos com sons corporais e com a flauta de bisel;</p> <p>◆ Desenhar a nota lá na pauta musical;</p> <p>◆ Cantar a nota lá;</p> <p>◆ Execução da nota lá na flauta de bisel;</p> <p>◆ Reprodução de ritmos com a nota lá na</p>	<p>e não convencionais</p> <p>◆ Diapositivos;</p> <p>◆ Acetatos;</p> <p>◆ DVD;</p> <p>◆ Leitor de DVD;</p> <p>◆ Projector vídeo;</p> <p>◆ Imagens e cartazes;</p> <p>◆ Jogos;</p> <p>◆ Fichas de trabalho.</p>	<p>◆ Possui imaginação/criatividade nos temas propostos;</p> <p>◆ Capacidade de interpretação vocal e instrumental;</p> <p>◆ Capacidade de manuseamento de instrumentos musicais;</p> <p>◆ Capacidade de acompanhar canções com gestos e percussão corporal.</p>
<p>◆ Nota lá na pauta e na flauta de bisel;</p>	<p>◆ Identifica a nota lá na pauta musical;</p> <p>◆ Reproduz vocalmente a nota lá;</p> <p>◆ Representa a nota lá na pauta musical;</p> <p>◆ Reproduz a nota lá com a flauta de bisel;</p>			

<ul style="list-style-type: none"> ◆ Nota si na pauta e na flauta de bisel; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identifica a nota si na pauta musical; ◆ Reproduz vocalmente a nota si; ◆ Representa a nota si na pauta musical; ◆ Reproduz a nota si com a flauta de bisel; 	<p>flauta de bisel;</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Desenhar a nota si na pauta musical; ◆ Cantar a nota si; ◆ Execução da nota si na flauta de bisel; ◆ Reprodução de ritmos com a nota si na flauta de bisel; ◆ Interpretação de frases melódico-ritmicas com as notas sol, lá, si e mi na flauta de bisel; ◆ Interpretação de uma peça musical na flauta; 	
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Nota dó agudo e dó grave na pauta e na flauta de bisel; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identifica as notas dó agudo e dó grave na pauta musical; ◆ Reproduz vocalmente as notas dó agudo e dó grave; ◆ Representa as notas dó agudo e dó grave na pauta musical; ◆ Reproduz as notas dó agudo e dó grave com a flauta de bisel; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Desenhar as notas dó agudo e dó grave na pauta musical; ◆ Cantar as notas dó agudo e dó grave; ◆ Execução das notas dó agudo e dó grave na flauta de bisel; ◆ Reprodução de ritmos com as notas dó agudo e dó grave na flauta de bisel; ◆ Interpretação de frases melódico-ritmicas com as notas sol, lá, si, dó agudo, mi e dó grave na flauta de bisel; ◆ Interpretação de uma peça musical na flauta; 	
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Nota ré (grave) na pauta e na flauta de bisel; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identifica a nota ré na pauta musical; ◆ Reproduz vocalmente a nota ré; ◆ Representa a nota ré na pauta musical; ◆ Reproduz a nota ré com a flauta de bisel; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Desenhar a nota ré na pauta musical; ◆ Cantar a nota ré; ◆ Execução da nota ré na flauta de bisel; ◆ Reprodução de ritmos com a nota ré na flauta de bisel; ◆ Interpretação de frases melódico-ritmicas com as notas sol, lá, si, dó agudo, mi, ré e dó grave na flauta de bisel; ◆ Interpretação de uma peça musical na flauta; 	
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Escala pentatónica; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identifica a escala pentatónica; ◆ Reproduz a escala pentatónica; 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Audição e identificação da escala pentatónica; ◆ Reprodução vocal e com a flauta de bisel da escala pentatónica; ◆ Interpretação de peças musicais, tendo como base a escala pentatónica; 	

<p><u>Forma</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Imitação; ◆ Forma ternária. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identifica a imitação em diferentes excertos musicais; ◆ Experimenta a imitação (vocal, corporal e utilizando a flauta de bisel); ◆ Compreende a forma ternária; ◆ Identifica a forma ternária. 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Audição de vários excertos musicais; ◆ Execução da imitação utilizando os sons corporais e instrumentos; ◆ Realização de exercícios, utilizando a voz, o corpo, instrumentos e movimentos. 		
<p>Exploração de canções temáticas: Dia de Reis, Fogaceiras, Carnaval e Páscoa.</p>				

PLANIFICAÇÃO ANUAL DE EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL



ACADEMIA DE MÚSICA

PAÇOS DE BRANDÃO

Organização de conteúdos de Expressão Musical para o 1.º ciclo

1.º ano

Períodos	Timbre	Dinâmica	Ritmo	Altura	Forma
I	Sons do meio e da natureza / silêncio	Sons fortes e sons fracos	Pulsação	Sons "finos" Sons "grossos"	Diferente / igual
II	Sons do corpo (níveis corporais)	Som forte Som médio Som piano	Rápido / Lento	Agudo Grave	Sequências
III	Sons naturais e sons artificiais	F (forte) mf (meio forte) p (piano)	Sons curtos Sons longos	Linhas sonoras ascendentes, descendentes e da mesma altura	Semelhante Contrastante

Organização de conteúdos de Expressão Musical para o 1.º ciclo

2.º ano

Períodos	Timbre	Dinâmica	Ritmo	Altura	Forma
I	Sons de objectos	Variação de intensidade: crescendo e diminuendo	Andante Allegro Lento	Agudo Médio Grave	Organizações elementares
II	Instrumentos elementares	Fortíssimo e pianíssimo	Som organizado com a pulsação; dois sons de igual duração numa pulsação	Duas notas em diferentes registos: sol – mi	Elementos repetitivos
III	Instrumentos da sala de aula - percussão	pp, p, mf, f, ff	Compasso binário; silêncio organizado com a pulsação: pausa de semínima	Três notas em diferentes registos: mi – sol - lá	Ostinato

Organização de conteúdos de Expressão Musical para o 1.º ciclo

3.º ano

Períodos	Timbre	Dinâmica	Ritmo	Altura	Forma
I	Instrumentos de sopro – flauta de bisel	Organização dos elementos dinâmicos	Compassos simples: ternário quaternário	Altura definida e indefinida; Pauta e clave de sol	Frases
II	Sons semelhantes e contrastantes	Organização dos elementos dinâmicos	Sons e silêncios com duas pulsações	Quatro notas em diferentes registos: mi-sol-lá-ré	Imitação
III	Famílias de instrumentos de percussão: peles metais madeiras	Organização dos elementos dinâmicos	Sons e silêncios com quatro pulsações	Escala pentatónica; Bordão	Forma binária a/b; Pergunta / Resposta

Organização de conteúdos de Expressão Musical para o 1.º ciclo

4.º ano

Períodos	Timbre	Dinâmica	Ritmo	Altura	Forma
I	Famílias dos instrumentos: cordas sopros	Organização dos elementos dinâmicos	Organização dos elementos rítmicos	Agregados sonoros; Textura fina Textura densa	Canône
II	Ambientes sonoros	Organização dos elementos dinâmicos	Organização dos elementos rítmicos	Agregados sonoros; Textura fina Textura densa	Canône
III	Estilos musicais	Organização dos elementos dinâmicos	Ponto de aumentação	Escala diatónica	Forma rondó

Experiências de aprendizagem em Expressão Musical para o 1.º ciclo

- Experienciar diferentes tipos de instrumentos e culturas musicais;
- Explorar diferentes processos comunicacionais, formas e técnicas de criação musical
- Produzir e realizar espectáculos diversificados
- Assistir a diferentes tipos de espectáculos
- Utilizar as tecnologias de informação e comunicação
- Contactar com o património artístico-musical
- Realizar intercâmbios entre escolas e instituições
- Explorar as conexões com outras artes e áreas do conhecimento

Situações de aprendizagem nos quatro grandes organizadores de Expressão Musical para o 1.º ciclo

Interpretação e comunicação

- Canta as suas músicas e as dos outros, utilizando diversas técnicas vocais simples
- Toca as suas músicas e as dos outros, utilizando diferentes instrumentos
- Apresenta publicamente peças musicais utilizando instrumentos e técnicas interpretativas simples
- Explora diferentes códigos e convenções musicais
- Responde a conceitos, códigos e convenções musicais

Criação e Experimentação

- Selecciona e organiza diferentes tipos de materiais sonoros para expressar determinadas ideias, sentimentos e atmosferas utilizando estruturas e recursos técnico-artísticos elementares, partindo da sua experiência e imaginação
- Explora ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas
- Inventa e cria pequenas composições e acompanhamentos simples com aumento progressivo de segurança, imaginação e controlo
- Manipula conceitos, conceitos, códigos, convenções e símbolos utilizando diferentes instrumentos, a voz e as tecnologias da informação e comunicação (TIC)

Percepção sonora e musical

- Explora e responde aos elementos básicos da música
- Identifica e explora as qualidades dos sons
- Explora e descreve técnicas simples de organização e estruturação sonora e musical
- Identifica auditivamente mudanças rítmicas, melódicas e harmónicas
- Utiliza vocabulário e simbologias simples e apropriadas para descrever e comparar diferentes tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros

Culturas musicais nos contextos

- Reconhece a música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha
- Identifica diferentes culturas musicais e os contextos onde se inserem

Anexo 5



JORNADAS DA EDUCAÇÃO



ENEFEIRAS (EDUCAÇÃO, NEGÓCIOS E EMPREGO)



FEIRA DE ARTES PERFORMATIVAS



“IMAGINARIUS” (FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE RUA)



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO